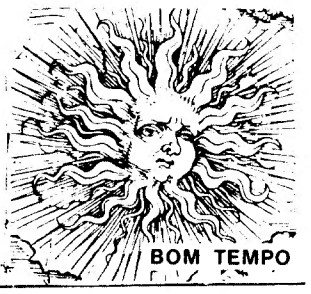
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 28 de SETEMBRO DE 1972 — N.º 17877-ANO 52.º-PREÇO 1$50



PROFUNDA REFORMA DA FACULDADE DE DIREITO

A criação do bacharelato, cursos de pós-graduados, novas estruturas do ano lectivo que passará a funcionar em períodos de seis meses: modificação dos exames de aptidão e novo esquema de exames semestrais, aulas teóricas facultativas e cursos de aperfeiçoamento e actualização para licenciados, são algumas das alterações introduzidas pelo decreto 364/72, na estrutura das Faculdades de Direito.

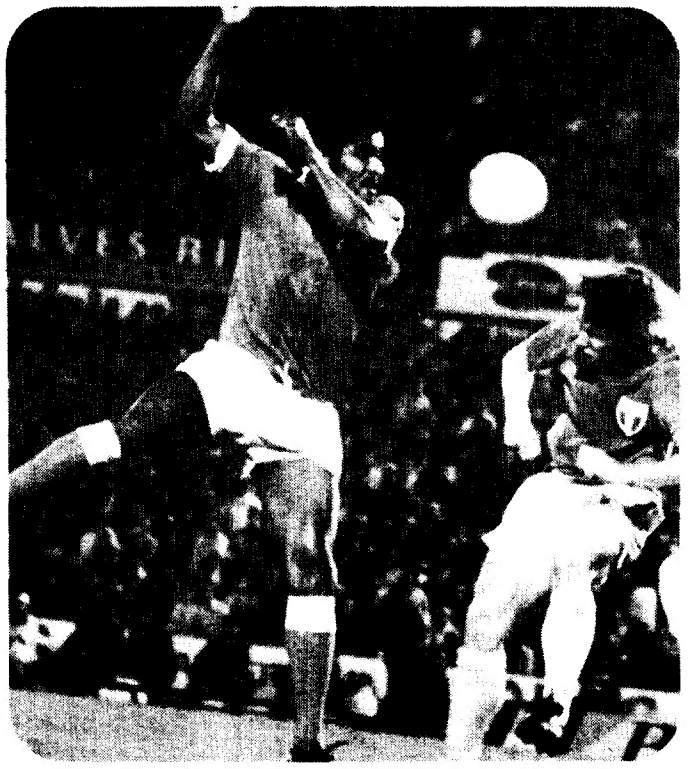
Aquele diploma estabelece ainda a obrigatoriedade dos professores dedicarem parte do seu tempo à assistência aos alunos para além das aulas, a dispensa da prova escrita de exame para os alunos ordinários desde que obtenham a nota de suficiente no aproveitamento escolar, passando os juris dos exames a ser presididos, em princípio, por magistrados dos tribunais superiores. Também foi publicado um mapa com a nova estruturação do curso.

Jane Fonda, a célebre actriz e activista americana contra a guerra, durante um comício em que voltou a acusar o presidente Nixon a respeito da guerra no Vietname. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Paris: O maior incêndio

O maior incêndio registado em Paris desde a Segunda Guerra Mundial grassava ainda hoje, depois de ter destruído totalmente um edifício de sete andares nos Campos Elísios e de ter alastrado a mais dois prédios que ficaram parcialmente destruidos. Duas horas depois do incêndio começar, uma estação de rádio recebeu um telefonema anónimo dizendo: «O Setembro Negro atacou e voltará a atacar». O fogo destruiu completamente o edifício do «Drugstore Publicis», pertencente a Marcel Bleustein, que é judeu, mas o proprietário afirmou estar convencido de que o incêndio foi acidental. (R. e «DL»).

3 "SINS" E 1 "NÃO"



Das quatro equipas portuguesas que estiveram em acção no futebol europeu, apenas a turma de Alvalade teve «nota negativa». Nas págs. 18, 19, 20 e 21, está toda a «Quarta-feira europeia». O comentário de Neves de Sousa: «Grande Benfica esmaga suecos»

Fim do apoio aéreo a Saigão?

Ao mesmo tempo que afirmava, num banquete eleitoral que os Estados Unidos iriam por fim à guerra do Vietname sem trai os seus aliados, o presidente Nixon deu a entender que poderá ser interrompido em breve o apoio aeronaval ao Governo de Saigão.

Entretanto o presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul e o embaixador americano em Saigão, Ellsworth Bunker, reuniram-se sem que o objecto das conversações tenha sido divulgado. Os observadores pensam, no entanto, que o encontro está intimamente relacionado com as conversações de Paris. Por outro lado, a Casa Branca desmentiu que se tenha chegado a um acordo sobre o cessar-fogo. Em Sigão, corriam rumores nesse sentido. Durante o banquete, Nixon voltou a defender a política de «vietnamização», afirmando que o regime de Saigão se poderá defender sòzinho dentro em pouco. (FP/DL).

HOJE: 32 PÁGINAS

Criada a Associação Portuguesa de Escritores

O prof. Veiga Simão homologou hoje o parecer da Junta Nacional de Educação, aprovando assim os futuros estatutos da Associação Portuguesa de Escritores. No seu despacho, o ministro manifestou grande alegria e esperança na acção deste organismo que acaba de ser instituído e que se reveste de expressão verdadeiramente nacional.

Compete agora à Comissão Promotora da Associação Portuguesa de Escritores submeter, tendo em conta o parecer da Junta Nacional de Educação, homologado pelo ministro, o texto estatutário revestido de forma legal, ou seja, a escritura pública.

PARA SER "LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA"...

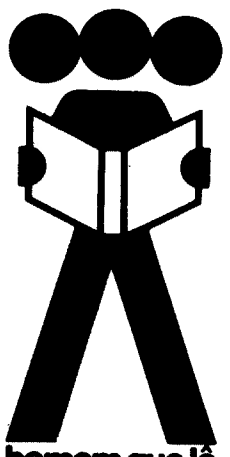
A nova iniciativa que tanto interesse está a despertar em todo o País destina-se, como já dissemos várias vezes, aos nossos leitores que se tenham inscrito, ou que venham a inscrever-se, como «Leitores do Diário de Lisboa».

Nestas circunstâncias, vale a pena relembrar o que é o «Leitor do Diário de Lisboa» e dar aos leitores que ainda se não tenham inscrito a primeira oportunidade de o fazerem.

«Leitor do Diário de Lisboa» é o leitor habitual deste jornal que se tenha inscrito como tal mediante o preenchimento dum cupão análogo ao que hoje publicamos.

Este cupão é, como se vê, extremamente simples e apenas requer que o leitor indique o seu nome, a sua morada e a sua profissão.

Preenchido o cupão, o leitor deverá recortá-lo e enviá-lo aos organizadores da iniciativa, Rua Castilho 185-1.º.



homem que lê vale por três

Em troca, a organização do concurso enviar-lhes-á o seu «Cartão de identidade de leitor do Diário de Lisboa» que servirá de comprovativo da sua inscrição habilitando-o, automàticamente, a participar em todas as iniciativas do jornal.

Posto isto, que tem o leitor de fazer para participar nesta ou em qualquer outra iniciativa do Diário de Lisboa?

Nada, senão provar, no caso de lhe ser atribuído um prémio e só nesse caso, que permaneceu leitor do jornal. Para o fazer, apenas terá de enviar aos Serviços Administrativos do «Diário de Lisboa» ou de mostrar aos delegados da organização que lho pedirem, a sua colecção dos cabeçalhos dos jornais que tiverem saído durante o período da iniciativa.

Como se vê, não há nada de mais simples — nada de mais simples e de mais lucrativo, na medida em que só por ser leitor do Diário de Lisboa, o leitor habitual do nosso jornal fica habilitado aos magníficos prémios instituídos para as iniciativas que este jornal promove periòdicamente.

No caso presente — «Homem que lê vale por três» — os prémios a que os participantes se habilitam são de tal forma extraordinários que vale a pena relembrá-los.

Como já é do conhecimento geral, foram instituidos mil prémios em livros no valor global de 1.800000$00 e, como também já é do conhecimento geral, estes livros foram cuidadosamente escolhidos pelos seus editores e pelos organisadores, em função do seu interesse cultural e literário.

Esta iniciativa levada a cabo pelo Diário de Lisboa com o pratrocínio do Crédito Predial Português, reveste-se, por outras palavras, dum grande interesse para todos, dado que se destina não apenas a valorizar a vida dos participantes mas a vida de toda a colectividade portuguesa. Bem

Continua na pág. 2

DL/NACIONAL

PARA SER LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Continuação da Pág. 1

vistas as coisas, é perfeitamente possível — quase diríamos que é certo — nunca se ter realizado, entre nós, uma promoção de tão vasto alcance social.

O Diário de Lisboa, o Crédito Predial Português e os editores que contribuiram para a sua concretização estão de parabéns.

Publicamos hoje, pela primeira vez desde que anunciamos «Homem que lê vale por três», um cupão que os leitores deste jornal podem utilizar para se inscreverem como «Leitores do Diário de Lisboa».

Embora seja, como acima dissemos, muito fácil preencher e enviar este cupão, chamamos a atenção de todos para a necessidade de lerem cuidadosamente as instruções que o acompanham.

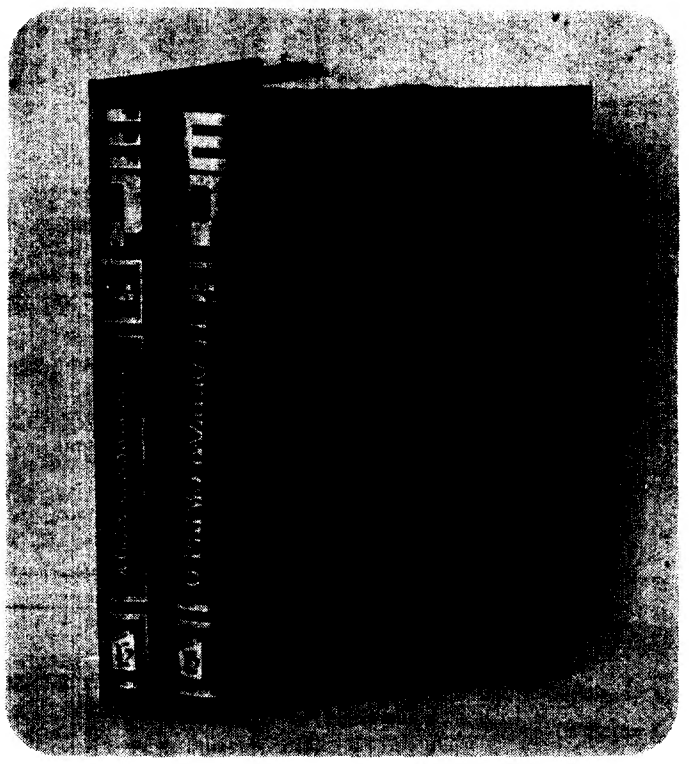
ATENÇÃO:

1.º) Se já se inscreveu como leitor do Diário de Lisboa no decorrer das iniciativas anteriores deste jornal «e não mudou de residência desde a sua inscrição», não deve preencher este cupão porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto habilitado aos prémios instituidos para a nova iniciativa desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que saíram durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer das outras iniciativas levadas a cabo pelo jornal, «mas mudou de residência desde que se inscreveu», deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo que ele se destina a substituir o anterior. Para isso basta-lhe escrever no cupão a palavra «substituição».

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade, deverá preencher este cupão e enviá-lo pelo correio a: «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho 185 — 1.º, Lisboa.

Um desenho de Picasso, ilustração de «O Cantico dos Canticos». Apresentação de Isabel da Nobrega. Edição dos Estudios Cor



As obras de Eça de Queiroz estão amplamente representadas na lista dos prémios — exemplares encadernados e brochados das edições dos «Livros do Brasil».

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA
3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes escrever a palavra «substituição», na linha que segue.

_____

I SALÃO DO LIVRO EM ANGOLA

LUANDA, 28 (L) — Com o patrocínio da Biblioteca Nacional de Angola, vai realizar-se na Feira Internacional de Luanda o I Salão do Livro do qual constarão espécies bibliográficas e outra documentação relativa aos livros.

Os expositores, editores, livreiros, ou organismos dos sector público com edições próprias poderão utilizar a superfície de exposição que lhes for destinada, sem prejuízo da unidade artística e cultural do salão.

A finalidade deste salão visa a divulgação do livro no território angolano, onde já se contam por algumas centenas as livrarias e as tabacarias, visto que estas também se dedicam à venda de livros.

As entidades que pretendam figurar no Salão, se não quiserem ou não puderem deslocar o seu pessoal para a preparação e arrumo das suas superfícies de exposição, poderão entregar esse trabalho aos técnicos e decoradores da Biblioteca Nacional de Angola, mediante pagamento de 500$00 por cada unidade de exposição, incluindo os materiais a utilizar.

Funcionará um serviço de informação b i bliográfica e outro de encomendas aos editores e livreiros.

Os espécimes raros, bem como qualquer documentação preciosa ou insubstituível deverá ser concretamente especificada pelos expositores do sector público ou privado, para efeitos de segurança contra todos os riscos, por conta dos expositores.

A FILDA e a BNA procederão à devolução directa de tofo o material exposto aos respectivos proprietários, se não for retirado no decurso da primeira semana após o encerramento do Salão.

Os livros encantam-nos, falam-nos, dão-nos conselhos e estão ligados a nós por uma familiariedade viva e harmoniosa.
Petrarca

HOMENAGEM A UM DIRECTOR DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Oferecido pelos funcionários da Direcção e Inspecção Superiores do Ultramar do B.N.U., realizou-se ontem num restaurante da capital um almoço de despedida ao Director de Serviços do Ultramar, Sr. Eurico Rafael Correia d'Oliveira Neves Ribas, que parte dentro de dias para Moçambique onde vai assumir as altas funções de Director Provincial deste estabelecimento bancário.

Entre os presentes encontrava-se o anterior e actual Inspector-Superior, respectivamente, Srs, Jorge Grave Leite e Jorge Esteves Anastácio e ainda o Director de Serviços Sr. Dr. Serafim Martins de Pinho, o Inspector, Sr. Mário Gustavo Peres da Silva e o assistente de direcção Sr. José da Silva Casa Nova

Grande Peregrinação Nacional para o 40º Congresso Eucarístico Internacional (18-25 de Fevereiro 1973 Melbourne) Conta com a sua presença

Partida de Lisboa

8 de Fevereiro

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Visitando, também, Bangkok, Hong Kong, Macau, Sidney, Timor Português, as Comunidades Portuguesas da Malásia e Terra Santa.

Peça-nos o programa detalhado.

SAS

Avenida da Liberdade, 258 - 6º Lisboa-2
Telefone 53 70 01

Amortecedores Suspensões
Reparações/Montagens
Av. Sacad. Cabral, 27-B
T. 762128 (Rogério)

SERVIÇO SAMAMEDE
não
FIAT
Gerência de A. J. FERRO
EX-MESTRE DA FIAT
RUA NOVA S. MAMEDE, 74-B (ao Rato)

Opinião

AS TERRAS DE CORPO INTEIRO

Portugal não é o Terreiro do Paço, clamavam em tempos não muito remotos aqueles poucos espíritos para quem Lisboa não era o mundo todo. Foi a marcha acelerada desse mesmo mundo, com o consequente encurtamento das distâncias (mais rigorosamente: do tempo necessário para transpô-las), que, no nosso caso português, acabou por fazer da província uma espécie de grande subúrbio da capital macrocéfala. A proximidade nem sempre terá resultado em melhoria de visão, mas não se negará que se verifica uma mais atenta consciência das obrigações da administração central para com o resto do País — definitivamente maior do que o Terreiro do Paço. Hoje, não será mais possível esquecer a província, nem ela o consentiria.

Se não de outro modo, até mesmo pela via do paradoxo as terras da província se fazem lembrar. Quando reclamam os benefícios, as melhorias que é seu legítimo direito receber, dado que são também terras portuguesas «de corpo inteiro», inscrevem-se no comportamento normal, corrente, de quem se considera credor. Mas acontece também (e a isto chamámos nós paradoxo) que, cansadas de reclamar, de pedir, de solicitar, de implorar, deitam mãos ao trabalho e realizam, à sua própria custa, a obra de que careciam: modo, igualmente, de não consentirem que as esqueçam, forma de acusação...

Ribas é uma pequena povoação, nem sequer sede de freguesia, do concelho de Castro Daire. Segundo a notícia que deu origem a este comentário, não havia ali estrada que ligasse o povoado à estrada nacional, distante apenas três quilómetros... Muitos pedidos foram encaminhados às entidades competentes, muito tempo se esperou, e em vão. Construir aquele insignificante troço deve ter parecido, às autoridades, um trabalho de Hércules, uma obra de alta engenharia que exigia largos estudos e investimentos ruinosos... Fosse como fosse, os homens de Ribas, cansados de esperar, decidiram tomar à sua conta a construção do caminho: organizou-se uma comissão, fez-se um peditório junto dos moradores e de conterrâneos residentes em Lisboa e no Brasil, juntaram-se 50 contos, e mãos à obra. Pela estrada já passam automóveis, já as pessoas pisam chão que lhes pertence de facto, porque está ali o dinheiro e o trabalho da pequena comunidade que constituem.

Em geral, os habitantes das cidades reagem enternecidamente a estes acontecimentos. Vêem neles um lado «folclórico» que enfeita de pitoresco uma província afligida por todos os problemas dos grandes centros mais a geral insuficiência de recursos. Dificilmente podemos aqui imaginar o que representa pôr em movimento uma obra destas, sem apoio oficial, batendo obstinadamente às portas, juntando tostão a tostão, regateando custos, acompanhando ciosamente o trabalho, desconfiando do céu que com uma tempestade pode reduzir a cisco esforço e dinheiro... Enquanto se discutiam os graves e gigantescos problemas das auto-estradas, um grupo de formigas humanas, em terra de serranias, abria devagar três quilómetros de caminho: se repararmos bem, nesta escala, a estrada Lisboa-Porto é muito mais pequena...

Há-de parecer a muita gente que três quilómetros de macadame não justificam um comentário — e aí estará precisamente o mal. Tudo é importante. A estrada de Ribas é uma grande obra, tão grande como a ponte sobre o Tejo, tão necessária como o complexo de Sines. Decerto ninguém dirá que nem todas as terras portuguesas o são «de corpo inteiro». O pior é que não acabam de dar-se coisas que parecem negá-lo.

ISABEL DA NÓBREGA — QUADRATIM

NOCTURNO

Durante os longos serões a mulher se levanta muitas vezes da mesa de trabalho para ir à varanda e logo torna.

Hábito antigo, pausa-pretexto mesmo quando a frase sai corrida, consolo e refrigério se o combate é sesigual e doloroso.

Um prescrutar de céus e de estrelas, um cheirar o tempo que está e o que vem, relancear a nesga de rio por onde vogam velozes barcos com cachos de luzes riuvas e outras brancas, um respirar fundo e logo a mesa lisa com as folhas de papel «acidentadas»: altas montanhas que parecem intransponíveis, a obrigaçao de nelas abrir caminhos — que às vezes vão dar, do outro lado, a secas planícies, e outras vezes a montanhas maiores; a obrigação de desbastar florestas, de alargar clareiras, de balizar carreiros, de lançar pontes, de calcular a profundidade dos rios, enfim tudo ali à espera nas folhas branco-pardo do papel.

Por isso são só minutos. Dois, três, poucos mais. Em todo o caso, de folha em folha, de pausa em pausa, do princípio da noite ao fim dela mudam as constelações claramente de lugar.

No sábado havia com certeza longo túnel para cavar em rocha dura, porque às sete e meia se sentou a mulher à secretária. Um jantar-ceia, lá pelo tarde, mastigaria. Às oito, de um salto se levanta. A varanda, o mar, o céu, o vir à tona respirar.

Pois ia perdendo a respiração.

Porque aquela lua, como direi, nada tinha a ver com as luas belas das nossas vidas e memórias. Nem vermelha era, nem de prata, nem de leite, era de ouro quente, quente como um sol, e em relevo se destacava estranhamente no claro azul. Chamou, gritou para dentro que viessem vê-la. Vieram e concordaram que era rara e estranha semelhante lua, e a luz derramada por todo o céu.

A mulher só saiu da varanda depois da bola misteriosa ter subido umas boas braçadas, ter perdido cor e relevo, e se ter tornado uma lua-cheia vulgar de Lineu.

E depois disse que deveria haver um boletim informativo para coisas dessas. Se jornais e revistas costumam avisar que às tantas horas se pode ver ouvir tal e tal programa, por que não criar uma coluna que indicasse, por exemplo, assim: — «Sábado, 23 de Setembro de 1972, às 20 horas, uma extraordinária lua poderá ser vista sobre Lisboa. Melhores pontos de observação: — Terreiro do Paço, Castelo, Miradouro de Santa Luzia, Alto de Santa Catarina, Rua da Esperança.»

Alguns namorados correriam a vê-la, alguns homens, e mulheres, sós, também. E depois voltariam devagar, para casa; algumas mães, alguns pais, com seus filhos pequenos («vês, vês ali vês?»); mulheres risonhas teriam telefonado durante a tarde a pessoas amigas: querem vir logo cá ver a lua? Começa às oito, venham antes! Como vai ser bonito!

E os retardatários, ofegantes, a subirem as escadas, a galgarem patamares, e entrarem pela sala dentro com os olhos muito abertos como quem pergunta: ainda venho a tempo?

A corrida à varanda onde os prudentes; se empilhavam. Ei-la que desponta por sobre os telhados num céu trémulo e claro. Apesar do aviso o arrepio de espanto perante as três dimensões. Torres castanhas à volta de um mundo de ouro quente, e projectadas também em nossa direcção. Alguém, pensativo, murmura: Aquela côr... Quando? Onde? — Todos se calam. Alguns pensam na morte. Alguns nas suas vidas. Alguns no Universo, que não tem princípio nem fim. Outros simplesmente no que vão fazer daí a bocado, porque já se desvanece o instante, e já tornam a ser eles próprios — distraídos e apressados habitantes do planeta.

Vai pois alta a lua, branca e em paz. A mulher voltou para a mesa de trabalho, e escreve, escreve, sem levantar a cabeça.

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

AGRICULTORES DE FIM-DE-SEMANA

Certamente muitos leitores estão à espera de uma crítica severa ao sistema de agricultores que o título deste artigo enuncia.

Essa crítica é geral e na já muito comentada Semana de Estudos da Adaptação da Empresa Agrícola, realizada em Abril passado na Fundação Gulbenkian sob o patrocínio do seu Centro de Estudos de Economia Agrária, quando um dos conferencistas falou da agricultura do Norte e especialmente do Noroeste, um dos comentadores referiu-se-lhe como uma agricultura decadente ou de «fim-de-semana».

Nós, ao contrário, vamos defender essa agricultura» de fim de semana», não pelo seu valor em si própria, nem pelo gosto da contradição mas pelo nosso grande apêgo às realidades.

Com efeito, tal como o arrendamento que já aqui comentamos (Vd. Diario de Lisboa 28-6-72)esse tipo de agricultura não se pode apreciar apenas por si próprio e é uma **consequência** de diversos fenómenos que têm causas variadas.

E tal como o arrendamento também «a agricultura de fim de semana» sendo uma forma imperfeita de explorar a terra é em todo o caso melhor do que nenhuma agricultura.

A principal causa de ambas essas formas imperfeitas é a partilha da terra que em cada geração vai fazendo desaparecer a propriedade e a forma de exploração de tipo médio, o ideal desde há muito pregado e propagado por muitos dos nossos doutrinadores agrários.

Mas infelizmente esse ideal não se consegue concretizar fácilmente. As famílias rurais,, são ou têm sido na maioria, numerosas e, ao morrerem, por exemplo, os pais de cinco filhos, normalmente nenhum destes será agricultor. Não tem possibilidade de sobreviver com a sua parte ou com o conjunto, sobrecarregado com o valor das tornas a pagar aos irmãos ou com a partilha do escasso rendimento.

Só na muito pequena propriedade a partilha não causa grandes problemas, (partilhar um património muito pequeno é continuar com o mesmo problema) e na grande propriedade conseguem-se suprir as dificuldades através das sociedades familiares ou da exploração em conjunto. A importância da exploração pode pagar razoàvelmente uma gerência que é então assumida pelo herdeiro que fica na terra. Sistema, no entanto, que tem muitas dificuldades e gera muitos problemas.

O arrendamento se tem a mesma causa comum principal muitos herdeiros da média propriedade davam a sua parte de arrendamento a outros agricultores com mais baixo nível de vida) tem no entanto outras causas.

No Sul, como sabemos, predominando o tipo de exploração empresarial, o arrendamento representa em muitos casos uma concentração necessária da exploração e será também um dia a solução de parte da agricultura do Norte.

Por muito lado há muito proprietário com necessidade de arrendar: seja a viúva com filhos pequenos que não quer perder a segurança do património da terra, ou a pessoa doente ou incapaz, ou ainda aquele que tem outra actividade ou outra vocação mas que quer guardar o seu património por tradição familiar ou por sentir segurança embora não o explore directamente.

Há também aqueles que arrendam as terras por egoísmo, porque não estão para se ralarem ou porque esta representava (hoje cada vez menos) uma aplicação de capital de rendimento pequeno mas seguro. Tal como os prédios de rendimento ou as acções de companhias.

Mas os «agricultores de fim de semana» ao assumirem os encargos, as maçadas (e também algumas alegrias) da vida do campo, acumulando a exploração da terra com outra actividade, ou por terem vocação para mais que uma actividade, ou porque o património herdado não chega para o nível de vida a que estavam habituados por causa da partilha da propriedade paterna, ou pela posição a que ascenderam, são muito diferentes dos outros a que se chama propriamente absentístas. Não estão ausentes da sua terra e partilham dos riscos e encargos da sua exploração.

Se há muitos que se lhe dedicam por entretenimento, por acharem que o trabalho da terra nobilita, havendo ainda muitos que compram terra por esses motivos sem se preocuparem com o seu rendimento, e se dedicam a fazer uma agricultura bizarra com investimentos absurdos, na maioria dos casos é preciso coragem para assumir a responsabilidade do próprio trabalho e de uma pequena lavoura às vezes muito longe do local onde se vive. Há até distintos técnicos agrários que além da actividade profissional no Estado ou na actividade privada, conseguem conduzir as suas próprias lavouras, como também acontece com os titulares de outras profissões.

De certo modo esta «agricultura de fim de semana», seja sob a forma de parceria ou de exploração directa, tem conseguido suprir a falta de escolas e de ensino nos nossos meios rurais quando esses empresários, apesar de não seguirem o dia a dia conseguem assimilar e aplicar na sua agricultura os bons preceitos técnicos. E até por isso que não é legítimo medir o progresso da nossa agricultura pelos analfabetos da população rural (situação que não é culpa dela mas das cidades que guardaram a maior parte da renda nacional e não criaram suficientes escolas) porque, olhando pela agricultura, há ainda muitos diplomados por escolas de agricultura ou com outros cursos superiores e médios assumindo até o dia a dia das suas explorações, como se verifica em grande quantidade no Sul. Mas isso é outro aspecto.

Também não aderimos à crítica que se fez «aos agricultores de fim de semana» porque desviam da terra o seu rendimento. Se há muitos que o fazem, há em contra partida muitos que lá empregam o que ganham fora da terra. E, confessamos, não sabermos de que lado fica o saldo.

Uma intervenção estatal que desse revolucionáriamente aos cultivadores directos a posse da terra não seria melhor, considerando apenas o aspecto económico. Multiplicar-se-iam os «técnicos de fim de semana» ou de «part-time» provàvelmente dando conselhos teóricos e desastrosos porque não estariam directamente interessados nos resultados dessas pequenas explorações. E custariam mais caro. Em vez de aplicarem na terra essa parte dos ordenados ou proventos de outras actividades como muitos desses «agricultores de fim de semana» fazem, seria a terra que lhes teria de pagar os ordenados.

Em actividades do Estado ligadas à terra já se verifica si-

Continua na pág. 16

DL/NACIONAL

Falsificação de vinho no Ribatejo

LAVRADORES VIERAM A LISBOA SOLICITAR ACÇÃO ENÉRGICA

Dirigentes dos Grémios da Lavoura do Ribatejo estiveram nas secretarias de Estado do Comércio e Agricultura a entregar cópias de uma exposição que, momentos antes, tinham apresentado na Junta Nacional dos Vinhos e que se relaciona com a falsificação de vinhos que, em diversos pontos da província está a tomar proporções alarmantes. Na exposição pede-se uma intensificação da fiscalização da Junta Nacional dos Vinhos e da Intendência.

De acordo com informações que recolhemos junto de uma entidade responsável a falsificação do vinho começa na fase de preparação dos mostos, fase que corresponde precisamente ao momento actual. Efectivamente é nesta altura que decorrem as vindimas e se está a iniciar a preparação do vinho. Outra altura da falsificação decorre após a fabricação do vinho, sendo então adicionados o açúcar e os melaços. Da adição de tais produtos quer num caso quer noutro resulta a elevação da gradução do vinho, e consequentemente, a possibilidade de lhe adicionar uma grande quantidade de água.

O alarme foi lançado pela Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, que em reunião presidida pelo dr. José Marques, decidiu alertar o Governo para a situação. No comunicado final da reunião referia-se em especial a esperança de que novos processos de análise pudessem as falsificações e facilitar a acção dos fiscais, dado que até então não se conhecia qualquer processo técnico para determinar exactamente o teror de sacarose existente no vinho. Dizemos até então porque, dias depois a Federação dos Grémios da Lavoura da Provincia da Extremadura enviava á imprensa um comunicado no qual se afirmava:

«Os nossos laboratórios parece não conhecerem forma de detectar o açúcar no vinho, depois da fermentação. Ora em recentes trabalhos no Instituto de Viticultura e Enologia da Georgia (U. R. S. S.) os porfs. Lachkhi e Tsiskrichvili descobriram a forma de verificar se num vinho seco foi incorporada sacarose. Concluiram que o doseamento da quantidade de «Prolima» permite estabelecer se este é natural ou não. Assim, um vinho seco natural tem mais de 2000 mg/l de Prolima quantidade que não atinge quando o vingo fermentou com sacarose (de açúcar ou melaço) e tanto menor será a existência de Prolima quanto maior for a incorporação de sacarose visto que a sua existência nesta é nula.»

Assim, estará em princípio, facilitada a missão dos fiscais.

A EXPOSIÇÃO

E o seguinte texto da exposição apresentada á Junta Nacional do Vinho:

«Não precisamos destacar a importância económica e social de cultura da vinha, a posição de vanguarda que ela ocupa na promoção de melhores salários e de regalias sociais sempre crescentes, o seu papel como fonte de divisas nascidas da exportação, o cuidado dos viticultores mais representativos perante a introdução de aperfeiçoamentos culturais que permitam melhor perfeição e economia de produção.

«Não precisamos também de referir que a parte mais consciente e válida da viticultura se vincula a uma política de qualidade que se afigura indispensável à sua subsistência, alinhada aliás por todas as posições de responsabilidade que Portugal tem tomado em congressos e reuniões internacionais que ao assunto se dedicam.

«A viticultura tem o maior interesse também em corresponder a uma política de contenção de preços, na medida do possível, que nos habilite a não agravar o custo de vida interno e a competir nos mercados exteriores. Mas certamente que estes desejos e objectivos têm limitações bem evidentes: o encarecimento sucessivo de tudo o que a viticultura consome para produzir e a eventualidade de colheitas pequenas como as que se vêm verificando nos últimos anos e na do corrente ano.

«Mas há quem procure furtar-se a estas limitações, da economia e da natureza, por um caminho tornado fácil por falta de adequada fiscalização e repressão: o da fraude, através do aumento da colheita por meios ilegais, entre os quais vai ganhando vulto o da incorporação de melaços e açucares nos mostos.

«Uma simples conta permitir-nos-ia conhecer a que avultadíssimos lucros tal fraude dá origem e entender o escandaloso desenvolvimento que tem registado, a ousadia de firmas que, por alturas da vindima, passam a vida a remeter circulares oferecendo melaços (para alimentação do gado!!!) aos lavradores que fazem vinho e não pecuária, o esforçado, trânsito nocturno da sacarose a fugir a qualquer possibilidade de fiscalização, mesmo remota.

«Como pode a viticultura honesta enfrentar uma concorrência desta natureza?

«Os efeitos entre a massa associativa das Adegas Cooperativas começam a sentir-se fortemente, com a afirmação de muitos sócios de que, a continuar por este caminho, terão de sair e passar a fazer o vinho em suas Adegas, pois não vêem forma de se defender da fraude senão praticando-a também. Esse afastamento ocasionará o esvasiamento total das Adegas Cooperativas, por impossibilidade da amortização total ser suportada pela produção que restar associada.

«Para além dos açucares e melaços a diferença inexplicável e inaceitável entre os preços da aguardente cedida ao Douro (7.500$00/Pipa) e ao Sul (15.500$00/Pipa) está também dando origem a movimentos ilegais de aguardente, igualmente causadoras da maior preocupação.

«O direito à defesa de interesses legítimos contra fraudes, pertença de todos, está, no caso da viticultura, reforçado pelo facto de ela contribuir com uma taxa destinada a ajudar a eficiência e oportunidade do funcionamento dos Serviços da Junta, entre os quais a fiscalização.

«Senhor Presidente:

«Solicitamos a V. Ex.ª que sejam feitos imediatamente todos os esforços para travar as fraudes referidas, que este ano ameaça atingir dimensões tremendas e que essa fiscalização seja actuante e eficaz.

«Pensamos que, neste combate, devam ser mobilizadas todas as autoridades e meios de actuação, criando-se imediatamente o apoio legal necessário para garantir a eficiência do seu trabalho.

«Não deixamos também d4 chamar a atenção de V. Ex.ª para o facto, relatado em revista da especialidade, de que, segundo trabalhos recentes levados a efeito no Instituto de Viticultura e Enologia da Geórgia (URSS) pelos professores Lachkhi e Tsiskricluvili, é possivel determinar se num vinho seco foi incorperada sacarose, através do doseamento da quantidade de PROLINA.

«Esperamos que este assunto seja louvado por V. Ex.ª a quem de direito, com relevo para a sua extrema gravidade, pois cremos que outra não poderá ser a atitude do Organismo a que cumpre a missão e a responsabilidade do combate à fraude e da defesa dos legítimos interesses neste sector.

«Uma coisa é certa e não pode deixar de ser solenemente afirmada: sem as medidas eficazes e urgentes que solicitamos, surgirão seguramente situações da maior gravidade para a viticultura.

«Não se dirá então, ao menos com justiça, que, na hora própria, não estivémos presentes para alertar o Organismo responsável para a situação eminente.»

HABILITAÇÕES EQUIPARADAS AO CICLO PREPATÓRIO

Foi definida por despacho a equiparação das seguintes habilitações à aprovação no ciclo preparatório do ensino secundário:

Para efeitos de sequência de estudos: a aprovação, no 3.º ano do curso geral do comércio, em regime de aperfeiçoamento, com falta da disciplina de caligrafia (1.º ano); a aprovação no 2.º ano do curso de formação de serralheiro, em regime de aperfeiçoamento, desde que o candidato obtenha aprovação em exame **ad hoc**, organizado de acordo com os programas do Ciclo Preparatório, sobre Francês e História e Geografia de Portugal; a aprovação, no 2.º ano do curso dos seminários diocesanos, junta à aprovação no 2.º ano do curso geral de comércio, em regime de aperfeiçoamento, com falta de disciplina de Cálculo Comercial.

Para efeitos de provimento em cargos públicos ou de exercício profissional: a aprovação, no 2.º ano complementar de aprendizagem de Comércio, em regime de aperfeiçoamento, desde que o candidato obtenha aprovação em exame **ad hoc**, organizado de acordo com os programas do Ciclo Preparatório, sobre Ciências da Natureza, a aprovação em exames de Geografia, introdução às Ciências Naturais, Desenho Geral e Desenho de Projecção e Perspectiva e a frequência de Português (3.º ano), Matemática (3.º ano), Desenho Profissional (1.º ano) e História de Portugal (1.º ano), do curso de formação de serralheiro, em regime de aperfeiçoamento, desde que o candidato obtenha aprovação em exame **ad hoc**, organizado de acordo com os programas do Ciclo Preparatório, sobre História e Geografia de Portugal, ou[illegible] do com os programas do [illegible] do curso de formação de serralheiros, sobre História de Portugal; a aprovação em exames de Aritmética e Geografia, Caligrafia, História, Dactilografia e Português e a frequência de Cálculo Comercial, Inglês e Direito Comercial, do curso geral de Comércio, em regime de aperfeiçoamento; a aprovação em exames de Aritmética e Geometria, Geografia e Caligrafia e a frequência de Português (2.ª parte), Francês (1.ª parte) e História Geral e Pátria (1.ª parte) do Curso Geral de Comércio, em regime de aperfeiçoamento, desde que o candidato obtenha aprovação, em exame **ad hoc**, organizado de acordo com os programas do Ciclo Preparatório, sobre Ciências da Natureza.

Para efeito de sequência de estudos, de provimento em cargos públicos ou exercício profissional e fins militares: a aprovação, no 3.º ano do curso de formação de serralheiro, em regime de aperfeiçoamento, com falta da disciplina de Português, do 2.º ano, desde que o candidato obtenha aprovação em exame **ad hoc**, organizado de acordo com os programas do Ciclo Preparatório sobre Língua Portuguesa e Francês.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

39.293 — 2.450.000$00
9.350 — 245.000$00
1.219 — 140.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºs PRÉMIOS

39.292 — 7.507$50
39.294 — 7.507$50

PRÉMIOS DE 7 CONTOS

93; 252; 4.038; 4.366; 4.615; 6.631; 9.102; 10.769; 14.160; 15.366; 15.534; 18.611; 21.766; 28.538; 28.751; 29.666; 31.616; 32.666; 33.836; 35.793; 37.472; 37.733; 42.063; 42.578; 43.394; 45.374; 45.462; 46.178; 46.339; 47.882; 49.007; 49.137.

PRÉMIOS DE 280$00 (CENTENAS)

1.201 a 1.300; 9.301 a 9.400 e 39.201 a 39.300.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 735$00, no bilhete de cada série, os números cujos três ultimos algarismos sejam 313 ou 373 e com 560$00, os terminados em 020, 029, 382 ou 499; os números cujos dois algarismos finais sejam 63 dão direito a 525$00, de prémio, e os terminados em 35 ou 61, a 350$00 Todos os restantes números cujo ultimo algarismo — terminação — seja 3, são contemplados com 175$00, também no bilhete de cada série.

Os valores indicados na presente informação respeitam aos prémios obtidos em cada um dos bilhetes das duas séries da emissão.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 490 contos dos segundos prémios, foram distribuidos em bilhetes com a MARCA da CASA DA SORTE.

Rei da Sorte

Vendeu o 1.º prémio 39293, 4.900 contos.

Jogue sempre no feliz REI DA SORTE, Rua da Conceição, 23 - Lisboa.

MOVIMENTOS AFRICANOS NA COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO

NAÇÕES UNIDAS, 28 (ANI) — O embaixador de Portugal junto da ONU, dr. António Patricio, tinha apresentado «o mais veemente protesto» da sua delegação contra aquela moção e avisado que a aprovação de uma tal proposta afectaria as relações de Portugal com a Comissão, o que significaria que Portugal não participaria nos trabalhos desta comissão da Assembleia Geral da ONU enquanto estivessem presentes representantes dos chamados «Movimentos de Libertação».

Os grupos que a comissão acabou por decidir admitir são os que combatem as autoridades na Guiné Portuguesa, em Angola, em Moçambique, na Rodésia e no Sudoeste Africano. Estes grupos, ou movimentos. Já têem estatuto de observadores na organização da unidade africana e na comissão económica para a Africa.

O embaixador António Patricio, avisara ainda a Comissão, antes de se ter efectuado o escrutinio em que a proposta de resolução foi aprovada, de que a presença das organizações de guerrilheiros seria «muito perigosa para o prestígio da ONU e levaria a uma perda ainda maior da sua autoridade».

O diplomata português reafirmou que o seu governo se opunha enérgicamente à proposta africana, que — a ser aceite — só prejudicaria «aqueles que respeitam a lei». E sublinhou que a presença de grupos terroristas seria mais « um elemento de confusão e de instabilidade no trabalho da Assembleia».

Embora organizações internacionais e países não membros das Nações Unidas hajam já comparecido como observadores em reuniões da ONU — prosseguiu o dr. António Patricio — estes representantes de «movimentos de libertação» são «pessoas que se arrogam o direito de representar estados que já aqui estão representados».

ESta ultima fase foi considerada uma referência ao facto de Portugal haver sido admitido na ONU em 1955, como estado Unitário, constituido por uma zona europeia e por diversas provincias ultramarinas.

78 VOTOS CONTRA 13

Nações Unidas, 28 (F.P.) — Os representantes dos movimentos de libertação africanos terão doravante o estatuto de observadores na ONU, decidiu a comissão dos territórios sem autonomia da Assembleia Geral por 78 votos contra 13, entre estes a França e Portugal.

Até ao presente, estes representantes dos movimentos de libertação (de Angola, Moçambique, Guiné Portuguesa, Rodésia, etc) só podiam falar como peticionários e apenas quando eram a isso convidados.

Esta decisão da comissão é geralmente considerada um passo em frente no sentido do reconhecimento dos representantes dos movimentos de libertação como representantes dos governos no exílio dos territórios africanos que ainda não são independentes,designadamente Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa.

Os treze países que voltaram contra a resolução da comissão dos territórios não autonomos que confere um estatuto de observador aos movimentos de libertação nacional, foram: Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, França, Grécia, Irlanda, Itália, Portugal, Africa do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos.

ÚLTIMAS DO ESTRANGEIRO

CAIRO, 28 (F.) — O presidente Sadat, num discurso radiodifundido hoje convidou a Resistência Palestiniana « a tomar todas as medidas necessárias com vista à formação de um governo».

TV DL/ESPECTÁCULOS

A VIDA É BOA EM FAMALICÃO E O VINHO VERDE É UMA DELÍCIA!

Por MÁRIO CASTRIM

Não sei se conhecem Vila Nova de Famalicão. Se não conhecem, fizeram mal em não assistir ao documentário de ontem, abrilhantado pela voz suprema de Adriano Parreira, ao serviço de um texto enriquecido com antivitaminas LC, as vitais expressões do lugar-comum.

Grande, importante e feliz vila, a Vila Nova de Famalicão! Tem avenidas, tem ruas e até passam por lá automóveis, conforme o documentário largamente demonstrou aos incréus. Até tem árvores, arbustos, trepadeiras. Tem casas, etc. Até — vejam bem! — fica situada no Minho, a «aliciante província» onde os tons de verde predominam. De verde — e do verde. Como se diz no documentário «o vinho verde é aqui rei e senhor, refrescando gargantas e deliciando paladares requintados».

Podemos ainda recordar que tem vários templos, «monumentos a atestar a religiosidade sincera do povo minhoto». O documentário diz-nos ainda que «não há nada a assinalar no que respeita à igreja da Misericórdia nem ao edifício onde funciona o hospital». Como se vê, e segundo o documentário, uma terra plena de interesse e de motivos assinaláveis.

Portanto fizeram mal os desejosos de conhecer as terras de Portugal e não viram o documentário em questão nem ouviram o padre José Casimiro da Silva e o sr. Augusto Ferreira Veloso falar dos seus encantos, das suas riquezas, das potencialidades.

Mas eu vi. Eu ouvi. Eu sei. Eu estava lá, atento, quase hipnotizado. Já resolvi ou, como se diz agora muito, já optei: troco esta Lisboa negregada pela tranquila, inefável Famalicão

que tem ruas
que tem casas
que tem árvores
e arbustos
que tem templos
tem herdades
e tem verde
verde vinho
verde, verde

e não tem problemas, a não ser qualer coisa relacionada com os caminhos de ferro que não percebi muito bem,

não tem problemas de trabalho, nem de emigração, nem de assistência, nem de instrução, nem de relações humanas,

em resumo: é uma terra prestes a atingir o Nirvana. E o Nirvana regado a vinho verde sabe que nem ginjas!

SE ÉS CONTEMPORÂNEO TOMA CUIDADO! — AQUI FICA O AVISO

«Convergência» veio e, com ela, Jorge de Sena. Pronto. Podia-se escrever isto e não dizer mais nada, pois nada haveria para dizer. Veio Jorge de Sena, veio para não dizer coisa que valesse a pena, com aquele ar de suprema autoridade que só Jorge tem.

A palestra relâmpago, lição de sapiência falhada, versou sobre o problema dos escritores contemporâneos, ou seja **«os escritores que estão a viver no nosso tempo»**. Diz-nos Sena que os escritores contemporâneos podem escrever sobre questões de ontem ou de amanhã, sendo verdade que «o **que importa é que o escritor tenha uma consciência de hoje para escrever seja o que for»**.

Recorda-nos, depois, o cuidado que é preciso ter para saber quem são os nossos contemporâneos. Porque há sujeitos nossos contemporâneos atrasados 100 anos e outros adiantados 100 anos. Cita Baudelaire, desconhecido no seu tempo, **«tirando uns poucos amigos...»**

Recorda-nos ainda que os verdadeiros contemporâneos possam ser **«uma série de pessoas ignoradas, atacadas ou que provàvelmente estão em casa, desconhecidos de toda a gente a escrever as obras-primas que serão conhecidas daqui a 50 anos»**.

A partir daqui, Jorge como que recobra alento para iniciar verdadeiramente a sua redacção: «Nada mais perigoso do que ser contemporâneo. Não somos nós que decidimos quem significa e não significa. Vai ser o futuro quem decidirá isso. De modo que há que ter o máximo cuidado na contemporaneidade» etc, etc. e mais não sei quê literatura de consumo, que **«as pessoas começam a consumir a literatura que não era de consumo e isso é uma revolução extraordinária na cultura de que muita gente ainda não se deu conta»**.

Não se pode dizer que a clareza seja a melhor qualidade desta intervenção. Faltam, principalmente, as indicações capazes de pôr a audiência na pista de uma discussão frutuosa. Quem são, no entender de Sena, os contemporâneos atrasados 100 anos? Eos adientados? Qual é a literatura de consumo? Qual é, mais concretamente a literatura que não é de consumo e que muita gente já consome?

Pode entender-se a razão por que Jorge de Sena não entra na tarefa escaldante de mencionar, dentro daquele seu conceito que proibe aos contemporâneos «decidir» quem significa a quem não significa. Então como saberá Jorge que há contemporâneos atrasados 100 anos e adiantados outros? Pelos modos, não saberá ele nem ninguém «contemporâneo». Só os futurentes, mas muitíssimos futurentes, poderão encarregar-se dessa tarefa.

Portanto, bicuaite. Fica, desde agora, abolida a crítica, a avaliação, a discussão à volta deste ou daquele escritor. Porque uns quantos ainda se atreveram a entender e a aceitar Baudelaire. Mas isso era num tempo em que havia contemporâneos decentes. Agora é tudo uma corja, não percebem nada da poda.

A obrigação do leitor contemporâneo é ler — e calar. Quer dizer: ser contemporâneo é assim uma espécie de defunto com bilhete de identidade. Pfff, estes contemporâneos...

Calo-me. Vou hibernar 100 anos. Só nessa altura estarei habilitado a compreender a genialidade desta palestra. Ciao!

Não quero finalizar esta nota sobre «Convergência» sem uma referência, inda que breve, a Manuela Machado.

Diga-se, antes de mais nada, que a ausência de visão perfeita não poderá ser impedimento de uma completa realização como actriz, como poetiza ou como declamadora. Há por aí muito generalizado o conceito de que um diminuido físico deva ser, obrigatòriamente, um falhado, um frustrado, um vencido. É evidente que tal conceito nos aparece em geral perfilhado por matulões que, como única prova de que não são tolos, possuem apenas as lanternas, as mandíbulas, as garras e as patas em bom estado de funcionamento.

Pessoalmente, creio nas qualidades de Manuela Machado como actriz; creio que o seu destino de poetiza está a ser afectado por uma sujeição a valores poéticos envelhecidos e gastos que se manifestam na linguagem empolada, nas palavras em pose a lembrar os meninos de jardim que vão ao fotógrafo, no recurso à manipulação de um vitalismo que esconde a fuga à realidade e substitui a comunicação da experiência vivida. Para já, Manuela terá de se libertar de José Régio.

É verdade que Manuela Machado gosta muito de ser declamadora. É verdade que a poesia, como Alá, quer os seus profetas, ou ainda mais. Também é verdade que possui uma excelente dicção. Vi-a na «Mariana Alcoforado» e posso testemunhar. Mas a verdade também é que, quando diz a poesia, recorda exageradamente e desgraçadamente Carmen Dolores; e quando a declama, recorda desgraçadamente e exageradamente Villaret. É curioso verificar a estreita ligação existente entre a sua maneira de escrever e a maneira de declamar: ambas são convencionais e falsas — ao mesmo tempo que deixam adivinhar **outras** possibilidades.

Perdoe Manuela Machado o comentário que aí fica. Isto de ser contemporâneo é brutalmente incómodo. Enfim, temos de pagar o preço. Eu cá, se fosse a você, não fazia caso. Que sabem os contemporâneos dos contemporâneos? Nada. Espere você 100 anos e verá que lhe fazem justiça. Vá, espere. Tenha paciência.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

viagens apolo

INESQUECÍVEL OUTONO EM LONDRES

VIAGENS DE OITO DIAS DESDE 3.350$00

incluindo:
- alojamento e pequeno almoço inglês
- transferências de e para o aeroporto
- visita da cidade com guia português
- viagem em avião a jacto.

INFORME-SE NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

RAÇÕES
todos os acessórios para esta indústria
CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA — Tel. 725163

A LAREIRA
Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado
LAREIRA
P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I — LISBOA

teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
* IRENE ISIDRO *
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
JULIO CÉSAR e VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
4.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Ana Rosmaninho

FILMITALUS APRESENTA
EASTMANCOLOR SUPERSCOPE
GRUPO D 18 anos

"CORAÇÃO FRIO" (RUTHLESS)
NÃO HÁ DINHEIRO NO MUNDO QUE CHEGUE PARA COMPRAR UM...
Real. RICCARDO GHIONE
Real.: Riccardo Ghione
Seleccionado para a reabertura do MUNDIAL
HOJE

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO — 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL/ESPECTÁCULOS

Animais na ordem do dia

A crítica de
LAURO ANTÓNIO

Título: O GATO DAS SETE VIDAS (The Cat O'Nine Tails)
Realização: Dario Argento, 1970 (Italia)
Intérpretes: James Franciscus, Karl Malden, Catherine Spaak, Horst Frank, Pier Paolo Capponi, Tino Carraro, etc.
Distribuição: Talma Filmes
Estreia: Cinema Roma (21-9-72
Título: QUATRO MOSCAS DE VELUDO (Four Files on Grey Velvet)
Realização: Dario Argento, 1971 (Itália)
Intérpretes: Michael Brandon, Mimsy Farmer, Jean Pierre Marielle, Bud Spencer, etc.
Distribuição: Filmes Lusomundo
Estreia: Cinema Berna (21-9-72)
Título: O ELEFANTE MORRE AO ANOITECER (The African Elephant's)
Realização: Simon Trevor, 1971 (EUA)
Distribuição: Rivus
Estreia: Cinema Alvalade (22-9-1972)

Hoje vamos falar de gatos, moscas, elefantes e demais fauna africana...Por acaso da distribuição, duas películas de Dario Argento estrearam-se simultâneamente em salas de Lisboa. **O Gato das Sete Vidas (1970) Quatro Moscas de Veludo (1972).** Do mesmo realizador já tinhamos visto, anteriormente, um outro policial com um título semelhante. **O Pássaro de Plumagem de Vidro.** Como primeira conclusão, eis que nos parece surgir um cineasta particularmente preocupado em analisar comportamentos de criminosos que ele considera perto (paralelos?) aos de muitos animais. Enfim uma incursão da zoologia no filme policial. Vamos lá a ver com que resultados. A verdade é que estes não são brilhantes, e, se a **plumagem de vidro do pássar** de 1969, era ainda relativamente interessante, este **gato** e estas **moscas** deixam um pouco a desejar.

Dario Argento foi critico de cinema do **Paese Sera** (e ele mesmo se confessa tributário da equipa dos **Cahiers du Cinema** da época de Godard, Truffaut, Chabrol e Rivette) e, como cineasta, procura seguir a linha de certos mestres americanos, com Hitchcock à frente da lista.

Antes de se estrear no filme de fundo, passou pela assistência, tendo trabalhado com Giuseppe Patroni Griffi (em **Metti una Sera a Cena)** e com Sérgio Leoni (em **Aconteceu no Oeste).** Bons professores, bons filmes para aprendizagem de um ofício...O aluno parece, todavia, não ser brilhante, ainda que demonstre uma imaginação transbordante (ele mesmo escreve os argumentos de todos os seus filmes) e um pendor para situações de um sadismo inequívoco com algumas ideias plásticas de certo modo originais. Mas, Dario Argento diz que procura criar um **thriller** genuinamente europeu que nada fique devendo à inspiração anglo-saxónica e confessa-se um **homem que procura uma raiz** mediterrânica para as suas histórias. Ora, o que vinmos em qualquer dos seus filmes, é uma pesada herança de Edgar Wallace, dos seus inumeráveis romances policiais, dos não menos inumeráveis filmes da série mistério até ao fim». Trata-se de intrigas extremamente elaboradas, com uma multiplicidade de pistas e de falsas pistas, cheias de truques e de ratoeiras para o espectador. Filmes de «jogo» com o público, ocultando-me **elementos, oferecendo-lhes outros** que se sabem falsos, e arrepiando caminho, na sequência final, onde se descobre que o assassino é... quem menos se espera. Enfim: coisas destas há ao pontapé, por todo esse mundo.

Dario Argento não é mesmo feliz em qualquer das duas histórias que agora se estrearam, sobretudo pela multiplicidade gratuita das pistas que desenvolvem, e também pela infantibilidade das explicações psicológicas que servem para explicação final dos móbeis dos crimes. Tudo muito terra a terra, tudo muito selecções «Readér's Digest».

Continuando a falar de animais, agora sem simbologias de qualquer espécie, eis que surge um belo filme sobre a fauna africana: **O Elefante Morre ao Amanhecer,** de Simon Trevor, filmado no Quénia, no Uganda e na Tanzânia, com rara felicidade na recolha de imagens. A película descreve a vida e os hábitos dos elefantes africanos. Ao mesmo tempo vai oferecendo cenas de outros animais que com o elefante se cruzam, mas essencialmente, procura documentar a vida do elefante. Desconhecemos o grau de autenticidade e de rigor cientifico do comentário, mas o que é inegável é a importância e a qualidade plástica e documental dos planos que a obra encerra. O filme está classificado para 6 anos e raras vezes sentimos um riso infantil com tamanha ternura e espontaneidade. Um filme para crianças que todas deviam ver, porque se trata de uma lição, não diremos de zoologia, mas de vida. Sem o mórbido prazer das carnificinas à Walt Disney que quer demonstrar que «tudo isto é uma selva». O que não quer dizer que **O Elefante Morre ao Anoitecer** não apresente sequências de certa crueza. Mas devidamente enquadradas, sem especulação. Imagens de uma beleza inexplorável, desde o nascimento de um vitelo bravo até à caçada de um pequeno alce por um leopardo que procura comida, enquanto os filhos esperam por detrás das sebes. Um filme que se recomenda.

DL show

Madalena Iglésias está em Portugal onde se demorará cerca de um mês, estando já previsto um programa na televisão. A artista, agora com residência fixada em Caracas, onde casou, está em férias, apenas.

Ainda não estão a decorrer os ensaios da próxima revista do Teatro Capitólio «Mulheres é comigo».

Aida Baptista será o principal nome feminino dessa revista.

Carlos Alberto Moniz tenciona formar um grupo vocal e instrumental com alguns amigos açorianos, contactados durante as férias e outros da nova canção nacional.

Madalena Iglésias

Dia 16 de Outubro faz, em Lisboa, a sua estreia mundial como dirigente de orquestra, o já famoso compositor Penderenski. Sob a direcção do autor de algumas conhecidas peças tocarão músicos portugueses não eruditos.

Paco Camino estará em Lisboa na próxima segunda-feira, a fim de fazer um programa de televisão.

«O amor de perdição», adaptação do conhecido romance de Camilo Castelo Branco, volta aos palcos: desta feita em criação da Companhia de Teatro Gente sem Nome.

Amanhã já há circo no Coliseu, com uma Companhia Internacional de Circo.

II Jornadas de Teatro Amador

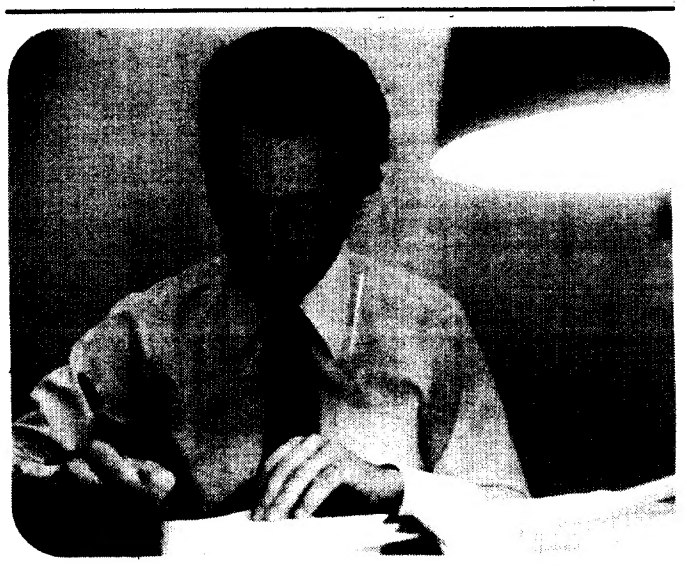
O Grupo dos Modestos do Porto promove no, próximo ano, as II Jornadas de Teatro amador, com início previsto para 21 de Março. Por esse motivo espera aquele agrupamento que as colectividades com grupos de teatro amadores, em actividade, se inscrevam imediatamente e nomeiem os seus delegados.

Para Outubro está prevista uma reunião de delegados a fim de ser apreciado o programa geral e formadas as comisões de trabalho.

Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem realiza na próxima quinta-feira, dia 28, pelas 18,40 h. no Jardim Cinema, uma sessão com o filme «AS AVENTURAS DE GERARD», de Yurek Skolimowski.

Novos sócios podem ser admitidos à entrada das sessões.



JORGE COSTA PINTO EM DISCO GRAVADO NA ÁFRICA DO SUL

Jorge Costa Pinto, o mais actualizado dos maestros portugueses, «está» agora nas espiras de novo L.P., dirigindo a orquestra da South African Broadcasting Corporation na interpretação de 12 melodias.

Trechos incluídos nesta edição «Tecla»: «Alecrim» e «Lyra» (com arranjos de Jorge Costa Pinto), «Canção de madrugar» (Ary dos Santos — Nazaré Fernandes), «Die Mannetjie» (Jan Pohl, «Bailinho da Madeira» (Max), «Saudades Tuas» (Jorge Costa Pinto), «Yesterday Tomorrow» (George Robertson), «Zambezi» (Nico Carlstens-A. de Waal), «Ver e amar» (J. Costa Pinto — G.P. Rosa), «Am I Still Dreaming» (Rollo Scott), «Igreja de Santa Cruz» (F. R. Fonseca) e «Canção de Paz» (J. C. Pinto — F. Nicholson). Jorge Costa Pinto gravou, na África do Sul, 36 trechos que estão a ser regularmente transmitidos através dos microfones da S. A. B. C. essas melodias foram já transpostas para outros discos que a «Tecla», oportunamente, lançará no mercado.

SAPATARIA

madeira

ALMADA

NOVAS INSTALAÇÕES — Rua Bernardo Francisco da Costa, 22-D — Telefone 270554

Apresenta os NOVOS MODELOS

OUTONO-INVERNO-72

Em RIGOROSOS EXCLUSIVOS para todo o Concelho de Almada

PREÇOS FIXOS ● PREÇOS DE LEI

«A MUNDIAL»

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Escudos 40 000 000$00

Sede: Largo do Chiado, 8 — Lisboa

São convocados os Senhores Accionistas da Companhia de Seguros A MUNDIAL para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de Outubro do corrente ano, pelas 18 horas, na sua Sede, Largo do Chiado n.º 8 em Lisboa, a fim de deliberar sobre a subsistência ou alteração do n.º 4 do Artigo 9.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Setembro de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Tito Castelo Branco Arantes

COLISEU

É JÁ AMANHÃ às 21.30 (Grupo A — 6 anos)

ESTREIA de uma grande Companhia Internacional de CIRCO

Atracções vindas dos principais circos europeus

Um mundo de maravilhas! — Um espectáculo aliciante!

O espectáculo que Lisboa merece!

Todas as noites às 21.30

«Tardes» às 5.as-feiras, Sábados, Domingos e Feriados, às 16 horas, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

BILHETES À VENDA

MATEMÁTICA

Colégio no centro do País pretende professor/a licenciado/a, com prática de ensino e conhecimento dos novos programas. Boas condições. Resposta a este jornal ao n.º 636.

DL/ESPECTÁCULOS

Tim Buckley:

Um marginal fascinante

Crítica de JOSE JORGE LETRIA

Aceitando embora desde o inicio da sua actividade como cantor, o peso duma certa marginalidade Tim Buckley é um dos nomes mais representativos da música popular norte-americana.

Natural de Washington, Buckley mudou-se muito cedo com a família para Los Angeles que na sua música viria ter como é de prever, uma influência decisiva. Foi em L.A. que o cantor travou conhecimento com Larry Beckett uma poeta de qualidade autor dos poemas de muitas das suas canções.

Com dezanove anos, apenas Tim Buckley gravou para a Elektra o seu primeiro trabalho de longa duraçãi, ao qual o extinto programa radiofónico «Orbita», deu, por alturas do seu lançamento, um razoável destaque. Já era então surpreendente a maturidade do cantor e a qualidade literária das palavras que escolhia para cantar.

Apesar da sua estreia precoce e do êxito dos seus primeiros albuns, Tim Buckley não chegou nunca a ver-se integrado no circuíto infernal do «showbusiness» norte-americano. Os concertos que realizou foram sempre em número limitado e o tipo de promoção que envolveu o seu trabalho nada teve de aparatoso. Talvez no fundo Tim, consciente da sua missão como cantor num país onde os conflitos ideológicos se viam cada vez mais agudizados, não estivesse sequer disposto a aceitar o condicionamento resultante da sujeição às grandes máquinas empresariais. Esta, é, apenas uma das hipóteses a considerar, outra será a de não existir efectivamente um grande lote de consumidores para a sua música.

A segunda parece-nos porém improvável, Tim Buckley raramente se viu citado na imprensa ao lado de Tom Paxton, de Bob Dylan e de Judy Collins. No entanto, albúns como «Blue Afternoon» e «Star Sailor» levaram-nos a lamentar que assim fosse.

Para além disso tudo leva a crer que Buckley não teve da Elektra sua primeira casa gravadora, o apoio promocional que a sua obra justificava. Porém, com a passagem para a Straight, onde gravava o discutido Frank Zappa na companhia dos «Mothers of Invention», a sua situação não melhorou substancialmente. Buckley, com alguns albúns no activo, continuava a ser um marginal, limitando-se com uma certa regularidade a fazer ouvir

a sua voz bem trabalhada em temas cuidadosamente seleccionados.

Embora sem a acutilância dos cantores mais claramente comprometidos, Tim Buckley deixou sempre patente nos seus discos uma atenção ao quotidiano que em «Happy Sad», o seu último trabalho, se torna bastante evidente, para além da serenidade por vezes excessiva que marca a quase totalidade dos temas nele contidos.

Posteriormente Tim Buckley desligou-se da Straight que, pelos vistos também deixou muito a desejar em termos de apoio e permaneceu durante algum tempo inactivo. Recordo-me que uma conhecida publicação musical britânica lhe dedicava há alguns meses um artigo no qual, para além de se realçar a importância do cantor, se lamentava o seu silêncio. O lamento parece ter tido eco pois, passado algum tempo era lançado «Happy Sad», um novo album com selo Elektra, no qual Tim Buckley com ajuda de Larry Beckett construiu alguns dos melhores temas da sua carreira, iniciada fulgurantemente em 1966.

Na confecção deste album intervém ainda músicos com a craveira de Lee Underwood e John Miller que dão á guitarra de doze cordas de Buckley o enquadramento ideal.

Violenta e perturbadora na sua aparente inocência a musica de Tim Buckley espera que o tempo lhe faça justiça. Nós também. A América (a romper completamente pelas costuras) vê-se, de súbito rejuvenescida em «testemunhos» como «Happy Sad».

COMPRE EM

J. PIMENTA, SARL

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE

200 CONTOS

Locais de construção:

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Em compropriedade pode aplicar qualquer quantia desde 25 contos a 25.000 contos

CONSULTE-NOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES:

LISBOA: Pr. Marquês d: Pombal, 15 — Telefs.: 45843-47843

QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telefs.: 952021/2

NOVIDADE LITERÁRIA

«Os Bingadores»

de René Coscinny

O autor e criador do célebre ASTERIX

Um livro jocoso, aconselhável às pessoas que vão viajar em Cruzeiros, às que já viajaram, e, àquelas que nunca tiveram oportunidade de o fazer.

1 volume brochado ..... Esc. 40$00

À venda nos Editores LELLO & IRMÃO — R. das Carmelitas, 144 — PORTO

AILLAUD & LELLOS, LDA. — R. do Carmo, 76 — LISBOA e em todas as Livrarias do país.

300 000 GS em menos de 2 anos

Melhor e diferente atributo GS

Berline e Break

Em menos de dois anos mais de trezentos milhares de europeus puderam constatar a superioridade do GS, confirmada pelos especialistas que lhe atribuíram 7 prémios internacionais.

Estética e aerodinâmicamente perfeito, seguro e sólido, o GS não se integra numa ideia de classe de automóvel. Quebrou mesmo essas barreiras.

A suspensão hidropneumática mantém-se inalterável.

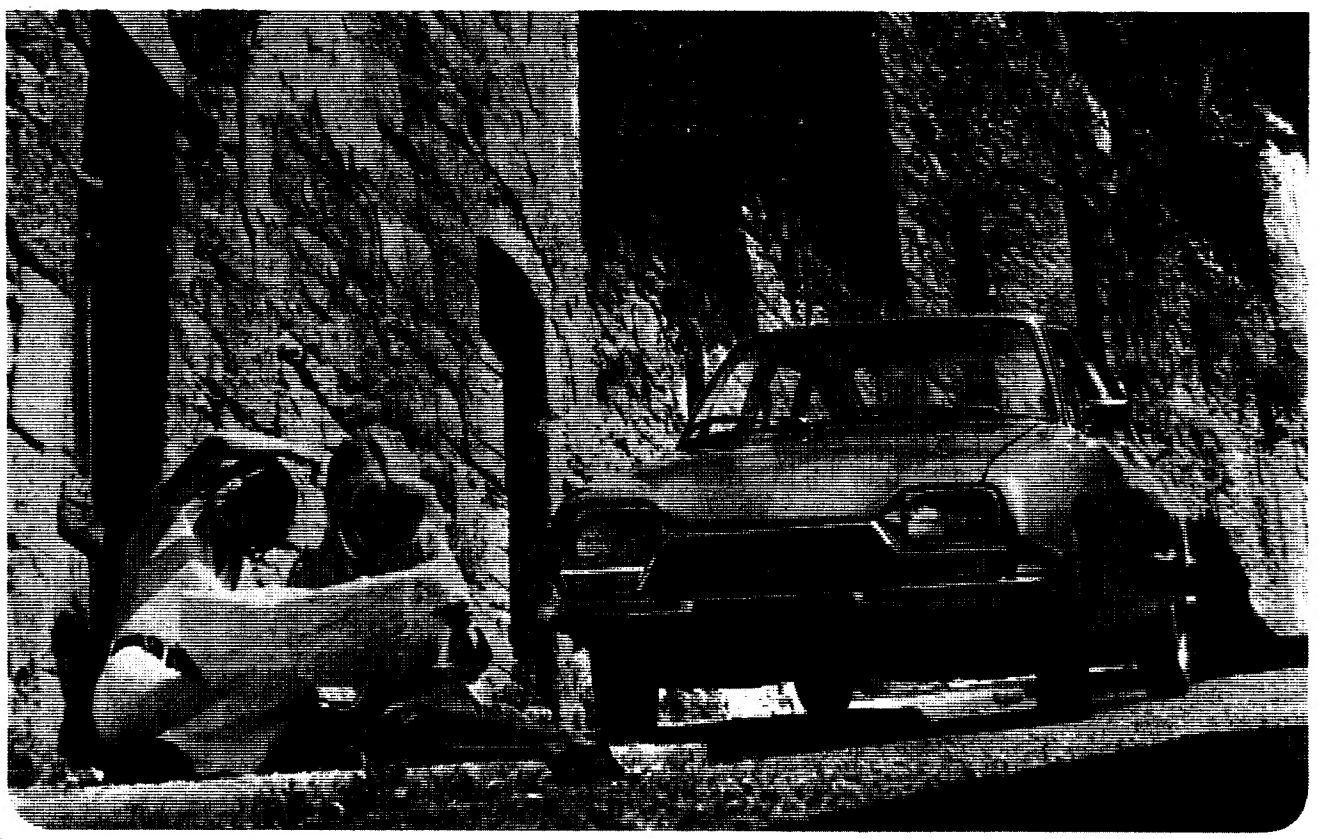
Está ainda por descobrir melhor.

À dupla ideia de conforto e segurança associam-se as características de travagem e direcção.

Dotado de um motor concebido como o dos carros de competição, o GS proporciona uma condução apenas igual à de... outro GS.

Lado a lado, com a berline, o break GS está apto a fornecer-lhe mais espaço para bagagens e passageiros. E, como sabe, os GS e os DS são os únicos carros do mundo que não baixam a traseira e levantam a frente quando se abusa da carga!

Conduza-os e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.



CITROËN GS

DL/NACIONAL

PARCERIA AGRÍCOLA E ABONO DE FAMÍLIA

Segundo despacho do Ministério das Corporações e Previdência Social, pela Direcção-geral da Previdência e Habitações Económicas, são aplicáveis aos proprietários e aos lavradores vinculados por um contrato de parceria agrícola as normas que regualm a extensão do regime especial de abono de família aos arrendatários cultivadores directos, aprovadas pelo despacho de 21 de Abril de 1971, publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 13 de Maio do mesmo ano, desde que relativamente aos parceiros lavradores se verifiquem as condições que, nos termos do artigo 1079.º do Código Civil, caracterizem o arrendatário como cultivador directo;

Nos casos acima previstos, os proprietários pagarão as contribuições mensais correspondentes ao escalão em que estiver compreendido o rendimento colectável dos respectivos prédios rústicos.

REUNIÃO DE PSIQUIATRIA

De 1 a 7 de Outubro, realizam-se em Belo Horizonte o II Congresso Brasileiro de Psiquiatria e a I Reunião Luso-Brasileira de Psiquiatria, organizados em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria. Participam nas reuniões, como representantes convidados, o prof. Barahona Fernandes, que tratará de «Os Limites da Psiquiatria»; prof. Fernando da Fonseca; dr. J. Seabra Dinis, que se ocupa de «Terminologia Psiquiátrica», e dr. João dos Santos, que apresenta uma comunicação intitulada «Observação em Psiquiatria Infantil», ilustrada com «video-tapes».

No decurso das reuniões científicas será estabelecido o acordo luso-brasileiro sobre a classificação e glosário psiquiátrico, e os portugueses visitarão as Universidades de São Paulo, do Rio de Janeiro, da Baía e da Brasília.

Por se encontrarem esgotadas as lotações do Salão Restaurante e do Wonder-Bar, haverá hoje um terceiro «show» no Casino Estoril, o qual começará à 1 e 30, no Wonder-Bar.

Há-os aos pontapés

OS TABULEIROS TV

Por

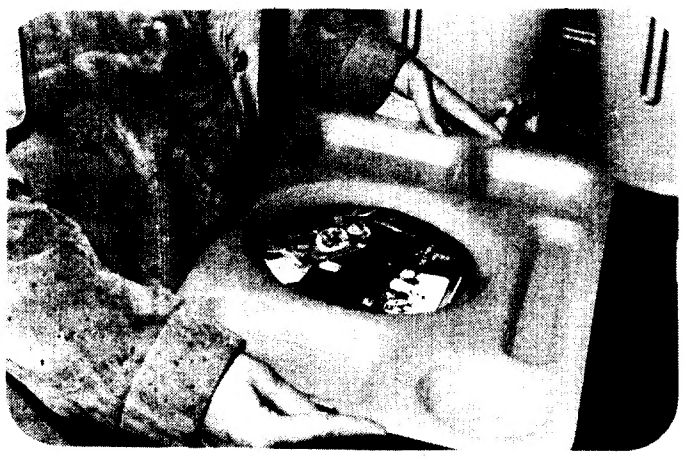
URBANO TAVARES RODRIGUES

Há-os agora por aí, aos pontapés, que é como quem diz, à mão de semear, por toda esta nossa fascinante Lisboa de azulejos a desaparecerem, barrancos de entulho, mansardas, palácios cor-de-rosa, avenidas velhas e novas, por entre os supermercados, os hóteis a crescerem para os astros, a doçura florida das fontes que sobejam, as sombras vivas e mortas de prédios, árvores e gente... São curiosos estes tabuleiros TV... De plástico, em suma, ao mesmo nível de gosto. Aliciantes, não é? Para chegar a casa, despir a gabardina às arrecuas, dar um beijo à mulher lavar as pontas dos dedos, enxugá-los, em estilo Buster Keaton, correr para o **living** ou para a cozinha ou para o cadeirão mais cómodo do quarto único, acomodar (equilibrar) sobre os joelhos, magros ou gordos, o tabuleiro ideal, com as suas pequeninas, mimosas divisórias já astutamente feiamente) concebidas para o prato, os talheres, o pão, o copo, não me lembro se para o cigarro também e, aberto já o receptor, imergir (soçobrar) no mundo TV.

Paraíso TV, intelectualmente modesto, modestíssimo, como é sabido, mas tão rico de vénias, de penachos, de ilusões, à dimensão comum, de sumos de rotina bem digestivos.

E a outra comunicação, não dirigida, a que nascia do acaso dos dias, dos títulos do jornal, de anedota do filho, das queixas da mãe, do cansaço do pai, do livro que se comprou, da malfeitoria a exigir protesto; do riso próprio, pessoal, mesmo que fosse entre ralhos e gritos?

Sim, meus senhores, os tabuleiros TV estão certíssimos para homens teleguiados.



Bandejas para teleguiados

FRANGO PODRE EM PAÇO DE ARCOS

Acerca de mês e meio e sob o título em epígrafe, relatámos o que se passou connosco num supermercado do bairro do Espargal, em Paço de Arcos (Bairro «Joaquim Matias»), quando ali nos dirigimos a comparar um frango que... estava mais que pôdre. Dissemos então que o dono do estabelecimento ainda nos insultou, arrancando-nos das mãos o **corpo do delito** (o frango pôdre) que nos apresentávamos para apresentar na esquadra de Oeiras.

Pois, acontece, simplesmente, isto: o mesmo supermercado, situado em frente dos novos edifícios da Escola da Marinha, continua a vender frango pôdre, e sempre que o cliente vai reclamar, acaba por ser maltratado. Pelos vistos, trata-se de sistema bem enraízado, esta maneira de tratar com os clientes. Ouvimos as queixas de duas senhoras que ali foram enganadas com frango e duma outra a quem venderam margarina em mau estado. Diz uma das senhoras:

— **Não percebo porque não intervém a Inspecção-Geral das Actividades Económicas, junto de um comerciante que está, não só a prejudicar o bom nome do comércio local, como ainda por cima, (o que é mais grave) constitui um perigo para a saúde dos moradores do bairro. Estarão à espera que uma das mixórdias vendidas por este sr., mate alguém, para depois intervirem?**

Não sabemos o que se passa, realmente. Só sabemos que o dito supermercado continua a fornecer produtos impróprios para consumo e isto com um descaramento que lhe chega até, para insultar os clientes que reclamam.

Famalicão

Inaugurada nova unidade industrial

Deslocou-se a Vila Nova de Famalicão, na manhã de hoje, o secretário de Estado da Indústria, dr. Hermes Augusto dos Santos, que ali inaugurou um novo complexo industrial, ou seja uma fábrica de condensadores electrónicos, que faz parte do grupo industrial Roederstein, da Alemanha, que é associado da Grundig Electrónica Portugal.

Aquele membro do Governo foi saudado pelo dr. H.G. Roederstein, chefe do grupo de seu nome.

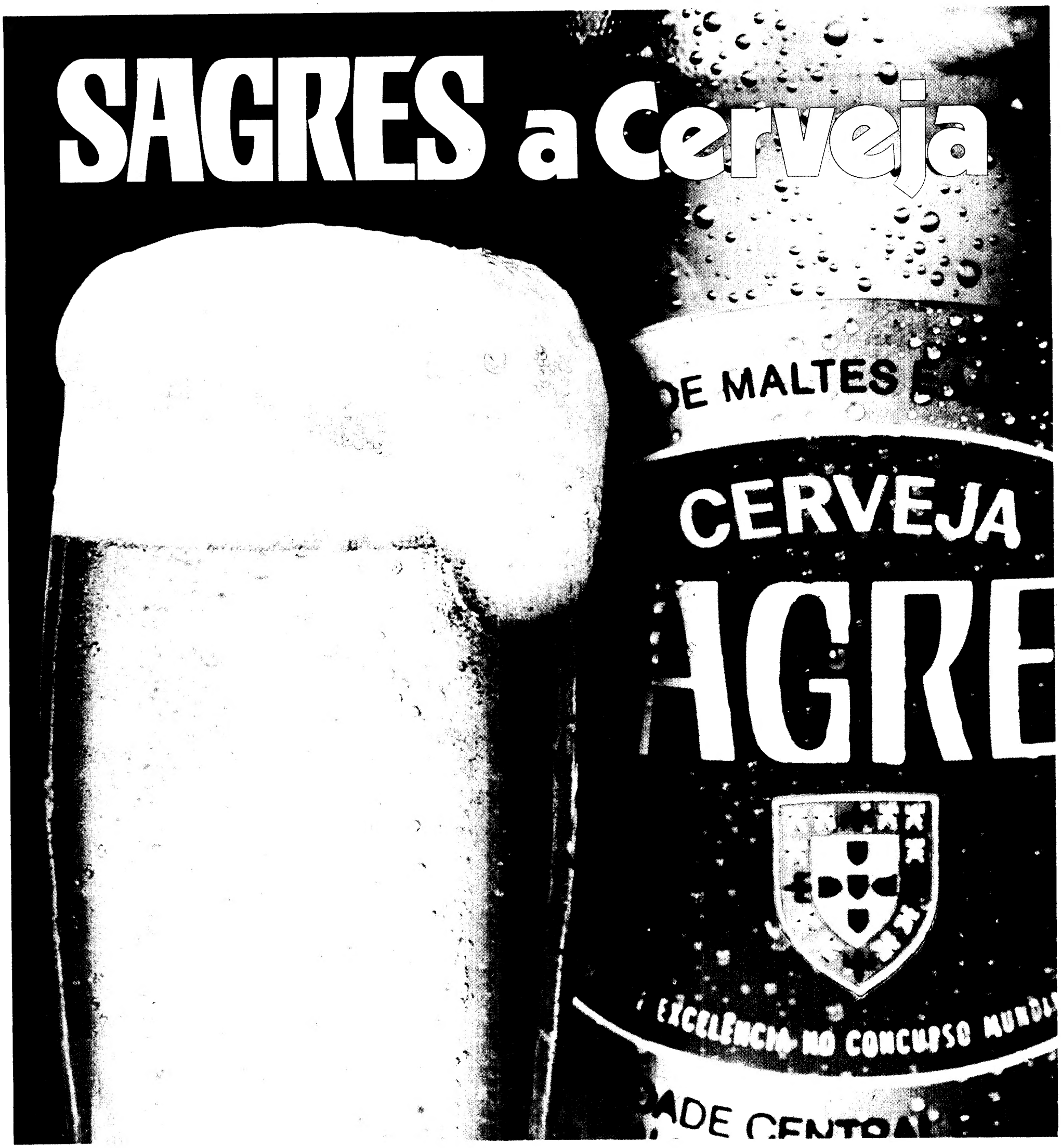
CONSULADO-GERAL DO BRASIL

A partir de domingo, o Consulado - Geral do Brasil voltará a funcionar com o horário de Inverno, ou seja: das 13 às 17 horas.

EQUIPARAÇÃO NO CICLO PREPARATÓRIO

Pela Junta Nacional da Educação foi definida, por despachos de acordo com os termos da lei respectiva, a equiparação de habilitações à aprovação no ciclo preparatório do ensino secundário, para efeito de sequência de estudos, de provimento em cargos públicos ou de exercício profissional e fins militares, o que consta do despacho publicado no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 226).

SAGRES a Cerveja



Não a única, mas a preferida. Cerveja SAGRES. O termo de comparação.
Com leveza e gosto certos. Cor de oiro, viva, apetitosamente fresca, Sagres é a sede que se deseja.
Só longos anos de experiência de fabrico de cerveja conseguem a sua Sagres... a Cerveja!

SAGRES a sede que se deseja.

CINEVOZ SG-01-72

DL / NACIONAL

REFORMA DA FACULDADE DE DIREITO

A reforma do ensino do Direito em Portugal acaba ser publicada através de um decreto de 21 artigos onde se determinam modificações que afectam todo o programa e funcionamento do curso, aptidão à faculdade, exames, bacharelato, cursos de pós-graduados. O diploma agora tornado público era esperado há algumas semanas, desde que as inscrições no primeiro ano de direito foram canceladas a pretexto de estar para breve a reforma do curso.

O decreto a que foi dado o número 374/72 começa por referir que já há mais de trinta anos que a estrutura da faculdade não era alterada o que levou a uma desactualização do elenco das disciplinas que integram o curso.

A nova legislação prevê a existência dos graus de bacharel (três anos), licenciado (cinco anos) e doutor (frequência de cursos para pós-graduados). O bacharelato habilitará para actividades que vierem a ser definidas em legislação especial. O curso de direito passará a ser ministrado em semestres. O primeiro semestre começará em 1 de Outubro e terminará em 28 de Fevereiro e o segundo irá de 1 de Março a 31 de Julho. No período final de cada semestre haverá uma única época de exames devendo as aulas encerrar oito dias antes. E necessária a aprovação nas disciplinas do semestre anterior menos duas para a inscrição no semestre seguinte. Haverá aulas práticas e teóricas sendo os alunos ordinários obrigados a assistir às aulas práticas durante o bacharelato. A frequência das aulas teóricas será sempre facultativa. No caso de ausência colectiva, o professor deverá fixar o sumário da matéria que devia ter sido preleccionada.

Os alunos extraordinários continuarão a fazer frequências para avaliação do seu aproveitamento escolar e, nos exames finais, efectuados no fim de cada semestre, sujeitam-se a provas escritas e orais. Os alunos ordinários que obtiverem a nota de suficiente serão dispensados da prova escrita.

Os juris dos exames serão presididos por magistrados dos tribunais superiores e, na sua falta, por professores da faculdade. Os professores são obrigados a destinar seis horas semanais para esclarecimentos ou conselhos que os alunos lhes solicitarem sobre matérias das disciplinas a seu cargo.

CURSOS PÓS-GRADUADOS

Serão organizados pelas Faculdades cursos para pós-graduados com a duração mínima de um ano, sendo a frequência das aulas obrigatória. Se o aluno for aprovado com a classificação de bom com distinção ou muito bom, é dispensado de todas as provas necessárias à obtenção do grau de doutor, excepto a defesa de dissertação, desde que o objecto do curso corresponda à especialidade de doutoramento. As Faculdades podem ministrar cursos de actualização destinados a licenciados de direito ou a diplomados com outras licenciaturas.

APTIDÃO À FACULDADE

O exame de aptidão para todos os que houverem concluidc o curso liceal, incidirá sobre as disciplinas de filosofia e história. Esta disposição será aplicada a partir do ano lectivo de 1973-1974. No ano lectivo de 1972-1973 os alunos poderão, além da filosofia, optar entre as disciplinas de Latim e História.

FUNCIONAMENTO

A medida que forem entrando em funcionamento os vários anos do curso, segundo o novo plano de estudos anterior. Os alunos que ainda não tenham obtido aprovação, em disciplinas do plano de estudos anterior, quando estas deixarem de ser professadas, poderão apresentar-se aos exames respectivos durante os dois anos seguintes.

PLANO DE ESTUDOS DO BACHARELATO E DA LICENCIATURA EM DIREITO

1.º ANO

1.º SEMESTRE: Introdução ao Estudo de Direito I; Teoria Geral do Direito Civil I; Ciência Política e Direito Constitucional I; Economia Política I.

2.º SEMESTRE: Introdução ao Estudo de Direito II; Teoria Geral do Direito Civil II; Ciência Política e Direito Constitucional II; Economia Política II.

2.º ANO

1.º SEMESTRE: Direito das Obrigações I; Direito Administrativo I; Direito Penal I; Direito de Família.

2.º SEMESTRE: Direito das Obrigações II; Direito Administrativo II; Direito Penal II; Direito das Sucessões.

3.º ANO

1.º SEMESTRE: Direito Comercial I; Direito Processual Civil I; Direitos Reais; Direito Processual Penal.

2.º SEMESTRE: Direito Comercial II; Direito Processual Civil II; Direito Corporativo e do Trabalho; Finanças Públicas.

4.º ANO

1.º SEMESTRE: Direito Romano I; Direito Internacional Público I; Direito Fiscal I.

CADEIRAS DE OPÇÃO: Economia Política III; Direito Constitucional Comparado I; Direito Penal Especial I.

2.º SEMESTRE: Direito Romano II; Direito Internacional Público II; Direito Fiscal II.

CADEIRAS DE OPÇÃO: Economia Política IV; Direito Constitucional Comparado II; Direito Penal Especial II.

5.º ANO

1.º SEMESTRE: História do Direito Português I; Direito Internacional Privado I; Contratos I.

CADEIRAS DE OPÇÃO: Economia de Empresa I; Direito Administrativo Especial I; Teoria do Processo I ou Direito Civil Comparado I.

2.º SEMESTRE: História do Direito Português II; Direito Internacional Privado II; Contratos II.

CADEIRAS DE OPÇÃO: Economia de Empresa II; Direito Administrativo Especial II; Teoria do Processo II ou Direito Civil Comparado II.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha mista, a 6 kV, com 1270 m, sendo 230 m em troço aéreo e 1040 m em troço subterrâneo, para o posto de transformação de Inglesinhas (P. T. 06-3-172).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 17 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

HOMENAGEM

No sábado a Associação dos Antigos Alunos do Colégio - Externato de Gaia (Trancoso), promove diversas cerimónias festivas, durante as quais será prestada homenagem ao rev. Manuel Valente de Pinho Leão, director daquele estabelecimento de ensino.

COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

O Governo Civil do Porto deferiu um requerimento, ali entregue há dias, autorizando assim uma sessão pública em homenagem à memória do dr. Afonso Costa, marcada para o dia 5 de Outubro, nas comemorações do 62.º aniversário da proclamação da República.

A C. P. informa:

SERVIÇO ESPECIAL PARA SOUSEL POR OCASIÃO DA FEIRA DE SÃO MIGUEL NOS DIAS 29 DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO DE 1972

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: de 28 de Setembro a 1 de Outubro. Validade para regresso: de 29 de Setembro a 2 de Outubro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Abrantes até Évora e até Vila Viçosa, bilhetes especiais, de IDA e VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de SOUSEL.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vítor António Figueira, Rua do Penedo, 63-3º-Esq.º — BRANDOA

Começou o Congresso dos Bombeiros

No salão de festas dos Bombeiros Municipais de Viseu, efectuou-se esta manhã a abertura da secretaria do XX Congresso dos Bombeiros Portugueses, que vai decorrer naquela cidade até 1 de Outubro. Às 18 horas é ianugurada uma exposição de material de incêndios, seguindo-se, às 21 horas, a sessão solene de abertura do encontro e um festival no recinto da feira franca, dedicado aos congressistas.

Amanhã, às 9 e 30, haverá a primeira sessão de trabalhos, seguindo-se outras sessões às 15 e às 21 e 30. Em 30, às 9 e 30, quarta e última sessão de trabalhos, durante a qual serão apreciadas e votadas as conclusões do Congresso e feita a eleição dos corpos directivos da Liga, para o biénio de 1973-75; às 12 e 30, passeio dos congressistas, às 20 e 30, jantar de gala; às 22, segundo festival dedicado aos congressistas, no recinto da feira franca. Em 1 de Outubro, às 10 horas, missa campal no Largo da Sé; às 12, inauguração de material da Associação Viseense de Bombeiros Voluntários e dos Bombeiros Municipais de Viseu; às 15, desfile, apeado e de viaturas, dos bombeiros portugueses.

ANGOLA

Sete novas centrais telefónicas

Inicia-se, na próxima semana, a montagem da primeira das sete novas centrais telefónicas automáticas de tipo Crossbar, adquiridas para Luanda.

Esta nova Central, a instalar na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena, com a capacidade inicial de 10000 linhas de rede, destina-se, numa primeira fase, a servir novos assinantes e a descongestionar o trafego das actuais centrais. Como está previsto no contrato de adjudicação, o início da primeira fase ou seja a entrada em funcionamento da central deverá verificar-se em Julho do próximo ano. Na segunda fase, passados cerca de nove meses, deverão entrar em funcionamento quatro novas centrais, a saber com indicação das respectivas capacidades iniciais: Bungo — 4000 S. Paulo — 4000; Combatentes - 6000; e Prenda - 5000 linhas de rede. O plano em curso, para melhoramento do serviço telefónico de Luanda, será concluído, numa terceira fase com a instalação das centrais de Alvalade e Vila Alice, respectivamente, com 3000 e 4000 linhas da rede. Todas estas sete centrais com uma capacidade inicial de 36000 linhas de rede, vêm preparadas para a capacidade total de 75000 linhas de rede; por outro lado, os edifícios foram construidos ou ampliados para acomodarem os equipamentos da capacidade final de cada central.

Complementarmente à aquisição e instalação destas sete centrais e à execução das obras de construção civil, devem referir-se as seguintes medidas e trabalhos: preparação duma equipa base de técnicos de construção telefónica; aquisição de 20000 telefones; e ampliação da rede de cabos para 50700 pares de rede.

O custo destes empreendimentos para o melhoramento do serviço telefónico de Luanda, ultrapassará os 260 mil contos, sendo cerca de 200 mil provenientes das dotações do III Plano do Fomento e os restantes de responsabilidade do Orçamento dos C.T.T.A..

Mais interessa referir que as novas centrais do tipo Crossbar, proporcionaando melhor serviço e mais facilidades aos assinantes, exigem ligeiras alterações na utilização do telefone, nomeadamente, na marcação do número que se deseja chamar.

MOÇAMBIQUE

II Congresso da Associação de Estudos Franceses

O Reitor da Universidade de Lourenço Marques Prof. Doutor Fernandes de Carvalho presidiu hoje no anfiteatro da Universidade á abertura do II Congresso da Associação de Estudos Franceses da África Austral.

Na mesa da presidencia assistiram à cerimónia, o Inspector Dr. Peres Claro em representação do Secretário Provincial de Educação o Consul Geral da França Raymond Pierre, o Presidente da Associação de Estudos Franceses da África Austral, Prof. A.D.S. Blair e o Director do Curso de Letras da Universidade de Lourenço Marques prof. Dr. Morais Barbosa.

Este Congresso que conta com a participação de 65 congressistas, representando Moçambique, Africa do Sul, Rodésia e as ilhas Mauricias, decorrerá até ao dia 29.

O seu objectivo é a melhoria dos programas de ensino da lingua francesa a nivel secundário e universitário.

ORÇAMENTO DE CEREAIS

O orçamento do Instituto de Cereais de Moçambique para o ano económico de 1972/73, foi reforçado com o orçamento suplementar no valor de 20.401 contos.

CARRIS E ECLISSES

Os Caminhos de Ferro de Moçambique foram autorizados a assinar um contrato com uma companhia sul-africana, para aquisição de carris e eclisses, no valor de cerca de 63.740 contos.

Aqueles materiais destinam-se a melhorar principalmente as linhas de Ressano Garcia e do Limpopo.

Técnicos estrangeiros ao serviço dos C.T.T.

Suscitando-se a dúvida de saber se um engenheiro belga pode ser admitido como servidor dos Correios e Telecomunicações de Portugal, mediante a constituição de uma autêntica relação jurídica de emprego público com cáracter de continuidade a Procuradoria - Geral da República emitiu um parecer, cujas conclusões são as seguintes:

«I — Um estrangeiro pode ser admitido como servidor dos Correios e Telecomunicações de Portugal, mediante a constituição de uma relação jurídica de emprego público, desde que se trate do exercício de funções de carácter predominantemente especializado (e 2.º do artigo 7.º da Constituição Política e alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º do Regulamento Geral do Pessoal dos CTT, aprovado pela Portaria n.º 706/71, de 18 de Dezembro);

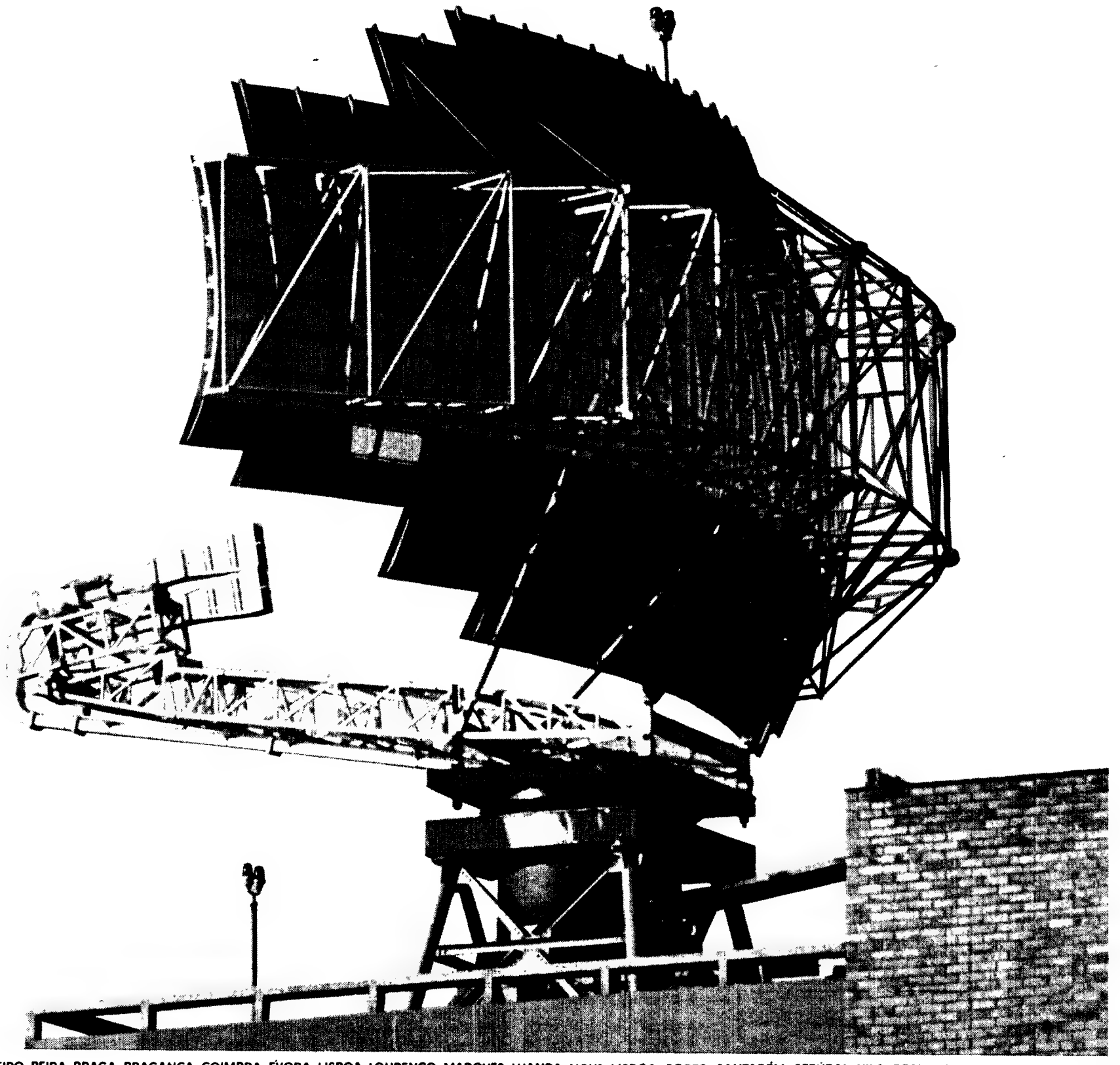
II — Não basta que determinadas funções sejam exercidas por um estrangeiro para que as mesmas possam considerar-se como de carácter predominantemente especializado»

o apoio é importante

Nas viagens aéreas: o radar.
No percurso da sua empresa para o progresso: um Banco.
Mas um Banco especial. Um Banco de desenvolvimento.
Preparado tècnicamente para lhe dar o mais qualificado apoio.
Apto a estudar com segurança
e a resolver ràpidamente o seu caso.
A apoiá-lo como merece.

✱ BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Apoiamos a Indústria portuguesa
através de modalidades adequadas de
crédito a médio e longo prazo.
Consulte-nos.



BF. 7-72

AVEIRO · BEIRA · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · LISBOA · LOURENÇO MARQUES · LUANDA · NOVA LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU ·

DL/NACIONAL

Favorável à coeducação o parecer da Câmara Corporativa

A Câmara Corporativa deu parecer favorável relativamente ao restabelecimentoa da coeducação no ensino primário e á sua instiuição no ensino secundário, para vigororar, no sector oficial, no ano lectivo de 1973-1974.

O parecer agora publicado nas «Actas da Câmara Corporativa», vem assinado pelos procuradores Armando Marques Guedes, Joaquim Trigo de Negreiros, Nunes Barata, Casal Ribeiro Ulrich, Manuel Jacinto Nunes, António de Sousa Pereira, Francisco de Paula Leite Pinto, José Alberto de Carvalho, José Filipe Mendeiros, Luís Avellar de Aguiar e Jaime Furtado Leote, relator.

A Câmara Corporativa, nas conclusões do seu parecer, acrescenta ao texto do diploma instituidor do regime de coeducação, entre as ressalvas à aplicação do mesmo, além das instalações disponíveis, o facto de o pessoal directivo, e a maioria do pessoal docente, não possuir comprovada formação psico-pedagógica. A verificação deste requisito competirá à Direcção-Geral do Ensino Básico, a qual poderá, por outro lado, determinar a fusão de duas mais escolas primárias.

As turmas que funcionem em regime de coeducação deverão, sempre que possível, compreender alunos de um e de outro sexo em quantitativos e níveis tários equilibrados. Nas escolas preparatórias será, todavia, ministrado em regime de separação o ensino das disciplinas de Trabalhos Manuais e de Educação Física.

Quaisquer funções directivas no âmbito do ensino primário oficial podem, exceptuadas as de direcção das secções do Instituto do Presidente Sidónio Pais (do Professorado Primário), ser exercidas, indiferentenemente, por indivíduos de um ou de outro sexo.

O DR. MELO E CASTRO VAI A SEPULTAR NA COVILHÃ

Da capela da sua residência em Lisboa, na Avenida das Descobertas, 9, sairá amanhã, às 9 horas, após missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério da Covilhã, o funeral do dr. José Guilherme Melo e Castro, antigo subsecretário de Estado da Assistência Social e presidente da comissão executiva da União Nacional.

De 58 anos, o dr. Melo e Castro era formado em Direito por Coimbra. Após ter exercido a advocacia em Lisboa, foi governador civil de Setúbal, deputado à Assembleia Nacional e, de 1957 a 1963 provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. As funções governamentais atrás referidas exerceu-as de 1954 a 1957.

AUTOMOBILISMO
Filipe Nogueira novo director do Autódromo do Estoril

Filipe Nogueira, que foi o primeiro director desportivo do Autódromo do Estoril, ainda na sua primeira fase de construção, foi de novo empossado naquele cargo.

A noticia foi ontem transmitida aos orgãos da informação pela Presidente do Conselho de Administração da Grão-Pará, D. Fernanda Pires da Silva, no decorrer de uma reunião nas instalações do Autódromo.

Fica assim resolvido um importante problema que se relaciona com a gestão desportiva do complexo levantado pela Autodril.

Filipe Nogueira, embora em traços gerais deu a conhecer a futura linha de orientação do sector desportivo do Autódromo. Assim, com carácter prioritário, vão ser efectuadas diversas transformações em pormenor, das «boxes» e da pista, de modo a tornar o circuito mais funcional.

A escola de pilotagem, que terá o nome de Emerson Fittipaldi, será em breve uma realidade. Por outro lado, segundo divulgou Filipe Nogueira, o Autódromo irá funcionar alguns dias por semana para quaisquer automobilistas que pretendam aperfeiçoar a sua condução ou experimentar as suas possibilidades, tudos isto dentro das indispensáveis condições de segurança.

Neste momento está a ser estudado um calendário de provas para o próximo ano, que incluirá corridas de Fórmula 2, Fórmula 5 e Interséries, proporcionando ao público espectáculos de automobilismo com interesse e valor desportivo, é o ponto de vista de Filipe Nogueira.

Para 1974 vai trabalhar-se no sentido de já ser possível trazer ao Estoril corridas de Fórmula 1, o que representa, sem dúvida a meta mais ambiciosa de qualquer autódromo. Prevê-se que a variante a utilizar par a Fórmula 1 esteja concluída no princípio de 1974.

No âmbito nacional, o programa traçado é também aliciante, e prevê frequentes corridas de carros de turismo, acessíveis a qualquer condutor.

Após um período de exploração em que muitas coisas não correram como seria para desejar, a nomeação de Filipe Nogueira para aquele cargo, é, sem dúvida, uma garantia de que muita coisa irá ser corrigida, como se torna indispensável para que o Autódromo possa corresponder á finalidade que dele se espera. Filipe Nogueira, pelos seus conhecimentos e experiência em todos os sectores do desporto automóvel é o homem certo para levar a cabo uma tarefa difícil, mas sem dúvida aliciante.

CASA TIPICA
«OH. LACERDA»
Fados por amadores
Bebidas à descrição
por 50$00
Aberto todos os dias das 21 horas até de madrugada
Rua Dr. Silva Teles, 18-A
à Av. Berna

SUBSECRETÁRIO DA SAÚDE

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, visitou, esta manhã, os campos de férias e de trabalho da secção D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa, no parque de campismo de Alcobaça e em Benfica do Ribatejo.

NOVOS DELEGADOS DO I.N.T.P.

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, conferiu posse aos novos delegados do I. N. T. P. dos distritos de Setúbal, Évora e Portalegre, respectivamente drs. Carlos Manuel Faria Almeida Santos, Manuel Inácio Cabral e Elísio Dias Belo Carmona.

J. HELDER GONÇALVES

Regressou de Paris, de tomar parte no SICOB-72, Salon International Informatique Comunication Organisation Bureau, o Sr. J. Helder Gonçalves, onde assistiu à apresentação dos novos equipamentos da SBM — Singer Business Machines.

VÁ AO TEATRO!!!

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

JOSÉ VIANA

DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
PARTICIPAÇÃO DE
MARIA PAULA
À FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

ÀS 21 E 23 HORAS
DOMINGOS — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
GRUPO C / 14 ANOS

TEATRO MONUMENTAL
Telefone 55 51 33 Grupo B — M/ 16 anos
VASCO MORGADO
APRESENTA
RAUL SOLNADO
HOJE 2 SESSÕES
20.45 e 23 H.
Domingos, à tarde 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

FLORBELA QUEIRÓS
IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO
.....LINDA SILVA.....
ANA ROSMANINHO
JÚLIO CÉSAR VICTOR MANUEL
E O INTERNACIONAL
PICCADILLY STARS BALLET
com 14 Bailarinas inglesas e 6 bailarinos

UM FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA
TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37
GRUPO C
M/ 14 anos
A CAMA DOS COMUNS

com
SIMONE DE OLIVEIRA
RUI DE CARVALHO
IO APOLONI
CANTO E CASTRO
ARMANDO CORTEZ
FERNANDA BORSATTI
MANUELA MARIA
à fente dum notável elenco

2.as, 3.as e 5.as Feiras às 21.45 h.
6.as, sábados e Domingos 2 sessões — 20.45 e 23 h.
Domingos, à tarde às 16 h.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

30 ANOS
AVENTURA AMOR E MORTE
SOB O SIGNO AMIGO DA URSA MAIOR

TECHNICOLOR
GRUPO D (18 anos)
BEST-SELLER DOS ÚLTIMOS 40 ANOS A CÉLEBRE OBRA HOMÓNIMA DE SERGIUSZ PIASECKI
O AMANTE DA URSA MAIOR
GIULIANO GEMMA*SENTA BERGER
BRUNO CREMER
part. de NICOLETTA MACHIAVELLI
dir. de VALENTINO ORSINI
A SUPER PRODUÇÃO ESCOLHIDA PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA DO
HOJE-ESTREIA POLITEAMA

DL/NACIONAL

O MUNICÍPIO DE VISEU QUER A REABERTURA DA LINHA DO VOUGA

. Na sua ultima reunião o Município sob a presidência do dr Nelson Bento do Couto, tomou oficialmente posição sobre o caso da Linha do Vale do Vouga, tendo deliberado:

. **«A Câmara Municipal de Viseu, tendo embora por inteiramente justificadas as ponderosas razões que ditaram a supressão das locomotivas a vapor na Linha Férrea do Vale do Vouga, não pode, todavia, concordar com o seu encerramento puro e simples que se verifica, em razão dos prejuizos de toda a ordem, que desta situação advêm para o concelho.**

«Com efeito, várias e persistentes tem sido as reclamações e queixas apresentadas pelos utentes, a maneira deficiente como se está a processar o serviço de transportes rodoviários de pessoas e mercadorias posto em circulação para substituir o ferroviário.

«Assim fazendo-se eco de tais reparos, e na certeza de que actua no interesse da economia da região que lhe incumbe defender a Câmara deliberara transmitir ao Exmo. Senhor Governador Civil do Distrito e á administração da CP, o seu anseio de prevenida com a utilização de material tractor adequado a possibilidade de os combóios continuarem a atear incêndios, ver restabelecido ao menos enquanto não for substancialmente melhorada ou renovada a ligação por estrada entre Viseu e Aveiro, o trânsito no Caminho de Ferro do Vale do Vouga».

Este e p novo avião americano Lockheed Tristar que a BEA acaba de adquirir, representando um investimento de 80 milhões de libras. Equipado com três motores da Rolls Royce, destina-se a alcançar uma posição de destaque entre as frotas aéreas de todo o mundo

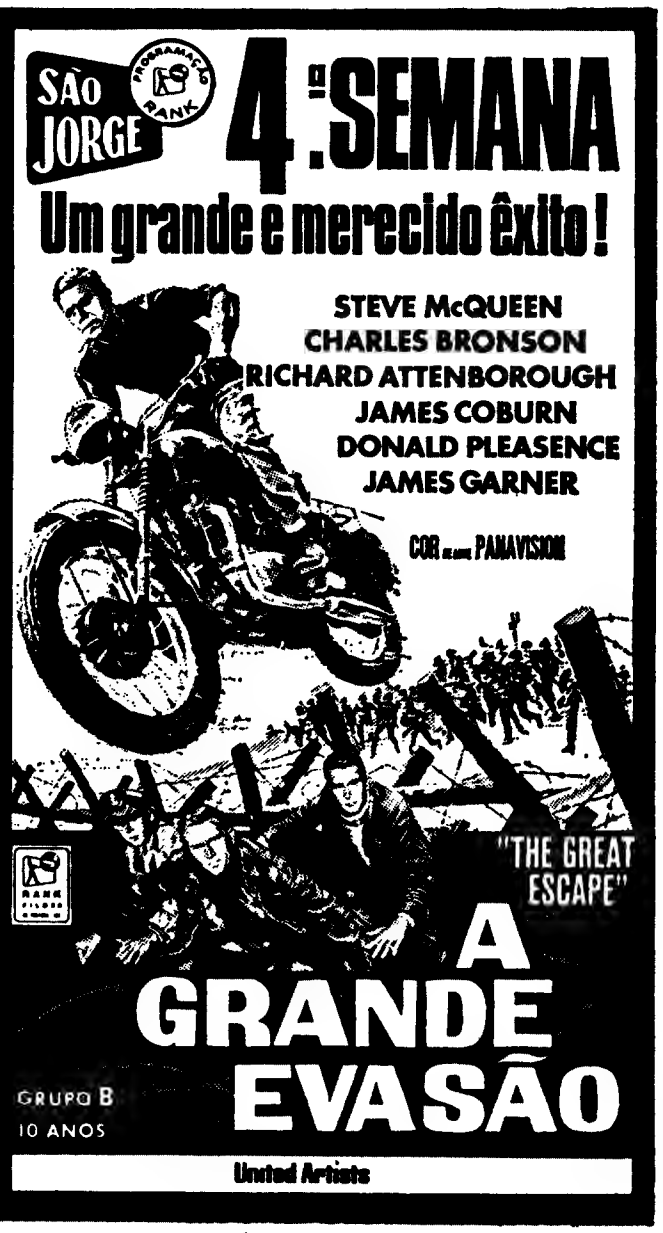
Progresso da Indústria Farmacêutica Portuguesa

Com a presença de cerca de 50 Delegados estrangeiros e portugueses decorre no Hotel Flórida, em Lisboa, um Encontro de Estudo dos problemas da industria farmacêutica. Os trabalhos foram abertos por Fernando de Sequeira administrador dos Laboratórios Andrade e Medinfar que patrocinam os referidos estudos. No decurso destas reuniões, que se prolongam por vários dias os professores Doutores Campos Nves e Pinho Brojó, da Universidade de Coimbra, apresentaram temas de muito interesse largamente batidos. Também os Drs. Jorge Cunha, Ferreira de Pina, Cruz Pontes e os Drs. Sousa Borges e Feijó Veloso abordaram assuntos de incontestável interesse para o ramo de actividade desta industria.

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO BANK

4.ª SEMANA

Um grande e merecido êxito!



A GRANDE EVASÃO

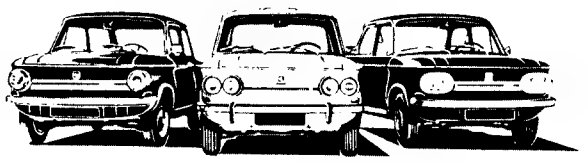
GRUPO B
10 ANOS

United Artists

INQUÉRITO SOBRE O NSU NO TRÂNSITO DA CIDADE:

"O meu NSU? É muito dócil
mas com uma força!
E arrumo-o tão bem, percebe?
E não tem barulhinhos!"

Foi de repente que, como agência de publicidade, nos encarregaram da publicidade dos NSU. E então pensámos que, para termos uma ideia mais concreta e verdadeira das qualidades de um carro que pouco conhecíamos, não havia nada melhor do que, na rua, perguntarmos indiscriminadamente, a vários proprietários de diferentes modelos NSU, uma opinião. Alem de não encontrarmos ninguem descontente, pràticamente so ouvimos elogios. «Estaleca extraordinaria», «aguenta tudo», «técnica perfeita de motor» «pouca afinação» «anda que se desunha», «não quero outra coisa», «bebe pouca gasolina», «não tem barulhinhos», foram frases que, como muitas outras, nos convenceram e alegraram. Porque fazer publicidade de uma marca de que o público está satisfeito, e um prazer. Até porque não é preciso exagerar.



NSU PRINZ/1000 1200/TT

SOC. LUSOLANDA, S.A.R.L.
Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C
Agentes em todo o País

P PUBLIFIRMA

AGRÁDAVEL À PRIMEIRA VISTA, INSEPARÁVEL À PRIMEIRA HORA.

DL/ESTRANGEIRO

TOTOBOLA DE CAPUZ

LONDRES, 28 (ANI) — Normalmente, seria uma cerimónia em que imperariam os sorrisos abertos. No entanto, a esconder o rosto o homem tinha um capuz semelhante aos dos carrascos, e a sua mão tremia ao receber o cheque de 58.193 libras (3.915 contos).

Um vencedor encapuchado recebeu em Londres quase quatro mil contos do Totobola inglês. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O cheque representava a soma ganha no Totobola inglês por quinze residentes de Belfast, incluindo onze detectives da polícia, que tinham investido entre eles três libras.

Um deles deslocou-se a um hotel londrino para a tradicional cerimónia de entrega do prémio.

Concordei em vir aqui apenas se me fosse permitido envergar um capuz» — explicou o homem. «Tenho mulher e uma filha, e os raptos na Irlanda do Norte, mesmo por um punhado de libras, não são coisa rara. Pode parecer um pouco descabido esconder o rosto, mas nunca se sabe o que pode acontecer em Belfast».

Jenny McDams, actual «Miss Inglaterra», levantou uma pontinha do capuz e deu-lhe o beijo tradicional. Em seguida, o homem abandonou o hotel e desapareceu por entre a multidão.

CAMPANHA ELEITORAL

O "NEW YORK TIMES" APOIA McGOVERN

NOVA IORQUE, 28 (F. P.) — O «New York Times» de hoje anuncia, num editorial, a intenção de apoiar a campanha do senador McGovern para a presidência dos Estados Unidos. Explicando as suas razões, o diário independente escreve:

«Achamos que McGovern está em condições de voltar a dar ao povo americano a fé no seu destino...»

Por outro lado, o jornal é de opinião que o presidente Nixon «falhou no seu compromisso explícito de pôr fim à guerra do Vietname». Referindo-se à política externa, o «New York Times» pergunta: «Vamos continuar com uma política externa que, apesar dos êxitos em alguns domínios, é baseada essencialmente na supremacia militar, num nacionalismo tonitruante e numa cínica política de força que põe o país em risco de se desligar por completo de sectores substanciais da comunidade internacional?»

REABILITAÇÃO DAS CIDADES

WASHINGTON, 28 (F. P. e R.) — O candidato democrático, George McGovern, declarou hoje que a decadência económica e social das cidades americanas é causada pelo desvio de fundos para a guerra no Vietname e prometeu, se for eleito presidente, atribuirá uma verba adicional de quatro biliões de dólares a um programa urgente de reabilitação dos centros urbanos.

Ao anunciar à Imprensa a criação de uma comissão de «mayors» para estudo dos problemas urbanos, o senador McGovern disse que o resultado da eleição presidencial em Novembro determinará o destino das cidades americanas nas próximas décadas.

PROTECTOR DOS POBRES

Entretanto, a mil dólares por cabeça, os jantares eleitorais do presidente Richard Nixon são simultâneamente luxuosa tribuna para o candidato dos «bem instalados na vida» e uma oportunidade suplementar de encher ainda mais os cofres de uma campanha já generosamente financiada pelas contribuições voluntárias de republicanos milionários.

Pela sua banda, o senador McGovern apresenta-se desde o começo da campanha como protector dos pobres. Por isso, limitou propositadamente o custo dos seus ágapes a 150 ou, no máximo, a 200 dólares por cabeça, uma miséria no fim de contas, em comparação com a tabela republicana.

URSS-SÍRIA

ACORDO MILITAR EM PREPARAÇÃO

BEIRUTE, 28 (E.P) — Importante delegação militar russa está desde segunda-feira passada em Damasco, para concluir um acordo militar entre a URSS e a Síria — refere hoje o diário «Al Nahar» citando «fontes diplomáticas bem informadas de Beirute».

Segundo o jornal, «logo depois de chegar, a delegação, cuja visita foi rodeada de segredo total, teve uma série de reuniões com os dirigentes militares sírios acerca do reforço das relações entre os dois países».

O acordo militar sirio-soviético, que está a ser elaborado, não terá forma jurídica de um tratado, pois Damasco continua a recusar-se a assinar com a URSS um tratado de amizade e cooperação — acrescenta «Al Nahar».

O objectivo imediato do acordo militar seria proteger a Síria de uma eventual agressão israelita. De resto, segundo os meios bem informados, foi o afluxo de material e técnicos soviéticos á Síria que impediu um ataque israelita de envergadura contra esse país, ataque que parecia iminente depois da expedição de 16 e 17 do corrente no sul do Libano.

Com a recusa de concluir um tratado formal de amizade e cooperação com a URSS, Damasco não quer entrar em conflito com os parceiros da Federação das Repúblicas Árabes e, em particular, com a Líbia.

Todavia, é possível que venha a criar-se uma situação nova, no caso de a aproximação que se esboça entre a Síria e o Iraque, sob o impulso de Moscovo, vir a resultar num entendimento entre os Partidos Baas da Síria e do Iraque — pensa-se nos meios bem informados.

O Iraque assinou, em 9 de Abril findo, um tratado de amizade e cooperação com a URSS, aquando da visita de Alexei Kossyguine a Bagdad.

REGRESSO DE EMBAIXADORES

CAIRO, 28 — Depois de uma ausência de 46 dias, regressou ontem ao seu posto o embaixador do Egipto em Moscovo, Abdel Kader — anunciou a agência Mena.

Anteontem, o diário «Al Ahram» anunciara que o embaixador russo no Egipto ia regressar ao Cairo depois de uma ausência de oito semanas.

Em círculos diplomáticos afirma-se que o regresso dos dois embaixadores deve ocasionar trocas diplomáticas mais activas com vista a sanar as relações entre os dois países, danificadas pela ordem de expulsão dada pelo Egipto a conselheiros militares russos.

Os Palestinianos não terão pátria

Numa entrevista à BBC, o primeiro-ministro Golda Meir disse não ver qualquer possibilidade de os palestinianos virem a ter uma pátria no Médio Oriente pois «não há espaço para isso nem qualquer necessidade». Golda Meir, que anunciou tencionar retirar-se da cena política no próximo ano, repetiu as afirmações de que Israel nunca regressaria às fronteiras de antes da Guerra dos Seis Dias. A dirigente israelita rejeitou também qualquer hipótese de vir a negociar com os palestinianos que «nada têm a oferecer». (R. e «DL»).

A VISITA DE TANAKA A PEQUIM

O Japão corta amanhã as relações com a Formosa

PEQUIM, 28 (ANI) — O Japão e a República Popular da China estão preparados para publicarem hoje um comunicado conjunto estabelecendo a normalização das relações diplomáticas entre os dois países — afirma-se em círculos diplomáticos japoneses na capital chinesa.

O comunicado conjunto do primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, e o do chefe do Governo, Chu En-Lai, deve ser publicado antes do banquete oferecido esta noite pelo dirigente nipónico.

Entretanto, em Tóquio, o primeiro-ministro interino, Takeo Miki, anunciava que o comunicado deve ser divulgado amanhã de manhã. Miki acrescentou que o Japão anunciará o corte de relações diplomáticas com a Formosa.

A República da China tem insistido que o Japão não pode manter simultâneamente relações com a Formosa, governada pelo presidente Chiang Kai-Shek, e com a República Popular da China.

Tanaka, o primeiro dirigente japonês que visita a China desde a Segunda Guerra Mundial, foi ontem recebido pelo presidente Mao Tsé-Tung.

Em círculos japoneses afirma-se que Mao Tsé-Tung parecia de «muito boa saúde». O encontro entre Tanaka e Mao Tsé-Tung prolongou-se por uma hora, mas os dois estadistas falaram principalmente de gastronomia, só abordando questões políticas muito ao de leve.

A certa altura Mao Tsé-Tung perguntou a Tanaka se a luta entre os dois países tinha acabado — revelaram círculos japoneses. Tanaka respondeu afirmativamente, dizendo ao presidente chinês que as suas conversações com Chu En-Lai estavam a decorrer muito bem.

Segundo aqueles círculos, Mao Tsé-Tung teria respondido: «Depois da luta as pessoas ficam mais amigas».

Mao Tsé-Tung ofereceu a Tanaka seis volumes de obras do escritor chinês Chu Yuan, que viveu cerca de 300 anos antes de Cristo.

Chu En-Lai, depois da reunião de ontem com Tanaka, convidou o primeiro-ministro e dois colaboradores a visitarem Mao Tsé-Tung, que se encontrava na sua residência de Chungnanhai, na área proibida da cidade de Pequim.

Chu En-Lai e Tanaka voltam a reunir-se hoje, para a última sessão das negociações.

Tanaka parte amanhã para Xangai, de onde seguirá para o Japão.

Gierek volta a França onde já esteve preso

VARSOVIA, 28 — A(NI) — Edward Gierek regressa na próxima segunda-feira á França onde há 38 anos atrás fora detido metido na prisão e deportado por ter participado numa greve de mineiros de inspiração comunista.

Um homem alto, de 58 anos, que em tempos foi mineiro serve agora como primeiro secretário do Partido Comunista Polaco e, quando o seu avião especial aterrar no aeroporto de Paris, será recebido com todo o protocolo normalmente reservado aos chefes de estado, incluindo as boas vindas do presidente francês George Pompidou.

A visita oficial de quatro dias que Gierek efectuará á França será a sua primeira ao Ocidente desde que subiu ao poder há 22 meses.

E será também dos poucos dirigentes de países do Leste europeu — as excepções são o presidente romeno Nicolae Ceausescu e dirigentes soviéticos — a visitar a França.

Os laços comerciais polaco-franceses são bons e estão a melhorar, como o indica o facto de que o total de trocas para os primeiros seis meses do ano em curso foi de 749 milhões de francos — mais 24 milhões de francos do que em todo o ano passado.

O primeiro-ministro Kakuei Tanaka quando ontem se encontrou com o presidente Mao Tsé-Tung com quem conversou bastante sobre culinária e muito pouco sobre política. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

CALEIDOSCÓPIO

DEBATE SOBRE A RODÉSIA: O Conselho de Segurança retomou ontem à noite o debate sobre a Rodésia, sendo ouvidos sucessivamente os representantes de Marrocos, Zâmbia, Mauritânia, Argélia, Guiana e Senegal. O tema geral das intervenções consistiu em censurar a Grã-Bretanha por não ter tomado medidas enérgicas em relação ao regime rebelde de Salisbury e em preconizar a aplicação à Rodésia de medidas coercivas internacionais que o capítulo 7 da Carta das Nações Unidas prevê para os países que põem em perigo a paz e a segurança mundiais. (FP)

AINDA CINQUENTA: Segundo o comunicado de um informador militar difundido esta manhã pela rádio do Uganda, o balanço total das vítimas ugandesas da guerra com a Tanzânia eleva-se a três oficiais e 30 soldados mortos. A semana passada, um informador militar afirmou que tinham sido mortos mais de 300 invasores. (FP)

NÃO HÁ PRÉMIO DA PAZ

OSLO, 28 (R) — Segundo foi ontem anunciado em Oslo, o Prémio Nobel da Paz não será conferido este ano.

Uma de claração da comissão Nobel do parlamento norueguês informa que o dinheiro será aglomerado para o prémio do próximo ano.

DL/ESTRANGEIRO

DEZ, NOVE, OITO?

O resultado do referendo na Noruega não constituiu propriamente uma surpresa, pois já se esperava a rejeição da entrada no Mercado Comum Europeu, se bem que os partidários da adesão tivessem ainda ilusões quanto ao resultado da consulta, devido à importância da questão para o futuro do país e os perigos de um curso incerto fora da Comunidade Económica, em vésperas de substancial alargamento. As condições em que se realizou o referendo, um gesto de bravura do governo pró-CEE de Trygve Bratteli, correspoderam no entanto ao exercício dessa democracia de que os países nórdicos são um baluarte.

Em véperas da conferência cimeira do Mercado Comum alargado em Paris, as perspectivas da Comunidade sofrem assim um abalo que, embora não seja decisivo e esteja mesmo longe de o ser, poderá ter maiores repercussões se o exemplo norueguês for seguido pelos dinamarqueses, no princípio de Outubro, quando realizarem o seu próprio referendo. Desta maneira, em 1 de Janeiro de 1973, data histórica para o alargamento, a CEE já não contará com dez países membros (os seis primitivos e mais quatro novos, a Inglaterra, a Irlanda, a Dinamarca e a Noruega), mas apenas com nove e talvez oito se Copenhague der também o dito por não dito.

Para além das consequências internas norueguesas (crise governamental, a curto prazo, e eventual isolamento económico, a prazo mais longo), o referendo do último fim-de-semana poderá confirmar a tendência neutralista do bloco escandinavo, da Dinamarca à Finlândia, entre o Mercado Comum e o Comecon da Europa Oriental, em que a União Soviética desempenha o principal papel. Semelhante tendência é susceptível de levar até a Noruega e a Dinamarca a abandonarem a NATO. Entretanto, a lição de Oslo é de molde a tornar os eurocratas mais realistas e a moderar a França, cujo presidente Georges Pompidou continuou a política do general de Gaulle de procurar garantir uma posição especial para os franceses na Europa Ocidental unificada.

E é natural que as exigências de Paris e os condicionalismos impostos à evolução da Comunidade, para além do receio suscitado pelo peso que representam «monstros» económicos como a República Federal Alemã e a Inglaterra, se tenham transformado num espantalho que assusta os pequenos países, interessados apesar de tudo na entrada na CEE, para não ficarem sós.

O desenrolar dos acontecimentos é acompanhado atentamente pelos «grandes» mundiais, os Estados Unidos e a URSS, para quem o Euromercado representa uma ameaça como superpotência com que terão de contar. Daí por um lado, a satisfação com que se acolhem abertamente em Moscovo os reveses do Mercado Comum e, por outro lado, o alívio que não se consegue esconder em Washington.

NOVO CHEFE PARA A INTERPOL

FRANKFORT, 27 — (R.) — Um canadiano, William Higgit, foi nomeado presidente da Interpol e logo afirmou que serão consideradas como altas prioridades as lutas a promover contra os estupefacientes e o crime.

Higgit sucede a Paul Dickoff, da Alemanha Ocidental, num mandato de quatro anos, director da organização da Polícia Internacional.

A eleição do canadiano William Higgit ocorreu no termo da 41.ª assembleia geral da Interpol, a que estiveram presentes 270 delegados representando 90 dos 141 países membros da organização. Durante uma semana de conversações, os delegados adoptaram resoluções sobre tópicos que foram desde o cânhamo da Índia ao aumento da escravatura.

Todavia, os delegados tiveram de enfrentar um dilema no que respeita a resoluções relativas à pirataria aérea e à extorção. Esses dois crimes estão cada vez a tornar-se mais uma motivação política. E no âmbito do artigo terceiro da constituição da Interpol, a organização não deverá ser utilizada para luta contra crimes de natureza política.

UMA MANOBRA COMPLEXA
E METICULOSA... O CINEMA MOSTRA-NOS
PELA PRIMEIRA VEZ
O MAIS AUDACIOSO ROUBO
NA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE RICHARD BROOKS

O ASSALTO
(THE HEIST)

GERT FROBE / ROBERT WEBBER / SCOTT BRADY
PRODUÇÃO DE M.J. FRANKOVICH / MÚSICA DE QUINCY JONES
ARGUM. E REALIZAÇÃO DE RICHARD BROOKS
COLOR
GRUPO D – 18 anos
3.ª SEMANA ÊXITO NOTÁVEL
IMPERIO

Paquete «Príncipe Perfeito»

Informa-se os Senhores Passageiros de que a saída do navio está marcada para o dia 30 do corrente às 20 horas, da ESTAÇÃO MARÍTIMA DA ROCHA DE CONDE DE ÓBIDOS, começando o embarque às 18 horas.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «Niassa»

Informa-se os Senhores Passageiros de que a saída do navio está marcada para o dia 30 do corrente às 21 horas, da GARE MARÍTIMA DE ALCÂNTARA, começando o embarque às 20 horas.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
DOMINGO, AO ALMOÇO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
BACALHAU
SÁBADO
DOBRADA À COLINA

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS
A FAMOSA PAELHA
A VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS
(junto do Jardim)
Telef. 2433878

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

AGRICULTORES DE FIM-DE-SEMANA

Continuação da pág. 3

tuação semelhante.

É claro que defendemos a situação no que ela tem de necessidade de momento. O ideal da exploração da terra, continuamos a afirmá-lo, é a coincidência entre a propriedade e a exploração. Também somos partidários da multiplicação de explorações médias bem dimensionadas. Mas é necessário atender às realidades do momento, à evolução rápida que se verifica no nosso mundo rural muito mais rápida do que se previa e se deu nos outros países mais adiantados económicamente quando tinham o mesmo estado de desenvolvimento económico do nosso país.

Pensamos que a dimensão da exploração agrícola e a população rural chegará em todo o mundo a uma fase mais estável mas para isso é necessário não **deixar pulverizar em cada geração** os patrimónios que se constituem e que ainda existem com dimensão razoável, ao mesmo tempo que se defende paradoxalmente a criação teórica de muitos outros.

Mas isso ficará para próxima ocasião.

OS SEGURADORES EUROPEUS DO RAMO AUTOMÓVEL ESTÃO REUNIDOS EM LISBOA

O «Comité Européen des Assurances» — um dos mais importantes organismos internacionais de seguradores, no seio do qual os técnicos europeus estudam os problemas inerentes aos vários ramos da sua actividade — escolheu a cidade de Lisboa para a reunião anual do seu Grupo de Trabalho Automóveis bem como das comissões a ele adstritas: a Comissão Permanente de Estatística, que sintetiza e interpreta os elementos fornecidos pelas Associações nacionais filiadas no C.E.A. e a Comiaão de Acordos Internacionais, que se ocupa das convenções firmadas por companhias dos países nele representados.

Nestas reuniões de Lisboa, que estão a decorrer com o maior interesse desde a passada segunda-feira num dos principais hotéis da capital, participam 52 seguradores de diversos países da Europa, sendo a delegação portuguesa constituída pelo eng.º António Matos Moraes, Presidente do Grémio dos Seguradores, dr. Luiz Barbosa, Presidente da Comissão Permanente do Ramo «Automóveis e Responsabilidade Civil», dr. Luiz Mello Breyner Pereira, Presidente da Comissão de Estatística, dr. Francisco Calheiros e Menezes, dr. Miguel Rodrigues Leal, dr. Luiz Gorjão Henriques, dr. Carlos Ceia da Silva e Narciso Gabriel Arié.

Nos primeiros dias foram apreciados os estudos elaborados sobre comparabilidade e significado dos resultados estatísticos fornecidos pelas diferentes associações nacionais, debateu-se um Relatório do Presidente da Comissão de Acordos Internacionais sobre a aplicação do convénio de repartição «Responsabilidade Civil/Danos Próprios» e sobre uma Recomendação da Assembleia Plenária do C.E.A. acerca da liquidação de sinistros no Ramo Automóvel. Nas sessões de ontem, foram discutidos importantes problemas de interesse internacional do seguro automóvel, nomeadamente os relativos à «Carta Verde» no âmbito da C.E.E., bem como os trabalhos da Comissão de Peritos sobre Responsabilidade Civil dos Automobilistas no Conselho da Europa.

Hoje e amanhã o Grupo de Trabalho ocupar-se-á dos problemas técnicos e político-sociais do seguro Automóvel merecendo atenção especial a posição do seguro privado face à evolução das ideias em matéria da indemnização dos sinistros de Responsabilidade Civil, a aplicação e controlo do «Constat Amiable» do C.E.A. a nível europeu, a estrutura das tarifas do Ramo (apreciação de um estudo da associação belga), o seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel (1.º ano de experiência em Itália e posição dos trabalhos relativos à sua introdução na Grécia), situação dos vários mercados europeus e troca de informações sobre as coberturas concedidas pelos seguradores de Automóveis.

Esta noite todos os participantes estrangeiros assistirão, a convite do Grémio dos Seguradores, à corrida de touros que se realizará na praça do Campo Pequeno e amanhã, sexta-feira, após a conclusão dos trabalhos, reunir-se-ão num jantar de encerramento a realizar no Hotel Ritz.

Dizem os leitores

UM TERÇO DA BRANDOA AINDA NÃO TEM ÁGUA CANALIZADA

No decorrer de uma reunião efectuada na Brandoa entre a Comissão de Desenvolvimento e Progresso daquela localidade e a população, foi referido que cerca de um terço da população não dispõe ainda de água canalizada, devido essencialmente ao atraso na entrada em funcionamento do depósito que serve a parte mais elevada do aglomerado.

Na reunião, a que assistiram representantes do Ministério das Obras Públicas e do Município de Oeiras, foi referido igualmente o problema da falta de luz eléctrica em habitações. Por seu turno, a falta de contentores de lixo e a recolha do mesmo na Rua 1 A e zona da Paiã foi motivo para críticas aos Serviços de Limpeza, tendo sido sugerido que a Comissão fizesse uma exposição à Direcção-Geral de Saúde. Paralelamente, foi marcada uma reunião destinada a analisar este assunto.

ENSINO

Depois de outros esclarecimentos, nomeadamente a criação da corporação de bombeiros, transportes, telefones, etc, os membros informaram a população da actividade que tem vindo a desenvolver, com incidência especial no problema do ensino. Desta forma, e por recomendação do Delegado Escolar da Zona, foi esclarecido que as crianças em idade escolar deviam matricular-se na Escola da Venda-Nova (o não nas escolas da Brandoa ainda em acabamento) entre os dias 3 e 7 de Outubro e que seriam transferidas para a Brandoa logo que a C. M. O. entregasse àquela delegação as salas de aula completamente prontas, isto é, com o equipamento respectivo, água, luz, esgotos, etc.

Os cursos de instrução primária para adultos podem vir a ser criados logo que haja, pelo menos, 15 alunos por cada grupo.

Também o ciclo preparatório diurno e nocturno foi considerado e estão asseguradas as matrículas até final do mês em curso na escola Mestre Roque Cameiro, na Amadora-Reboleira, sendo o ensino gratuito.

Precisa-se Grupo Electrogénio

Potência 100 a 400 KVA 220/380 Volts, 50 Ciclos. Novo ou excelentes condições funcionamento, precisa-se em regime aluguer durante 4 a 6 meses ou eventualmente para compra. Indicar todas as características e condições de aluguer e de venda.

Resposta a este jornal ao n.º 638.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto, apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém de uma modificação da linha aérea, a 60 kV, LI60-13 Ferreira-Santiago (troço final), com montagem de um novo troço com 588 metros, entre o apoio n.º 238 e a nova subestação de Santiago.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 14 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém de uma modificação da linha, a 60 kV, para a IFA Portuguesa de Radiodifusão (troço inicial), entre a origem e o apoio n.º 4 com diminuição de 329 m passando a origem a ser a nova substação de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citato prazo.

Repartição de Licenciamento, 14 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TOIROS VILA FRANCA

30 - SET.º - SÁBADO
Às 10 da Noite
8 Toiros de
INFANTE DA CÂMARA
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ FALCÃO
Forcados de Montemór

1 - OUT.º - DOMINGO
Às 4 da tarde
6 Toiros de
JÚLIO BORBA
(Herdeiros)
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES
D. JOSÉ JOÃO ZOIO
Forcados
Ribatejo e Vila Franca

3 - OUT.º - 3.ª FEIRA
Às 10 da noite
8 Toiros de
OLIVEIRAS (Irmãos)
DAVID R. TELLES
JOSÉ M. BAPTISTA
MÁRIO COELHO
JOSÉ FALCÃO
Forcados de Santarém

5 - OUT.º - 5.ª FEIRA
Às 6 da tarde
CORRIDA ESPERANÇA

Venda de bilhetes em Lisboa
AG. ABEP — Restauradores
Tabacaria Freitas — 1.º Dez.
Em Vila Franca
Café Central — Tel. 22087
5 ESPERAS DE TOIROS
de 1 a 5 de Outubro
às 10,30 horas

Externato Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(Em frente da Cervejaria Portugália)

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

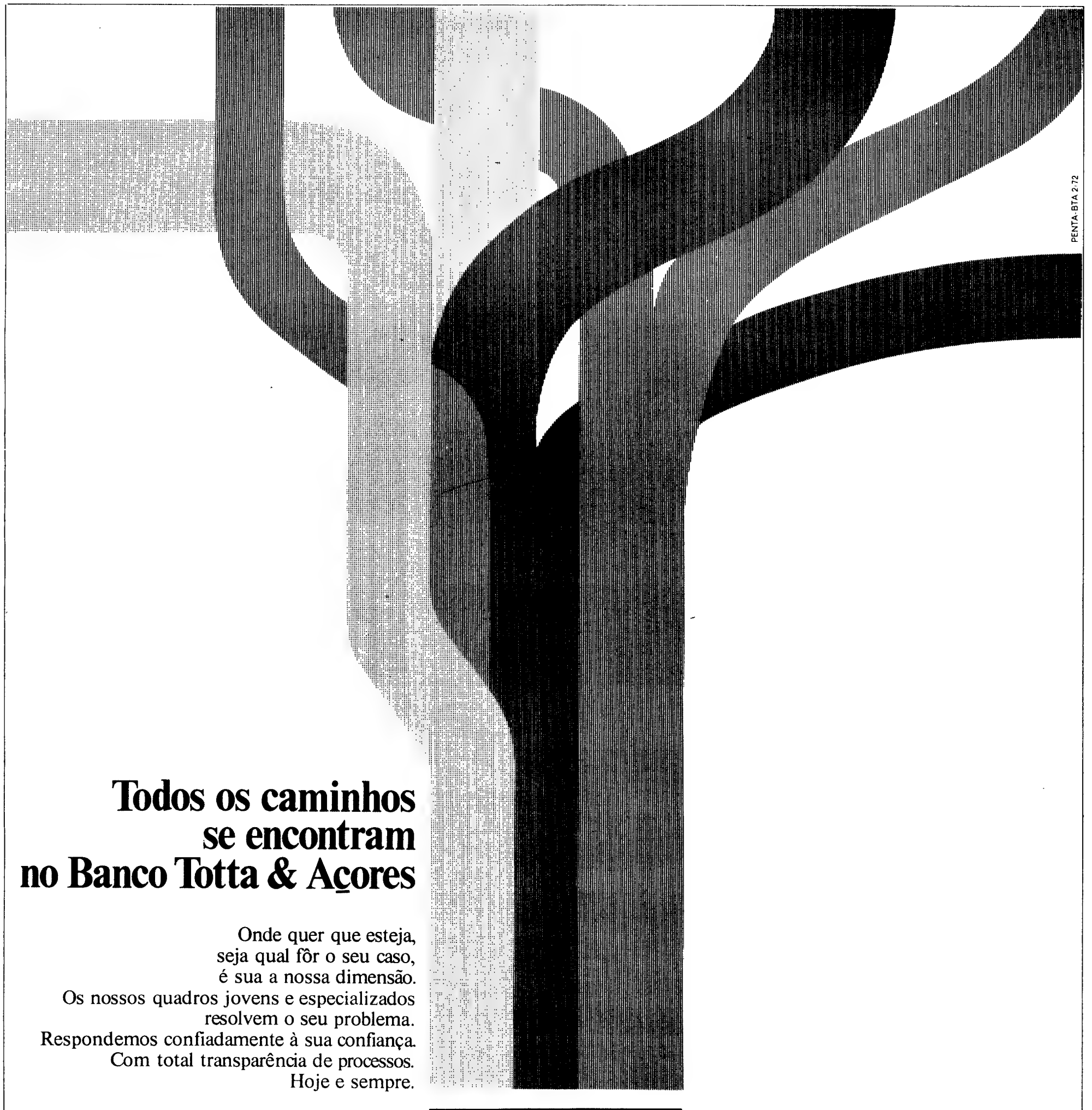
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

papeis pintados INALTERA 1972

uma explosão de ideias novas

DECOMUR



Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Onde quer que esteja,
seja qual fôr o seu caso,
é sua a nossa dimensão.
Os nossos quadros jovens e especializados
resolvem o seu problema.
Respondemos confiadamente à sua confiança.
Com total transparência de processos.
Hoje e sempre.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

Benfica-Malmoe (4-1)

GRANDE BENFICA ESMAGA SUECOS

COMENTARIO por NEVES DE SOUSA

— Pois é, doutor, e agora?

Balançando na cadeira madame ao lado, cão felpudo aos pés (o bichho não sei se ainda ladra: era enorme) e aí temos: Joaquim Manso, roupão claro, jantar bem digerido, vira-se para o lado e tira-me o livro onde ensinava francês:

— Que te disse o Tavares?

Puxei pela tola e recordei:

— O dr. Tavares? O senhor Tavares da Silva? Os senhores lá de baixo?

Cogitei mais uma lasquinha e descobri:

— **Que de uma fotografia nunca se tiram as caras. Cada uma, cada um, compra um jornal. Pelo menos...**

Pronto: aí temos porque eu, horas corridas não saiba (vinte e cinco anos depois) quem deva excluir da moldura:

1 - Hagan, o brilhante inglês que deu a táctica?

2 - Hagan, o sensacional estratego que traçou o plano?

3 - Hagan, o fabuloso idealizador de tão soberbo espectáculo?

4 - Hagan, o impressionante administrador benfiqusita que nos oferta (lá do topo do terceiro anel) «show» de tal monta que ninguém vai perceber como as unidades podem confundir esquema tão bem planeado?

1

Amigos: a verdade é que antes, antes do jogo meia hora e tal, porque mais perto não podíamos estar das vedetas benfiquistas sem que nos caísse sobre o pescoço o cutelo de Constantino o ex-mareante que atingiu chefia por falta de marujos acima, sem que (voltamos a repisar) nos não tocasse á porta coxo ou pileca que não fosse arrivista, sem que (numa palavra) ninguém bulisse com a conversa entre o jogador e reporter, a verdade é que (fechemos parentêsis) ainda antes do jogo já um grande craque me dizia:

— **Como vamos jogar? Como sair...**

E foi...

2

Contra aqueles apoelistas (igual, pior ou assim-asssim só tinhamos visto aos simpáticos cipriotas dos vinte e tal dados pelo Sporting) contra aqueles bem intencionados rapazes que vieram até nós comprar umas recordações e saborear vinho verde, o Benfica teve de socorrer-se do talento individual de onze das suas vinte e duas «estrelas» para subir um degrau. Como? Enfastiado, entediando, ensonando, adormecendo a meia casa que caiu na asneira de ir á Luz ver o Benfica de Hagan. Melhor seria que tivesse ficado em casa, banqueteando-se com uns bifes, saboreando uns cafés e escutando o «suspense» do rapazinho do Rádio Clube que tão depressa dizia que o Benfica estava a zero como logo garantia que se enganara e a equipa já fizera golos até pelo Nenné.

Ora bem: falando a sério, quem foi o autor daquela partida de ontem á noite na Luz?

1 - A equipa do Benfica que se dignou perder na Suécia contra estes «padeiros» fanatistas só para arranjar uns cobres á Tesouraria?

2 - D. Fernando que andou ao sarrafo com «Mister» Hagan em terras indonésias?

3 - Marujo Constantino que, de tanto estar sem cheta e andar de borda em baixo meteu remos á proa e tocou porto que lhe garante (por mais umas semanas) mantença da boa?

3

Bem: nós não fomos. Nem nós nem os outros infelizes que os maus (péssimos) servidores de seu amo, não deixam entrar na central bancada benfiquista, onde podem ter ampla guarida Manuel Veras (se voltasse) ou Gastão Silva (se arriscasse). Nós os outros amigos de jogadores do grande Benfica que, pelo simples facto de aceitarem (e guardarem) as confidências dos maiores futebolistas da «aguia» de terem feito o veemente apelo para que se estendesse o pulso a Coluna, para que se atendesse a que fulano e cicrano, eram dignos de ombrear com os protegidos do ginasta Hagan e foram banidos do paraiso e atirados para o vento do terceiro anél: onde apenas lamentamos que não estejam (para ouvirem e bem entenderem das boas) os sujeitos que tudo-lo-mandam nas cercanias da «águia» (diurnamente) branca. Para então, em diálogo que inteligentes podem escutar, cada um de per si terçar suas armas e justificar suas ideias.

A minha: a de que o Benfica é de todo o Portugal e especialmente de quem por ele vibra, sofre e luta.

A de meia dúzia de sujeitos: que o Benfica (clube, «team» de futebol, história campo de jogos, palco de exibições) é só de sua pertença.

(Ah, amigos, se Borges Coutinho, vira as costas aqueles rapazes que vestem de vermelho, quem quer amanhã abrir a bolsa para continuar a ser director?)

4

Pois, como ia dizendo, a gente estava lá em cima no topo e demos por nós (irreverentemente) quase a dormir: um bocadinho de aperto e quatro-zero, um instantinho de acatamento ás «Leis» decretadas e pronto. A moderona, o dolce-farniente, o tal «como sair» e deixa andar.

Veio o último «penalty» e só isso mandou abrir o olho. Para espreitar Hagan o sorumbático, a aconselhar-se com os espiritos. Para deitar um tracinho até Matine: o internacional que só voltou à Luz por birra. Para rasgar um sorrisito para o pobre do Artur Jorge que cometeu o tremendo erro de inscrever no contrato do presidente de Sindicato que pode falar como as pessoas que só entendem de passeios, de propriedades ou de marujadas. Para ver se era verdade, que estava no banco apto a substituir Messias, esse senhor que dá pelo nome de Rui Rodrigues.

Para (enfim) ver com olhos de ver, o que outros olhos menos previstos (mas mais calculistas) não abrangeram: na poupança de uns contitos de prémios.

5

O Benfica fez por obra e graça dos seus excepcionais jogadores (que não são coxos nem reformados das marujarias) quatro golos de um ápice. Todos, todos os portugueses (nós ao de cima) ficámos felizes. Mas, por amor de Deus, qual foi o dirigente, o responsável, o técnico benfiquista que ficou de bem com a consciência e dormiu sossegado?

Hagan? Não: fazemos essa justiça ao sujeito com mais sorte que existe no mundo.

Borges Coutinho: Nunca: vimo-lo aborrecido e pesaroso, esticar as mãos para tanguear a equipa quando os sócios fizeram o mesmo. Só que não publicamos a imagem porque Borges Coutinho é um idealista tão grande como Joaquim Manso, o mestre que puxava dinheiro da algibeira para ver crescer o seu filho.

Constantino, o brando, que nunca se achou em poleiro tão belo que teme acordar do sonho?

6

Leitores, companheiros: já saudoso Joaquim Manso frisava que de uma fotografia nunca se devem tirar caras. O mesmo aliás, com que Tavares da Silva me vergastava os ouvidos, ainda eu não ouvia falar que eram benfiquistas uns tantos de hoje. Mas, já sabia que existiam Francisco Ferreira e Martins, Gaspar Pinto e Albino, Rogério e Julinho, Gaspar e Xavier. Já se sabia que estavam á porta Calado e Mário Rui, Teixeira e Arsénio, Gato e Moreira. Que vinham aí Toni e Humberto Coelho, Adolfo e Malta, Simões e Eusébio, dispostos a ganharem dinheiro: e, portanto, em vinte minutos de aperto, a quebrarem a letargia de mareantes e pára-quedistas e a fazerem de um golpe de banca, o pleno dos dois pontos fatais. Os tais que fazem sobreviver mitos e obrigam a que, na hora da vassalagem, o público (nós) terça armas por quantos demoliram o Malmoe, arrojando ao solo, para o calcanhar, para o ontem da história, os que queriam travar a marcha do melhor grupo de futebolistas que fala língua portuguesa.

Mesmo visto o panorama lá dos píncaros, do terceiro anel: para onde foi escorraçada a Imprensa que não anda de olhos tapados e os sócios que sómente têm como obrigação o pagamento de quotas em troca da alegria de poderem dizer que pertencem ao grande clube que tem feito por Portugal mais que todos os discursos de ministros. Mesmo que marinheiros, mesmo que pára-quedistas, mesmo que desconhecidos de há meia duzia de anos, se coloquem em bicos de pés.

Benfica: um belo passo em frente. Essa, a realidade para que só contribuiram os jogadores e o fino trato de Borges Coutinho. Na hora do desabafo, valha-nos esta confidência. Feliz, acrescente-se.

NEVES DE SOUSA

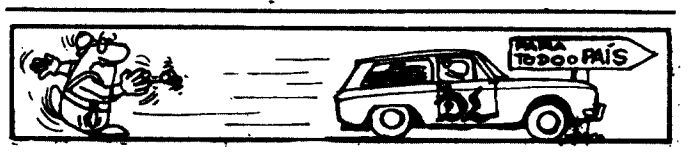
Jordão: um golo para a carteira do sucessor de Eusébio

Néne: como todos os dianteiros benfiquistas, sempre à vontade para levantar a aiça

BAYERN: ÓPTIMO

Nos outros jogos da «Taça dos Campeões Europeus» verificaram-se os seguintes resultados: Panathinaikos (Grécia) — CSKA (Bulgária): 2-1; Basileia (Suíça) — Ujpest (Hungria): 2-3; Gornik (Polónia) — Wanderere (Malta): 5-0; Bayern Munique (Alemanha Ocid.) — Galatasaray (Turquia): 6-0: Omonia (Chipre) — Waterford (Eire): 2-0; Vejle (Dinamarca) — Anderlecht (Bélgica): 0-3; Juventus (Itália) — Marselha (França): 3-0; Serajevo (Jogoslávia) — Derby County (Inglaterra): 1-2; Trondheim (Noruega) — Celtic (Escócia): 1-3; Reykavik (Islândia) — Real Madrid (espanha): 0-1; Turko (Finlândia) — Magdebourg (Alemanha Leste): 1-3; Dínamo Kiev (URSS) — Innsbruck (Austria): 2-0; Pitesti (Roménia) — Bonnevoie (Luxemburgo): 4-0 ; Celtic (Escócia) — Rosenborg (Noruega): 3-1.

Viagens Apolo
VISITE LONDRES
LET'S GO
8 DIAS
PARTIDAS TODAS AS 5.as FEIRAS
PREÇO 3.350.00
ATÉ 19/10 INCLUSIVE
Incluindo IDA E VOLTA EM AVIÃO A JACTO, transporte Aeroporto - Hotel - Aeroporto, VISITA DA CIDADE, acomodação em BONS HOTÉIS com pequeno almoço. Assistência durante toda a viagem por GUIA PORTUGUÊS.
Pague suavemente com o CREDI-STAR
REDUÇÕES PARA FAMÍLIAS E GRUPOS
Informe-se e inscreva-se na
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda



Hibernian-Sporting (6-1)

LEÕES ESMAGADOS RECOLHEM À JAULA

Com a expressiva derrota do Sporting frente ao «Hibbs», esfumaram-se as esperanças dos desportistas portugueses em verem prosseguir na alta roda europeia as cinco equipas cá dosítio. Aguardadas eram já as dificuldades: sem, todavia, se poder prever desaire tão decepcionante. Atravessando (ou não) um bom momento a turma de «Ron» Allen foi à Escócia perder a cabeça. E atrás dela o jogo.

A constituição do conjunto de Alvalade começou logo por oferecer uma dúvida: até que ponto a colocação de Manaca, no centro da defesa, asseguraria a coesão numa partida em que era certo e sabido que o adversário viria deliberadamente para o araque?

Embora habituado a saltar de posição em posição, numa autêntica missão de «tapa-furos», o ultramarino Manaca não tem (não pode ter) a rotina do difícil lugar. Parece (assim) ter partido duma «ezperiência» totalmente despropositada, a derrocada do representante português na «Taça dos Vencedores das Taças».

E dizemos «terpartido» porque não foi apenas pelo «corredor» de Manaca que «o gato foi às filhoses» ou, mais pròpriamente, que O'Rurke, Gordon, Duncan (e rapaziada amiga) apareciam diante do incrédulo Damas que poucas vezes (íamos a dizer nenhuma) terá jogado tão bem para se ver tão copiosamente batido. Também o «capitão» Pedro Gomes, com uma actuação simplesmente desastrada, deu achega preciosa à grande «cavalgada» escocesa.

Mas, vamos ao jogo. No começo assistiu-se à havitual fase de observação mútua, com o Sporting a chamar a si a posse da bola numa tentativa evidente de não perder o comando da partida. O primeiro momento de emoção criou-o Nelson, não no desenvolvimento de jogada brilhante, mas com uma entrada de pé em riste sobre Brownlie, que ficou muito maltratado e recebeu assistência dentro do campo. O árbitro advertiu o medeirense: e o encontro esteve suspenso durante cerca de 3 minutos a fim de ser prestada assistência ao defesa do Hibernian...

O desacerto do sector recuado sportinguista começou, ao rondar do quarto de hora, quando Carlos Pereira atrasou o esférico para Damas com força insuficiente, permitindo que Cropley se intrometesse com perigo sem, no entanto, conseguir concretizar a oportunidade. Este lapso faria com que a defensiva «leonina» passasse a actuar com extremo nervosismo: Pedro Gomes, logo a seguir, atira para «canto» uma bola que lhe surge ao alcance.

Não seria ainda definitiva esta descida de rendimento pois, passado pouco tempo, Chico desce até à linha de cabeceira, ensaia duas fintas e centra para Fraguito atirar sobre a barra. E mais (logo na jogada seguinte): Márinho isola o argentino Yazalde, mas este não consegue evitar que o guarda-redes Heniot chegue primeiro e anule o perigo.

Foi «sol de pouca dura» este «arrebitar de orelhas» dos briosos atletas de Alvalade: um cruzamento largo de Edwards, executado junto à linha final, faz a bola bater na cabeça de Gordon e entrar junto ao ângulo, deixando para trás a estirada de Damas. Estava inaugurado o marcador.

Ao bater da meia hora (de jogo) Duncan, bem de frente para o árbitro, agride Nelson e salda a dívida de Brownlie. Impávido, o apitador alemão limita-se a assinalar «livre» contra os escoceses. E, na resposta, Pedro Gomes aumenta o rol das «fífias» deixando Damas em nova situação de apuro.

«Márinho, eu bem quero que você jogue...»

Laranjeira e Yazalde: dois (bons) entre onze

Um tanto surpreendentemente, o Sporting equilibra a partida e efectua mesmo um excelente quarto de hora final, culminado com um tento de Yazalde: três simulações de Márinho no lado direito deixam o lateral escocês estendido no chão, o centro é executado e o sul-americano não tem dificuldade em marcar.

Com 1-1 no marcador chega o intervalo deixando no ar a promessa do Sporting em «bater o pé» aos britânicos. Mesmo com a desvantagem dum árbitro «caseiro»: apos uma série de «dribles» Márinho é agredido a pontapé e cai magoado sendo transportado para fora do campo por determinação do homem do apito. Dualidade de critérios, bem evidente.

O segundo tempo iniciou-se com um período de parada e resposta pertencendo ainda aos portugueses a primeira oportunidade de golo: uma avançada de Chico termina com um remate de Heniot não segura e a recarga do que não é luso (Yazalde) deixa o couro nas mãos do escocês.

E, depois de Damas ter efectuado mais uma grande defesa (a remate de Duncan) surgiu o segundo tento do Hibernian apontado por O'Rurke, na sequência de um mau passe de Manaca ao seu guarda-redes. Na jogada imediata Bronwlie atirou ao poste um «tiro» tremendo.

Começou aí a fase de desorientação dos «leões», deixando Damas e Laranjeira (os únicos que mantiveram a serenidade) entregues à sua sorte. Que não chegava. Duncan arranca um chuto «de se lhe tirar o chapéu»: o guarda-redes de Alvalade sustém com defesa magistral (a melhor da noite). Se calhar, a melhor de muitas noites do Easter Road Park. Mas o «canto» que se seguiu seria fatal: de novo Gordon salta mais do que os defesas das riscas verdes e o terceiro golo já dá vantagem na eliminatória.

Porém, a «cabeça perdida» dos homens do Sporting traria ainda consequências mais graves. Duma vez, Pedro Gomes impediu, já dentro da área de rigor, que o «motorizadoz2 gordon voltasse a fazer das suas (dele). Todavia, pouco depois, ninguém teve forças para evitar que O'Rurke marcasse o quarto golo. O da confirmação pouco necessária: o Sporting era uma equipa destroçada.

Nem mesmo assim o apitador que veio do leste (alemão) deixou em paz uma consciência pouco limpa (a sua): de novo O'Rurke entra na liça desta feita para impedir (ilegalmente) Damas de segurar a bola: acção punida com um pontapé de «canto» contra... o Sporting, evidentemente. E a «imparcialidade» do Juíz germânico logo sofreu inequívoca confirmação quando, na sequência duma carga legal sobre Duncan, apontou a marca da penalidade máxima contra... já se sabe quem. E com esse «brinde» conseguiu O'Ruke o «hatt-trick» que quase deixava de o ser, pouco depois,, quando o fogoso avançado atirou ao lado da baliza uma bola colocada entre ele e Damas.

Findava este jogo de má sina e Damas, o grande vencido, não fora ainda suficientemente castigado. Ao repôr a bola em jogo deixou-a nos pés de Gordon que não veria Duncan recolher o seu «passe de bandeja»: pelo meio surgiu Manaca que atirou a contar para dentro da sua rede. Estava feito o 6-1: terminado o jogo e eliminado o Sporting sem margem para mais aquelas.

Pouco oportunas pareceram (também) as substituições da turma lisboeta: a um quarto de hora do fim. Dinis entrou para o lugar de Chico, deixando em campo um Márinho pobre de técnica e falho de inspiração. Momentos depois, Vagner saíu, rendido por Tomé (o homem indicado para, bastante mais cedo, dar à defesa «leonina» achega preciosa). Acima de tudo, pecaram por tardias as alterações que o técnico inglês «condescendeu» em fazer. Allen começa a pagar o tributo ao pouco conhecimento da matéria-prima de que dispõe.

Valha a verdade que um homem como Peres, experiente como Peres, experiente e «mandão» teria por si só evitado o descalabro; que não a derrota. Os melhores do jogo com os escoceses foram Damas, Laranjeira, Fraguito e Yazalde, o axeite na água: a «classe» cá em cima. O resto são problemas para Allen resolver. São momentos de pouca ventura para esquecer. Enxuga as lágrimas, Manel. Aí está o campeonato. Deixa-te de outros sonhos, sportinguista.

Damas, prior da freguesia verde

POLÓNIA: A MELHOR

Nos outros jogos da «Taça dos Vencedores das Taças» verificaram-se os seguintes resultados. Frederilstadt (Noruega) — Slipt (Jugoslávia): 0-1; Lanskrona (Suécia) — Rapid Bucareste (Roménia): 1-0; Sparta Praga (Checoslováquia) — Standard Liége (Bélgica): 4-2; Leeds (Inglaterra) — Ankaragulu (Turquia): 1-0; Besa (Albânia) — Amager (Dinamarca): 0-0; Wrexham (Gales) — Zurique (Suiça): 2-1; Slavia Sófia (Bulgária) — Schalke (Alemanha Ocid.): 2-1 (interrompido devido á chuva); Paok Salónica (Grécia) — Rapid Viena (austria): 2-2; Legia (Polónia) — Vitaingurta (Islândia). 9-0; Ferencuaros (Hungria) — Florigne (Malta): 6-0.

O seu nome poderá ser famoso!

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon 1972

aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos **NIKON** em todo o mundo — amadores e profissionais.

A alta perfeição mecânica e óptica dos aparelhos **NIKON** torna-os instrumentos de grande valia na produção fotográfica.

Os seus 250 diferentes acessórios e 42 objectivas, representam uma extensa gama de possibilidades que estimulam a criação artística.

No ano de 1971, um grande fotógrafo português conquistou, sensacionalmente, o 2.º Prémio Mundial neste Concurso, glorificando o nome de Portugal!

O Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, seleccionará os trabalhos dos concorrentes, classificando-os e atribuindo-lhes prémios: medalhas em ouro, prata e bronze, a oferta de valiosos artigos **NIKON** e inúmeras Menções Honrosas.

O Concurso encerra a 31 de Outubro do ano corrente.

Colha os proveitos que a sua **NIKON** lhe oferece, participando no maior Concurso Fotográfico do Mundo!

Conquiste um primeiro lugar em Tóquio!
A sua NIKON abre-lhe o caminho da glória!

CONCORRA!

Peça boletins de inscrição com todos os pormenores ao seu habitual revendedor **NIKON**.

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL Nikon

LEIA motor

DL/DESPORTOS — TAÇA U.E.F.A.

Barcelona-Porto (0-1)

PORTO MAGNÍFICO ARRUMA "BARÇA"

Fernando Riera está incluído no pequeno lote de treinadores estrangeiros que fizeram alguma coisa por este maltratado futebol português. Decepção é o sentimento comum nos adeptos do F. C. Porto pelo mau começo de campeonato do seu clube. Começo que até nem terá sido tão mau, se considerarmos: a pouca sorte do conjunto portista frente a um Sporting que não esquece pergaminhos, a dificuldade com que o Barreirense conseguiu segurar um empate que é vitória e o espectacular momento de «forma» porque passa o Belenenses a criar «amargos de boca» a qualquer primeira linha. Esperança: é o sol que começou a nascer na eliminatória invencível frente ao Barcelona, por ora o melhor de Espanha. E surge então Fernando Riera, pronto a «virar» o campeonato.

A preocupação da equipa portista era muito naturalmente a cautela defensiva que não poderia pôr de parte em todos os seus movimentos. Havia que defender os dois preciosos golos de vantagem e suster de qualquer forma a tradicional «Fúria espanhola».

O Barcelona apresenta este ano um conjunto assinalàvelmente mais forte do que aquele que nos últimos anos vinha entregando de «mão beijada» os títulos ao rival maior: o Real Mdrid. O clube catalão segue na dianteira do campeonato de Espanha e era o natural favorito desta eliminatória com o F. C. Porto.

Nas Antas foi o que se viu: vitória clara do «onze» português. Pois Barcelona assistiu à confirmação, que começou quando o «recuperado» Abel marcou um golo a ditar a sorte: só com quatro em cima sairia o F. C. Porto eliminado do «Nou Camp».

Talvez que o tento do moçambicano tenha perturbado os homens do «Barça». O certo é que a barreira de sete era (às vezes) de nove jogadores nortenhos: que se juntava à frente de Rui e se mostrava pràticamente intransponível. E, por falar em Rui, assinale-se que o titular da baliza portista pouco tempo haveria de jogar após o golo de Abel: lesionado, cedeu ao veterano Armando, que teria depois fartas oportunidades de confirmar o seu valor. E nem sequer contou com os favores do árbitro-deputado (o italiano Concetto Lo Bello) que, já perto do final, lhe mostrou o cartão amarelo por via das demoras em repôr a bola em jogo.

Muito trabalho teve o ex-bracarense porque, de facto, os avançados espanhóis remataram bastante, embora o tenham feito sempre de maneira precipitada. Contra isso lutou Rifé, tentando pôr em ordem uma casa que se esfrangalhava minuto a minuto.

Outro pilar da defensiva do F. C. Porto foi o regressado Rolando numa demonstração da «classe» que é meia equipa. E, ao soar o apito final, no meio duma chuva de almofadas, onze jogadores briosos eram chamados ao centro do terreno e aí premiados com uma grande ovação: nem todos os 50 mil espectadores presentes no Estádio do Barcelona tinham de perder de figados arruinados.

Riera, o chileno que perdeu um campeonato por quatro minutos e a melhor taça europeia por três quartos de hora, vai começar a dormir descansado: aproveitando a embalagem é sempre a aviar. Vamos a isso, Porto?

Valdemar vê Ruí defender a soco

Que pena não se poder eliminar os dois...

CUF-Racing White (2-0)

PELADA DE SEGUNDA PÕE A CUF AO SOL

Quem assistiu ao jogo entre a Cuf e o Racing White saíu doEstádio «Alfredo da Silva» com a idéia de ter sido defraudado no espectáculo, devido ao fraco nível técnico apresentado pelas duas equipas: que, estando na disputa de um troféu europeu, se mostraram (pelo futebol jogado nos 90 minutos) longe de merecerem tal honra.

Foi um jogo para esquecer. O próprio técnico belga definiu no final, as equipas de uma maneira bastante elucidativa: «SÃO INDIGNAS DE PARTICIPAR NA COMPETIÇÃO!»

Até o resultado foi enganador, pois a ter que haver um vencedor esse poderia ser (sem dúvida) o Racing White, embora a CUF permaneça como óptimo representante do futebol português.

O Racing White entrou em campo com um único sistema: o de atacar as balizas de Conhé. Mas, tão mal o fizeram os seus avançados que as várias oportunidades que se lhes depararam ao longo de todo o encontro eram constantemente desperdiçadas com remates fracos e sem direcção.

A CUF limitava-se a defender: porém tão mal o fazia, que Conhé várias vezes foi obrigado a sair dos postes para conjurar o perigo.

No meio do terreno, o trio belga (jogando em antecipação) não deixava os homens da CUF tocar na «borracha», o que dava origem a que lá na frente, Manuel Fernandes, Monteiro e Juvenal, não passassem de meros espectadores.

Talvez pelo desgaste físico e pela lesão de Castro, o grupo fabril atemorizou-se com o ímpeto inicial do adversário, resguardando-se no seu meio-campo. No entanto, as coisas podiam ter-se passado de outra maneira completamente diferente, pois bastava um pouco mais de velocidade e pendor ofensivo para a Cuf desfeitear (completamente) o Racing White, que se mostrou uma equipa bastante frágil, com atacantes sem qualquer intuição para o golo, uma forma contra a qual bastava um pequeno sopro fabril para atirar abaixo o «castelo de cartas» formado.

Como já dissemos, o ataque belga jogou sem descernimento, pois várias foram as oportunidades de marcar e dar a reviravolta á eliminatória que se pensava estar antecipadamente ganha pela Cuf, pois a defesa do grupo barreirense metia água por todos os lados.

A tática adoptada por Caiado, colocando Fernando num espaço vazio entre a defesa e o meio-campo, poderia resultar se os seus jogadores tivessem pernas para partir rápidamente da defesa para o ataque: onde Juvenal, num bom apuro de forma para ínicio de época, poderia resolver o jogo. Assim não sucedeu: e os belgas continuavam a atacar e a perder oportunidades.

No segundo tempo, as características do jogo não se alteraram. Racing White a atacar de qualquer maneira e a Cuf a defender-se da mesma forma. Porém, quando eram decorridos 12 minutos de jogo, perderam-se todas as esperanças que a equipa belga ainda tinha de vencer a eliminatória, pois assistiu-se a uma perdida incrível de Tengels que, isolado e com a baliza deserta, rematou por cima da barra.

Com a entrada de Eduardo, a Cuf subiu um pouco: Monteiro nada tinha feito até ali que justificasse a sua permanência em campo. Mas aos belgas continuava a pertencer o comando do jogo, apesar de já não acreditar numa possível vitória. Todavia, a partida modificou-se por completo a 15 minutos do fim, quando já ninguém o esperava. Duas descidas da equipa da Cuf à grande área adversa deram dois golos assinados por Eduardo. Com o primeiro desses tentos a equipa de Caiado sentiu que tinha o jogo na mão e começou a aproximar-se do seu normal. Depois foi só deixar o tempo correr.

Medina Iglésias fez uma arbitragem sem problemas, poquanto jogou-se com a máxima correcção de parte a parte. E essa foi a nota grande.

JOAQUIM GALRITO

TOTTENHAM: EXCELENTE

Nos outros jogos da «Taça UEFA» verificaram-se os seguintes resultados: Zagora (Bulgária) — Viena (Austria): 3-1; Voyvodina (Jugoslávia) — Slovan (Checoslováquia): 1-2; Enschende (Holanda) — Tblissi (URSS): 2-0; Feyenoord)Holanda) — Rumelange (Luxemburgo): 12-0; Linz (Austria) — Dresde (Alemanha Leste): 2-2; Levsky (Bulgária) — Cluj (Roménia): 2; Salgotarjian (Hungria) — AEK (Grécia): 1-1; Sochaux (França) — Frem (Dinamarca): 1-2; Norrkoping (Suécia) — Arad (Roménia): 2-0; B. Moenchengladbach (Alemanha Oc.) — Aberdeen (Escócia): 6-3; Valência (Espanha) — Manchester (Inglaterra): 1-0; Kaiserlautern (Alemanha Oc.) — Stock City (Inglaterra): 1-0; Bohemians (Irlanda) — Colónia (Alemanha Oc.): 0-3; Atvidaberg (Suécia) — Buges: 2-1; Fenerbahle (Turquia) — Chorzow (Polónia): 0-1; Dínamo Berlim (Alemanha Leste) — Angers (França): 2-1; Lausana (Suíça) — Estrela Vermelha (Jugoslávia): 3-2; OFK (Jugoslávia) — Dukla (Checoslováquia): 3-1; Thistle (Escócia) — Honved (Hungria): 0-3; Cagliari (Itália) — Olympiakos: 0-1; Las Palmas (Espanha) — Torino (Itália): 4-0; La Valette (Malta) — Inter (Itália): 0-1; Fiorentina (Itália) — Eskisehirspur (Turquia): 3-0 ; Yerevan (Moscovo) — EPA (Chipre): 1-0; Tottenham (Inglaterra) — Lyn (Noruega): 6-0; Borussia (Alemanha) — Aberdeen (Escócia): 6-3; Landskrona (Suécia) — Rapid (Bucareste): 1-0; Besa (Albânia) — Fremad (Dinamarca): 0-0; CSKA (Bulgária) — Panathinaikos (Grécia): 3-2.

SEGUROS

— Agentes
— Angariadores
— Importante Companhia Portuguesa ao fazer a renovação e expansão da sua rede agenciária, aceita a oferta de candidatos para:

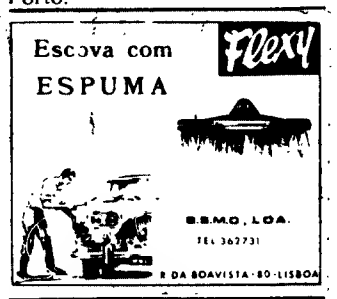
LISBOA E ARREDORES

(bem como para todo o Centro e Sul do País)

OFERECEMOS:
— Uma actividade lucrativa e em grande desenvolvimento
— Assistência permanente por técnicos e cursos de formação

Resposta ao n.º 213, Rua Nova do Almada, 68

Escova com Flexy ESPUMA



S.S.M.O., LDA. TEL 362731 R. DA BOAVISTA-80-LISBOA

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

portas Valdorem
Ap. 76 Tomar - Portugal

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Jacinto Francisco, Largo da República, 57-2º—CANEÇAS

DL/DESPORTOS

VITÓRIA ESTÁ A JOGAR NO CAMPO DO ZAGLEBIE

Mercê da substancial vitória de 6-1 conseguida pelos jogadores sadinos frente aos do Zaglebie, no jogo da primeira «mão» realizado no Estádio do Bonfim, estão agora os futebolistas representantes da cidade do Sado, na Polónia, embalados no doce adejar dos anjos protectores do Desporto-Rei, a fazer o jogo da desforra contra os atletas polacos.

Que mal poderá advir, neste encontro, para a equipa do Vitória de Setúbal?? Absolutamente nenhum. Primeiro, porque não é nada fácil para uma equipa, (mesmo jogando em «casa» e tendo à sua volta toda a doidice de um público que teimosamente quer que os «seus» se transcedam e derrotem o adversário) anular uma desvantagem tal como aquela com que os vitorianos se apresentam contra o Zaglebie. Em segundo lugar, porque os jogadores polacos deram em Portugal uma autêntica lição de como «não jogar Futebol», e não os cremos capazes de se redimirem dessa jornada.

Pois, em boa verdade, não acreditamos sequer no aparecimento de uma fada malfazeja que resolva atropelar todos os desígnios dos atletas setubalenses em actuação nesta altura: e os «obrigue» a um trabalho tão ruim que permita aos polacos uma vitória capaz de fazer os portugueses abandonarem a «Taça da U.E.F.A.».

Não acreditamos mesmo nada em tal contigência. A esta hora, mesmo, já os nossos jogadores estão em Sosmowiec, no Estádio Municipal de Katlowice, a dar ao público ali presente a demonstração perfeita do «porquê» e do «como» que estão na base da contundente derrota que os jogadores do grupo polaco sofreram em terras de Portugal.

A esta hora, mesmo (tal é a forma absolutamente tosca com que joga a linha defensiva dos polacos), já os atacantes setubalenses terão encontrado a maneira de contrariar a única arma de que podem dispor Bazan e seus pares na defesa da sua baliza: a voluntariedade. Porque além desta arma mais nenhuma outra têm no seu potencial futebolístico; esperemos, até, que Torres, Jacinto João e seus companheiros consigam golos para avolumar o resultado no somatório dos dois encontros da eliminatória.

E, pois, vamos também acreditar que é muito possível à linha avançada do Zaglebie (e à semelhança do que aconteceu no Bonfim, por intermédio de Jarosik) conseguir um ou dois tentos.

Mas estes, se na verdade existirem, serão mais fruto do à-vontade com que actuarão os jogadores da defensiva sadina do que resultantes da capacidade dos atacantes confiados à sua vigilância.

Estas são as nossas ideias do que poderá acontecer neste encontro que o Vitória de Setúbal está a fazer lá longe, nas terras da Polónia. Porque sabemos da real categoria dos jogadores que enformam a turma comandada por José Maria Pedroto. Porque nos ficou a ideia de que o Zaglebie não é capaz de muito mais e melhor do que deixou ver aos espectadores portugueses. Porque o Vitória não consentirá veleidades aos seus adversários...

Bom. Por tudo isto, quem será o próximo adversário da equipa do Rio Azul?

VELA: no Rio Tejo, entre Vila Franca e Alhandra, disputou-se o campeonato regional da classe «moth» que foi ganho por Jaime Sacadura, seguido por Mário Ferreira, Valada de Sousa, Vítor Santana e Domingos Lopes.

AVEIRO: os sorteios para os campeonatos regionais de basquetebol realizam-se esta noite.

TÉNIS DE MESA: as equipas do Estrela da Amadora dominaram o torneio de São Mateus, realizado em Viseu. Individualmente, também pertenceu o êxito final a António Gustavo, do mesmo clube.

BASQUETEBOL: mais uma leva de transferências autorizadas pela Federação. Nomes: Silva Santos (do Vale Formoso para o Oliveira do Douro), Sousa Sério (do Sporting de Luanda para o Académico), Matos Garcia (do Campolide para o Sacavenense), Silva de Jesus (da Amadora para o Nacional de Natação), Evaldo Poli (do C.D.U.L. para o Carnide), Pichel (do B.P.M. para o Gaia), Pereira Vaz e Costa Gonçalves (ambos do Gaia para o Vasco da Gama), Campinho (do Vilanovense para o Gaia), Quirino (do C.D.U.P. para a Educação Física do Norte), Ferreira da Silva (do Académico para o Vasco da Gama) Cardoso Cunha (do Rio Seco para o Seixal e Alves Dias (do Barreirense para o Seixal), indeferido o pedido de Fernando Rema.

REFORÇO: acompanhando Teotónio Lima, veio para o Benfica o basquetebolista laurentino Paulo de Carvalho.

PORTO SALVO: por iniciativa de Alfredo Cavalheiro, Octávio Gomes, Américo Leitoguinho e Vítor António, foi criada uma secção de ginástica infantil na Sociedade de Instrução Musical. As aulas abrem a 3 de Outubro, para crianças compreendidas entre os 4 e os 12 anos. O professor António Monge Rodrigues Dias lecciona a miudagem.

Registo

XADREZ
PORTUGAL PERDE

A equipa portuguesa que participa nas «Olimpíadas» da modalidade que decorrem em Skopje, na Jugoslávia, integrada agora no Grupo 3 da segunda fase, depois de ter ficado classificada em quinto lugar no Grupo 5 da primeira eliminatória, perdeu a noite passada com a equipa finlandesa por 3,5-1,5.

Os resultados parciais foram: Westerrinen venceu Mário Ribeiro, Ojnanen empatou com Fernando Silva, Rantanen bateu Cardoso e Kanko ganhou a Renato Figueiredo.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Resultados dos jogos de desempate da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal»: Ovarense-Ac. Viseu, 6-0; Alhandra-Alverca, 2-1; Esperança-Juv. Évora, 3-1; Lusitano V. R.-Seixal, 1-3; Desp. Beja-Silves, 0-1; Sesimbra-Portimonense, 2-1 e Cova da Piedade-Vasco da Gama, 3-0. Apurados, pois, para a fase seguinte: Ovarense, Alhandra, Esperança de Lagos, Seixal, Silves, Cova da Piedade e Sesimbra.

A Associação de Futebol de Leiria tem nova direcção para o biénio 1972-73. A tomada de posse aconteceu ontem.

O barreirense Valter está suspenso por três jogos, por agressão a um adversário. Raul Aguas, do U. Tomar, foi castigado em um jogo e o sadino José Torres tem uma repreensão por escrito. Assim manda a Federação.

É uma felicidade a que me dedico, esta de ter um amigo sensato, instruido, que fala bem, com quem posso ter uma conversa íntima em qualquer altura. Toda a gente pode ter um amigo assim — é o livro!

Hippolyte Laroche

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos orgãos de informação para o concurso nº 4 DA 12ª ÉPOCA 1-10-72

O Alcoa — xx2 1x1 x1x 111x; O Algarve — 112 1x1 x1x 111x; Boa Nova — 112 111 111 1x11; Brados do Alentejo — 112 121 112 212x; Cavalgada do Ritmo — 112 111 xxx 1xxx; Clube Asas do Atlântico — 112 111 12x 1x2x; Comércio de Portimão — 112 111 112 2111; Correio dos Açores — x12 111 1x1 111x; Correio de Coimbra — 112 111 111 1x11; Desportivo das Beiras — x12 111 11x 21x1; Diário de Lisboa — 112 111 111 11x1; Diário do Sul — 112 111 1x2 x12x; Diepe — 112 111 111 1111; O Distrito de Setubal — x12 111 11x 11x1; Eocs de Estremoz — x12 1x1 111 xx21; Ecos do Desporto — 112 111 1x1 11x1; Estrela da Manhã — 112 111 1x1 11x1; Folha do Domingo — 112 1x1 1x1 1111; Imagens Piedenses — 2x2 1x1 122 2112; Jornal das Aves — 1x2 xx1 121 x11x; O Jornal de Felgueiras — 112 111 11x x11x; Jornal de Santo Tirso — x22 111 x12 22xx; Jornal de Viseu — x12 111 11x 21x1; Linhas de Elvas — 212 1x1 121 11xx; Mosaico — 11x 111 x12 1122; Mundo Desportivo — 1x2 111 x21 x121; O Norte Desportivo — x12 1x1 1x1 11x1; Notícias de Chaves — 21x 1x1 12x x1xx; Notícias do Douro — x12 111 122 1211; Notícias de Felgueiras — x12 1x1 xx1 x1x1; Notícias de Gouveia — x12 121 2x1 x122; Passatempo JJ. — x12 1x1 111 xxx1; Açores — x12 121 12x 11xx; Badaladas — 111 111 2x2 11x2; Beira Baixa — 112 111 1x1 2111; A Comarca de Arganil — x12 111 xx1 x1x1; O Comércio do Porto — x12 111 1x1 1x21; Correio do Minho — 112 111 1x1 1xx1; Correio do Vouga — 112 111 121 x1x1; Diário do Alentejo — x12 111 1x1 11x1; Diário de Coimbra — 112 111 111 1x11; Diário do Minho — x12 1x1 12x x122; Ecos de Cacia — 112 111 111 1121; Emissor Regional da Guiné — 112 111 111 x211; Eu Sei Tudo — 112 111 1x1 x1x2; Gazeta das Caldas — 212 111 1x1 1121; A Ilha — x12 111 1xx x21x; Jornal da Beira — 112 111 11x x111; Jornal do Fundão — 212 111 x11 2111; Litoral — x12 111 x21 1x1x; Maria da Fonte — x12 1x1 12x x121; Notícias de Guimarães — x12 x11 1x1 1x21; A Ordem — 112 111 122 22x1; Peça Que Não Maça — 112 121 1x1 x1x1; Povo Algarvio — 112 111 111 12x1; Póvoa de Lanhoso — 112 1x1 121 1x11; Programa das Forças Armadas — xx2 111 1x1 1x1x; A Rabeca — 112 111 111 11x1; Rádio Altitude — 112 111 1x1 xx11; Rádio Oceano — x12 1x1 121 112x; Rádio Sports — 112 111 211 1111; Reconquista — x12 111 111 1x11; Renovação — x12 111 121 11x1; República — 212 1x1 11x x1x1; Revista de Som — x12 111 111 x111; O Telegrafo — 112 111 1x1 x121; O Templário — x12 111 111 1111; Voz do Casa Pia — 112 111 111 11xx; A Voz Desportiva — 112 1x1 121 11x2; Voz de Lamego — 112 111 111 1x2x; Auto Rádio — 112 121 121 1x11; O Comércio de Leixões — 112 111 111 11x1; Às 10 Espere Por Nós — 212 1x1 2x1 1x22; Dos Fracos Não Reza a História — x12 x21 x11 2x11; Jornal da Graça — 112 111 111 1111; Jornal de Notícias — 112 121 21x x12x; Reporter do Dia (Angola) — x12 111 1x1 11x1; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 11x 1xx x1xx; A Voz dos Ridículos — 112 111 11x x11x; Ritmo e Amizade — x12 111 11x x211; O Nosso Palpite — 112 2x1 21x 1x11; Diário do Porto — 2xx 111 x21 1122; Estúdio 64 — 112 1x1 111 111x; Manchete Desportiva — 112 111 x12 x1x1; Penalti — 112 111 211 1111; Placard Desportivo — 112 111 12x x2x1; Placard Desportivo B — 112 1x1 1x2 1x2x; O Primeiro de Janeiro — x12 111 1x1 11xx; Prog. Sem Nome — x12 111 2x1 11x1; Quadrante Desportivo — 122 121 x11 1111; Quadrante Norte — 2x2 111 x11 xx12; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva — 112 1x1 12x 1xx2; Clube do Ar — 1x1 112 1xx 1111; Notícias d'Evora — 112 1x1 1x1 11xx.

O Apostolado, 11xx11122 1xx1; Canal 18, x12 1x1 x1x x21x; Notícias do Totobola, 112 111 1x1 x1xx; Último Palpite, 112 1x1 221 1xx1; Rádio Desporto, 112 1x1 112 1111; Luanda 72, 112 1x1 1x1 x1x1; Domingo e Desporto, x12 111 1xx x12x; Brado Africano (Ronga), 112 111 x21 x1xx; Brado fricano, 112 1x1 12x 11xx; Bondiazinho, 212 111 xx2 12x1; Cabine 2 (Ed. Domingo), x12 1x1 1x2 1122; Cabine 2 (Ed. Semanal), 112 111 x1x x122; Cidade 72, x12 111 112 x2xx; Domingo Alegre, 112 111 1x2 x1x1; Jornal Desportivo, 1x2 111 1x1 x111; Passatempo, x12 111 1x2 12x1; Revista Desportiva, 112 211 121 1121; Roteiro Sonoro, 112 111 1x1 x111; 20 Ponto D, 21x 111 xx1 11xx; Terceiro Programa, 112 111 1x1 22x1; Renovação, x12 111 1x 1xx11.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2
1. LEIXOES - CUF	67	36	11	7	4	1
2. BEIRA MAR - ATLETICO	105	9	2	10	1	1
3. U.COIMBRA - BENFICA	3	5	108	1	1	10
4. SPORTING - GUIMARAES	110	4	2	10	1	1
5. BARREIRENSE - FARENSE	79	29	8	8	3	1
6. BELENENSES - U.TOMAR	114	1	1	10	1	1
7. SETUBAL - PORTO	87	20	9	9	2	1
8. CORUNHA - VALENCIA	47	43	26	5	4	3
9. GRANADA - BETIS	70	28	18	7	3	2
10. BARCELONA - R.MADRID	65	40	11	7	4	1
11. GIJON - R.SOCIEDADE	77	26	13	8	3	1
12. CASTELLON - MÁLAGA	43	49	24	4	5	3
13. BURGOS - CELTA	70	33	13	7	4	1

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

112 111 111 11X1

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	440$	440$	–
Cons. 3 %	488$	488$	–
Cons 3 1/2 %	558$	558$	–
Centenários	1.280$	1.280$	–
Tes. 5 % 57	1.001$	1.001$	1.002$
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	622$	–
Extern. 1.ª c.	–	624$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	–
Extern. 3.ª c.	–	–	–
Caut. 3.ª s.	–	–	185$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	940$	940$	945$
C. M. L. 5 3/4 %	–	990$	–
C. P. 5,5 % 67	980$	970$	–
C. P. 5,5 % 68	–	–	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	–
Corr. 5 3/4 %	–	–	–
Metr. 5 3/4 %	–	985$	990$
Tur. 5 3/4 %	1.005$	1.005$	–
C. P. 6 3/4 %	1.030$	1.030$	1.035$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	850$	–
G. 5 % 59	–	–	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	960$
G. 6 % 67	1.000$	995$	–
G. 6 % 69	1.000$	990$	1.000$
G. 7 % 71	–	–	850$
H. E. C. 5 %	740$	–	750$
H. E. C. 6 %	–	–	–
H. E. D. 5 %	–	730$	750$
H. E. D. 6 %	935$	930$	940$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	930$	–
H. E. S. E. 6 %	–	930$	960$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	800$
H. E. Zéz. 6 %	–	940$	980$
N. Elc. 5 %	–	–	800$
N. Elec. 6 %	–	930$	–
Termoel. 5 %	730$	730$	735$
U. E. P. 5 % 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	900$	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	895$	–
A. P. T. 5 % 58	–	895$	–
Lisnave 6 %	–	950$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª %	–	850$	–
Sacor 7 %	1.025$	1.025$	1.030$
Sacor 5 % 54	–	970$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	750$	750$	760$
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	760$
Socel. 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	945$	960$
U Fabril 68	–	940$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		400$	
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.380$	5.370$	5.390$
Alentejo	1.230$	1.230$	1.250$
Angola	4.010$	4.000$	4.020$
Cred. Predial	4.920$	4.900$	4.920$
Esp. Santo	10.700$	10.600$	10.700$
Fomento	–	5.250$	5.300$
F. & Burnay	51.000$	50.000$	52.000$
N. Ultr. m.	5.500$	5.480$	5.500$
N. Ultr. c.	6.600$	6.600$	6.620$
Portugal n.	–	–	4.700$
Portugal p.	–	6.000$	–
P. Atlântico	11.000$	11.000$	11.200$
Totta & Açores	6.110$	6.110$	6.120$
Algarve &	2.010$	2.000$	2.015$
Borges & Irmão	8.800$	8.650$	8.800$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	21-9-72	27-9-72	28-9-72
GERAL	193,4	192,8	192,8
METROPOL	197,5	197,0	197,3
ULTRAM	163,0	161,8	159,7

De Seguros

Alentejo	174$	173$	175$
Bonança	–	45.000$	–
Império	–	22.000$	24.000$
Mundial	1.370$	1.360$	1.365$
Soberana	2.400$	2.400$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.100$	1.100$	1.101$
C. P. E. n.	1.080$	1.080$	1.085$
E. Beiras	–	1.720$	1.750$
G. Elec. c.	328$	327$5	328$5
H. E. A.A.	160$5	160$	160$5
H. E. N. P.	–	225$	–
H. E. S. E.	–	1.550$	1.650$
U. E. P.	–	–	190$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.000$	1.000$	1.020$
Ag. Incomáti	–	–	2.500$
Ag. S. T. e P.	–	–	185$
Aç. Angola	1.150$	1.150$	1.160$
Alg. Angola	–	–	–
Ang. Agric.	–	500$	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	78$	80$
Cabinda	–	125$	140$
Com. Lobito	–	665$	680$
D. A. — T. 100	1.860$	1.800$	1.860$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	160$	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	–	385$	390$
Zambézia	–	59$	62$

Diversas

Ag. Lx ant.	–	430$	500$
Ag. Lx 34	–	450$	500$
Ag. Lx. 36	–	405$	450$
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p.	7.500$	7.400$	7.500$
C. Tejo p.	16.600$	16.400$	–
F. Ramada	1.250$	1.240$	1.250$
Fornos Eléct.	–	–	139$
P. Celulose	–	4.050$	4.150$
Siderurgia p.	–	4.600$	4.750$
Siderurgia n.	2.720$	2.720$	2.800$
Socel	–	–	–
Cidla	7.950$	7.950$	8.000$
C. U. F.	3.000$	3.000$	–
Intar	528$	528$	529$
Nitratos	1.000$	1.000$	1.005$
Petroquímica	–	960$	985$
Sacor	3.550$	3.520$	3.550$
Tab. Portugal	–	3.300$	3.500$
Tabaqueira	–	7.100$	7.350$
U. F. Azoto	–	700$	730$
Empor	–	240$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	–	1.050$
Nac Naveg.	3.450$	3.450$	–
Naveg. (Col.)	1.800$	1.780$	1.800$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	–	930$
R. Marconi	–	–	1.600$
TAP	–	1.205$	1.230$
Compal	–	560$	580$
Salvor	–	1.150$	1.200$
Penina	–	1.000$	1.300$
Grão-Pará	–	–	850$
Lisnave	11.900$	11.850$	12.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

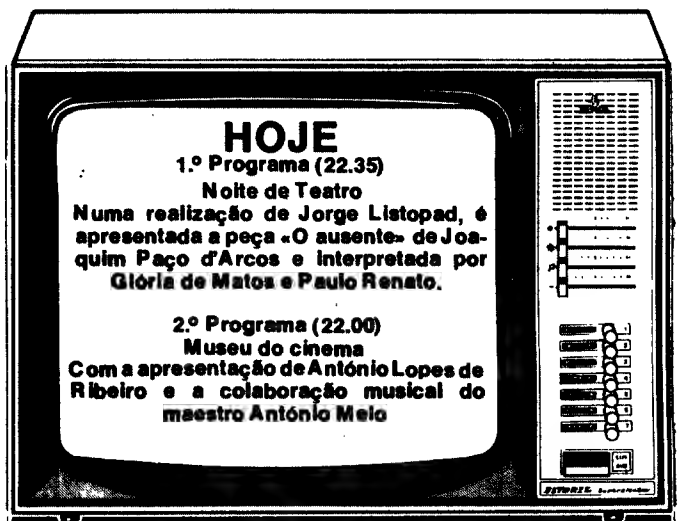
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	28$50	31$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$75	4$05
Espanha — Peseta	$42,3	$44,3
França — Franco	5$35	5$65
Holanda — Florim	8$15	8$45
Inglaterra — Libra	65$00	67$50
Itália — Lira	$043	$0465
Marrocos — Dhran	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suíça Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra — 1/2 Libra	385$00	405$00
Ouro fino Barra	56$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.10 Eurovisão, Futebol. Transmissão directa de Amsterdão da Taça Intercontinental entre o Ajax e Independiente de Buenos Aires
22.00 Telejornal - 3.ª edição
22.35 Noite de Teatro «O Ausente»
23.45 Actualidades desportivas
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

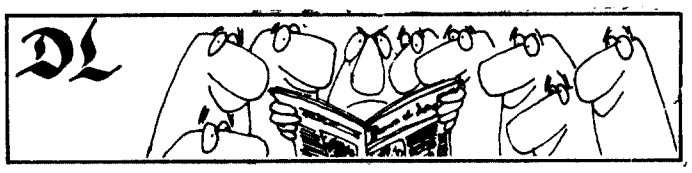
12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal Desconhecido
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Ponto de vista, Turismo
20.15 Auditório Musical
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Frente a frente
22.30 Lancer
23.30 Telejornal
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Canzonissema
23.00 Documentário - Piazza Navona
23.35 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE
Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco soprando moderado de Leste no litoral Sul. O céu estava pouco nublado com excepção das regiões do Sul onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	19º
PENHAS DOUR.	13º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	19º
FARO	20º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima 29º
P. da Saúde
Mínima 8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17º
Atmosfera	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.16	3,7 m	0.34	1,1 m
19.52	3,5 m	13.06	1,2 m
Dia 29			
8.16	3,5 m	1.27	1,5 m
21.06	3,2 m	14.14	1,5 m
Dia 30			
9.37	3,3 m	2.41	1,7 m
22.38	3,1 m	15.50	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando por vezes moderado de Leste no litoral Sul.

AMANHÃ

NASCER AS 7.31
OCASO AS 19.23

DIA 29	DIA 7	DIA 15	DIA 22

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio.
18.05 O convidado de hoje: a Orquestra de Bert Kaempfert
18.20 Espectáculo-teatro por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa.
19.10 Selecção da zarzuela Pan y Toros, de Franascisco Barbien e José Picón
20.20 O conjunto Marvin, Welche e Farrar.
20.30 16.º e 17.º episódios do folhetim A Vlida de Um Rapaz Pobre.
21.10 Momento 72.
21.30 Música, só música
21.55 O Homem e a Natureza, por Almeida Fernandes e Gil Montarverne
22.15 O Rancho Coarl Os Camponeses de Pias (Baixo Alentejo)
22.35 A Vida e a Mulher.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
0.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro.

2.º PROGRAMA

16.00 que quer ouvir?
18.00 Música portuguesa.
19.00 O canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas.
20.20 Concerto pelo Quinteto de instrumentistas de Sopro da E.N. constituído por Pedro Teixeira (flauta), António Serafim (oboé), Carlos Saraiva (clarinete), Acácio Pestana (trompa), Álvaro Cunha (fagote)
20.41 Variações sinfónicas (César Frank).
21.20 Tempo literário.
21.45 «Kol Nidrei» (Max Bruch).
22.00 Teatro de todos os tempos, por Eurico Lisboa, Filho.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Música coral - David Pentente - Oratória K. 469 (Mozart): Catulli Carmina, camtata, de Carl Orff.
23.05 Solos de viola dedilhada, por André Segovia.
23.25 As quatro Estações de Darius Milhaud
0.15 Partita n.º 1, e si bemol maior, BWV 825 (Bach).
0.30 O Mandarim Maravilhoso, música de bailado, de Béla Bartok.

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.04 Programa CDC.
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Diálogo.
21.08 Serão Musical.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Mensagens bíblicas.
23.22 Êxitos do disco.
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
6.02 Diário rural
7.03 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.00 Noticiário:
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô.
0.02 E órbita-dois
1.02 Banda sonora Sonipol
2.02 Perspectiva
3.02 Fecho

emissor de Miramar
16.04 Programa C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.55 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.35 Pema de filmes
21.45 O arauto da verdade
22.03 Variedades
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.00 Jeremy Falth
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos mártires
19.05 Esquema, 13
19.25 Leitura do programa e boletim do S.C.R.
19.30 90' minutos de música popular
20.30 Noticiário
21.00 Meditando
21.03 Sammy Davis Jr.
21.15 Poente
21.15 Poente
21.30 Música e canções portuguesas
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Carmen Cavallaro
23.00 A 23.ª Hora.

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (tel. 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (telef. 660187).

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (telef. 76277).

ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722364); Sanes, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 780988).

ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (telef. 534027).

AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478).

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (tel. 43340).

CASTRO
Avenida Almirante Reis, 76-A (tel. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (tel. 44995);; Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 41845).

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (telef. 322798).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (telefs. 311216 e 310172).

BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Franqueiros, 126 (tel. 326575).

BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (telef. 704828).

CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Cmões, 24 (tel. 322798)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel. 686176); Urbano, de Freitas, R. Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 133 (tel. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel.780969).

JANELAS VERDES
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327).

LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix 45-B (tel. 660720)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (tel. 790480)

MARQUES DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219, (tel 43641).

MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André. 16 (tel. 862074).

OLIVAIS
Antunes Reese, Praça da Cidade do Luso, Lote 198 (Olivais -Sul) (telefone 313610); Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 67 (tel. 842725).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (tels. 720703-726395).

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 661947).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).

SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira 326 (Tel. 636193); Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704).

S. BENTO
Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (Tel. 678531).

S. MIGUEL
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035).

SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829).

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Tel 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miradores, Rua António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471056)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Com. da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170 - 281419); Nova Farmácia, Estrada de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Te. 234137)

ALHOS VEDROS
Guemão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Algarve, Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 118 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Geraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Leão, AV.ª Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do)**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes**, Rua Matias de Albuq., 243; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO E
Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603); Rainha Santa, Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737).

SAÍU HOJE
motor

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
Estreia às 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HOMEM» com Dustin Hoffman
15.15 - Últimas exibições de «DOUTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 35.ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 861016)
15.15 - 21.30
Grupo D-18 anos
«PONTO CRÍTICO» com Sidney Poitier

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
Grupo B 10 anos)
«SHERIFF PRECISA-SE»
«PORTO MASSAM»

APOLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer O melhor filme estrangeiro de 1970 - 6.ª semana «DJAMILIA» com Natalia Arimbassarova
(ar condicionado)
Hoje às 24.00 horas - Clássicos à meia-noite
Grupo D 18 anos
«VIDAS SECAS» de Nelson Pereira Santos

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 80.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Sonia Petrova e Lilian Arden «FOGO SAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS»
Com James Franciscus e Karl Malden

MUNDIAL (Tel. 538743)
Às 21.45 (M. 18 anos)
Reabertura, após importantes obras de beneficiação e limpeza «CORAÇÃO FRIO» com Enrico Maria Salerno

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B- 10 anos) 4.ª semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima 4.ª semana «CHARLOT NO CIRCO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Um filme realista «VERÃO 42»
Com Jennifer O'Neill e Gary Grimes

VOX (Tel. 720806)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ», com Candice Bergen e James Caan

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Bronson/Delon
«ADEUS AMIGO»

POLITEAMA (Tel. 326305)
Hoje às 21.45
(Grupo D 18 anos)
«O AMANTE DA URSA MAIOR
Com Giuliano Gemoia
Às 15.15 e 18.15 últimas
«A CAVE»
(Grupo D 18 anos)

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D - 18 anos
«QUATRO MOSCAS DE VELUDO»
Com Michael Brandon -Dinisy Farmer

ESTÚDIO (Twl. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
4.ª semana
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

CASINO ESTORIL
15.30 - 18.30 - 21.30
Grupo D (18 anos)
«SHAFT-MAFIA EM NOVA YORK»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo A (6 anos)
«O ELEFANTE MORRE AO ANOITECER»

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
«007 CONTRA GOLDFINGER»
«O PERIGO VEM DAS MULHERES

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D - M/ 16 anos
«CORAÇÕES DAPITANTES»
«Mádigan»

ODEON (Tel. 326263)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
33.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21,30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
Um filme de Richard Brooks «O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie Hawn

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

VIAJE DE COMBOIO
...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA - PARIS
PARIS - LISBOA
Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA Teatros

GIL VICENTE
22 00 (14 anos)
«Camões-72»

VILLARET
21.00-23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

MONUMENTAL
20.45-23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dura Lex Sed Lex»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Cama dos Comuns»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
22.00 (14 anos)
«A vingança de Django» e «Cidade Violenta»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«O alto, o baixo e o gato»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A filha de Ryan»

PARIS
21.00 (10 anos)
«A revolta na Índia»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Do alto do terraço»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Salário de Sangue»

ARCO ÍRIS
21.00 (14 anos)
«As férias Grandes» e «Os Bravos morrem de pé»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Milhões escaldantes»

CASTANHEIRA ESPLANADA
21.30 (10 anos)
«Tom Dolar»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Diz-me que me amas, Junie Moom»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os sete ladrões da cidade»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Leito Conjugal»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (17 anos)
«A vida de um Gangster c/vício de matar»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Shaft - Mafia em Nova York»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Um inferno para mais um»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Valdevez»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Vidas Proibidas» e Os cinco dragões de ouro»

MEM MARTINS
Cine Clube
21.30 (18 anos)
«Ponto Crítico»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A casa que escorria Sangue»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Casamento por procuração»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«E tudo o vento levou»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Monstro da cidade de Londres» e «O longo dia do ódio

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«A manta vermelha»

CINEMA TERÇO
21.30 (10 anos)
«A Confissão»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«A rapariga das violetas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Hamper detective privado»

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Facho e a flecha»

PASSOS MANUEL
21.45 (14 anos)
«Ivan o Terrível»

COLISEU
21.30 (anos)
«007 ordem para matar»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Este difícil amor»

PORTO Teatros

BA DA BANDEIRA
20,45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mafia manda matar»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Ariane»

BOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Quimera»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Jovens fugitivos»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô,Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anios. Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama - Tel. 868552

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327285
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197

BICO DOURADO
Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649

SOLAR DA HERMÍNIA
Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

TOSCO — Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531892)

TAMILA Marão e s/conjunto - Matinées todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. Rua da Trindade,9 Tel. 327109 Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos Av António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48394.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri Av Duque de Loulé, 73. Telef 530171.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

EL CID
Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18 A (Ao Conde Redondo). Tel. 560538

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E-4.º
TELEF 65453 1/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

PROSSEGUIRAM OS TRABALHOS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERBANCÁRIO PROMOVIDO PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Na sequência do programa estabelecido prosseguiram os trabalhos do seminário internacional interbancário, organizado pelo Banco Português do Atlântico e no qual participam cerca de vinte delegados estrangeiros, em representação de alguns dos maiores bancos mundiais.

Com o propósito, ainda, de proporcionar uma visão mais real do esforço de valorização económica portuguesa, e, em especial, do progresso industrial, os representantes da banca estrangeira visitaram as instalações da Lisnave tendo os eng.os. José Sardinha, director da Setnave dr. Augusto Sá da Costa, director financeiro da Setnave e D. Nuno Castelo Branco, chefe das Relações Públicas da Lisnave, dado pormenorizadas explicações acerca das características técnicas daquele complexo, da sua actividade e perspectivas.

O eng.º José Sardinha, na fase final da visita, referiu-se ainda aos planos do futuro parque industrial da Setnave, destinado à construção de grandes unidades navais, salientando as características principais do empreendimento: o complexo ocupará uma área inicial de 200000 m2 que numa fase mais adiantada será de 2 milhões de metros quadrados; numa fase inicial, a Setnave será apetrechada com uma doca de construção e duas de reparações e, noutra fase mais avançada, o complexo ficará equipado com mais duas, segundo as necessidades que o mercado for impondo; o investimento inicial desta iniativa será de 2,2 milhões de contos estando, porém, previsto o aumento deste valor de acordo com a evolução do mercado; no período de arranque, o complexo empregará cerca de 3000 pessoas das quais 150 serão técnicos de maior qualificação, universitária ou equiparada, e, noutra fase a seguir, está programado um aumento do quadro para seis mil unidades; em meados de 1974, está prevista a construção de três a quatro navios por ano e, em fins de 1974, a Setnave ficará apetrechada para a reparação de 150 unidades por ano.

Um aspecto dos trabalhos do Seminário

No final, os técnicos estrangeiros documentaram-se largamente acerca do plano de investimentos no sector industrial português do mercado da mão de obra e da sua evolução e capacidade, manifestando vivo interesse pelas explicações que lhes foram prestadas e admiração pela escala verdadeiramente mundial dos empreendimentos visitados.

A exposição do dr. Alberto Requeira sobre o comércio externo português e do dr. Cunha Gameira sobre os mercados monetário e financeiro

O seminário prosseguiu ontem com exposições sobre os seguintes temas: o «comércio externo português», pelo dr. Alberto Regueira, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e director do Departamento de Pesquisas e Planeamento da Secretaria do Estado do Comércio; e o «mercado monetário e o mercado financeiro», pelo dr. António da Cunha Gameira, director do Banco Português do Atlântico.

Estiveram presentes — além dos participantes estrangeiros — o sr. comandante Hildegardo de Noronha, representante em Portugal do Grupo União de Bancos; eng.º Vaz Antunes, director do Banco Português do Atlântico; a dr.ª Sara Cabral, do Gabinete de Estudos da CELBI; o dr. Pallae Carmo, director-adjunto, que orientou as sessões de trabalho e apresentou os conferencistas; o dr. Pedrosa Duarte, dr. Rui Vilar e sr. Carlos Monjardino, directores-adjuntos; os srs. Christopher de Beck e Carlos Conde, assistentes da direcção; dr.ª Helena Sara Martins e dr. Costa Dias, consultores económicos; o sr. José Pádua Santos, gerente; dr. Sacadura Santos e dr. Sá da Costa.

Abriu os trabalhos, o dr. Alberto Regueira que fez uma pormenorizada exposição sobre o comércio externo português e analisou a posição de Portugal perante a integração económica europeia.

O orador referiu-se ainda desenvolvidamente aos problemas de promoção e do financiamento das exportações, do papel que o comércio externo desempenha na economia portuguesa e aos investimentos estrangeiros no nosso País.

No final, a acuidade das matérias versadas pelo dr. Alberto Regueira serviram de pretexto para uma ampla troca de opiniões com os participantes na reunião.

Em seguida, o dr. António da Cunha Gameira, falou sobre outra problemática que despertou o maior interesse por parte dos técnicos estrangeiros. O tema tratado foi o «mercado monetário e o mercado financeiro» no nosso País.

Começou aquele economista por proceder a uma minuciosa descrição do actual «status» dos meios de pagamento no nosso País, acentuando a excepcional robustez das reservas do Banco de Portugal quer na cobertura dos meios de pagamento internos, quer na cobertura externa do escudo.

Descreveu depois as principais instituições especiais de crédito mostrando o relevante papel que cabe à Caixa Geral de Depósitos como elemento estabilizador do mercado monetário e, mais ainda, do mercado financeiro.

Finalmente, apresentou um esquema do condicionalismo da actividade das bancas comerciais portuguesas estabelecendo um paralelo com a banca dos principais países da Europa Ocidental e chamou a atenção para a alta produtividade já atingida pela banca portuguesa.

As reuniões prosseguem com trabalhos do eng.º José Torres Campos, director-geral dos Serviços Industriais, sobre a política industrial portuguesa, e do eng.º Virgílio Teixeira Lopo, presidente do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, sobre «panorâmica da indústria portuguesa».

III CONGRESSO DE TAUROMAQUIA

Com a realização de mais uma sessão de trabalhos prosseguiu esta manhã, no auditório da FIL, o III Congresso Internacional de Tauromaquia, que ali esta a decorrer com aceso debate sobre os assuntos que estão a deteriorar a Festa.

Esta tarde, os congressistas assistem, na Quinta da Fonte Santa a uma demonstração, en tentadero, de ensino de cavalos de toureio, a um treino de forcados e a uma lide de garraios a cavalo.

Quem mata um homem, mata um ser racional feito à semelhança de Deus, mas quem destroi um bom livro mata a própria razão.
John Milton

HOJE ● ÚLTIMA QUINTA-FEIRA ● HOJE NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

TEM APENAS 3 DIAS

Para gozar as delícias que diàriamente lhe são proporcionadas no belo Parque de Entrecampos

AGORA E ATÉ SÁBADO, AINDA MAIS ENRIQUECIDO

com a

SEMANA DO EXPOSITOR

Centenas de prémios e brindes são distribuídos diàriamente

concorra ao

PASSATEMPO «A CHAVE DA SORTE»

Absolutamente grátis

Valioso e úteis prémios

SÓ NA FEIRA

compreenderá a razão do nosso

CONVITE

Vá a Feira, divirta-se e leve bons prémios

ABRE ÀS 19 HORAS

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Hoje às 22 horas

PICADORES

na corrida a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos toureiros Portugueses a que se digna assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO · ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES · MÁRIO COELHO
JÚLIO GOMES · OSCAR ROSMANO

CONCURSO DE GANADERIAS

6 TOIROS DE FRANCISCO VANZELER PALHA, CUNHAL PATRICIO, ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA, D. LUÍS PASSANHA, FRANCISCO GÓIS, MANUEL E MARIO VINHAS 6

EXPOSIÇÃO-CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Organizada pelo Orfeão de Matosinhos, vai realizar-se, de 30 de Novembro a 10 de Dezembro, a III Exposição - Concurso de Fotografia.

Podem concorrer ao certame todos os fotógrafos amadores e profissionais, portugueses e espanhóis, e ainda estrangeiros com residência em Portugal.

Cada concorrente poderá apresentar um máximo de cinco provas, as quais deverão ser entregues, sob registo, até ao dia 31 de Outubro na Rua de Brito Capelo, 234, Matosinhos.

A taxa de inscrição, para cada uma das classes de fotografia, é de 50 escudos ou de 120 pesetas, importância que se destina a despesas de expediente e montagem da exposição.

Os trabalhos serão apreciados por um júri composto por um professor da Escola de Belas Artes, pelo membro do pelouro de cultura da Câmara Municipal de Matosinhos, por um fotógrafo profissional, por um fotógrafo amador e por um operador cinematográfico membro da R.T.P.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS - ARTES

Foram nomeados o pintor Augusto Gomes de Oliveira e o escultor Gustavo Teles de Faria Correia Bastos para exercerem, respectivamente, os cargos de secretário e bibliotecário da Escola Superior de Belas - Artes, no triénio 1972 - 75.

Roma no tempo de Ingres
(PÁGINAS CENTRAIS)

SUPLEMENTO LITERÁRIO Diário de Lisboa

«Uma síntese de realismo e de poesia que fez acreditar que a sua forma utilizava a complexidade dos géneros, essa famosa mistura de cómico e de trágico. Não é assim. Não há qualquer mistura, há uma forma: a sua»

... Gostamos de pensar que Shakespeare representava o papel de espectro no HAMLET, e o de frei Lourenço em ROMEU E JULIETA. Pelas suas peças e sonetos, tanto se diria que fora um vadio, como um santo. Mas se da sua vida nada sabemos, sabia ele tudo da vida, e através da vida que pôs na sua obra podemos recebê-lo a ele inteirinho.

● **Jean-Louis Barrault**

A MENSAGEM DE SHAKESPEARE

Eis um apontamento de Chateaubriand:

. «Morreu em 1616, em Newplace, sua casa de campo. Nascera a 23 de Abril. O mesmo dia que o dera ao mundo veio buscá-lo para o levar a Deus. Miguel Ângelo esperou a sua vinda para morrer.

Foi enterrado sob uma laje da igreja de Stratford. Há vários anos uma fossa se cavou na sepultura. O vigilante não descobriu nem ossos nem caixão. Viu só poeira... e diz-se que já era qualquer coisa, ter visto o pó de Shakespeare. O poeta, num epitáfio, proibia que se tocasse nas suas cinzas: «amigo do repouso, do silêncio e das trevas, resguardava-se do movimento, do ruído e do brilho da fama».

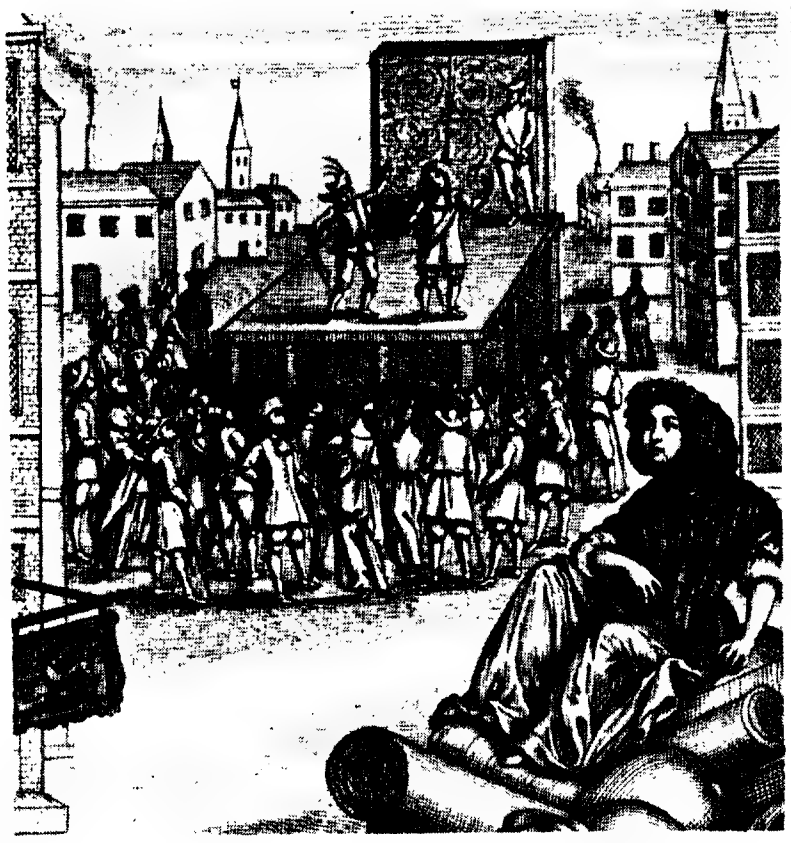
Eis pois a vida inteira deste imortal: uma casa na colina, uma ameixieira que plantou, a lanterna com que o autor-actor representava o papel de Frei Lourenço, o rosto de um vigilante de igreja, um túmulo entreaberto.

Documentação pensum... Mas sabe bem permanecer estudante; vejamos a documentação: em que estado material se encontrava o teatro no século XVI, na época de Shakespeare?

. Consultemos de novo Chateaubriand:

. «Os papéis femininos eram ainda feitos por rapazes. Os actores só se distinguiam do público pelas plumas com que ornamentavam os chapéus e os laços que traziam nos sapatos. Portanto, nada de guarda-roupa. As peças representavam-se muitas vezes no pátio das estalagens. As janelas da casa deitando para o pátio faziam de camarotes. Os senhores ficavam no próprio pátio, sentando-se em tábuas ou em bancos, de que pagam o preço. O povo, de pé e impaciente, acolhia os gentlemen com vaias e lançava-lhes bolas de lama, gritando «Abaixo os imbecis!» Eram dois campos hostis que se enfrentavam. Os senhores ripostavam com epítetos de Stimcan. Os Stimcan comiam maçãs e bebiam cerveja. Os gentlemen jogavam as cartas e fumavam o tabaco que acabava de ser introduzido em Inglaterra. A moda era rasgar as cartas se se tinha perdido muito, lançar os bocadinhos para a área onde se representava, rir, falar muito alto, e voltar costas aos actores. Assim foram recebidas, quando apareceram, as tragédias do grande mestre».

Erasmo atribuia as pos século de Shakespeare, nos reinados de Henry VII e Henry VIII, mal se podia respirar nos interiores das casas. O ar e a luz do dia entravam apenas através de umas grades muito apertadas. Cada andar ia formando uma saliência por sobre o andar de baixo. Os telhados quase se tocavam, e as ruas, escuras, eram quase fechadas no alto. A maior parte das habitações não tinha chaminé. O pavimento dos quartos consistia em terra amassada recoberta de cal e de uma camada de areia destinada a absorver as imundícies dos gatos e dos cães.



Estrado de um teatro de rua, no século XVII

Erasmo atribuía as pestes frequentes em Inglaterra à pouca limpeza dos ingleses.

Em casa dos ricos, o mobiliário compunha-se de tapetes de Arras, de longas pranchas pousadas sobre cavaletes, a servirem de mesas, de um armário, de uma cadeira, de alguns bancos e escabelos.

Os pobres dormiam sobre grades ou enxergões, cobrindo-se com serapilheira, e tendo por travesseiro um tronco. Aquele que possuísse um colchão de lã e um travesseiro cheio de sêmeas suscitava a inveja dos vizinhos.

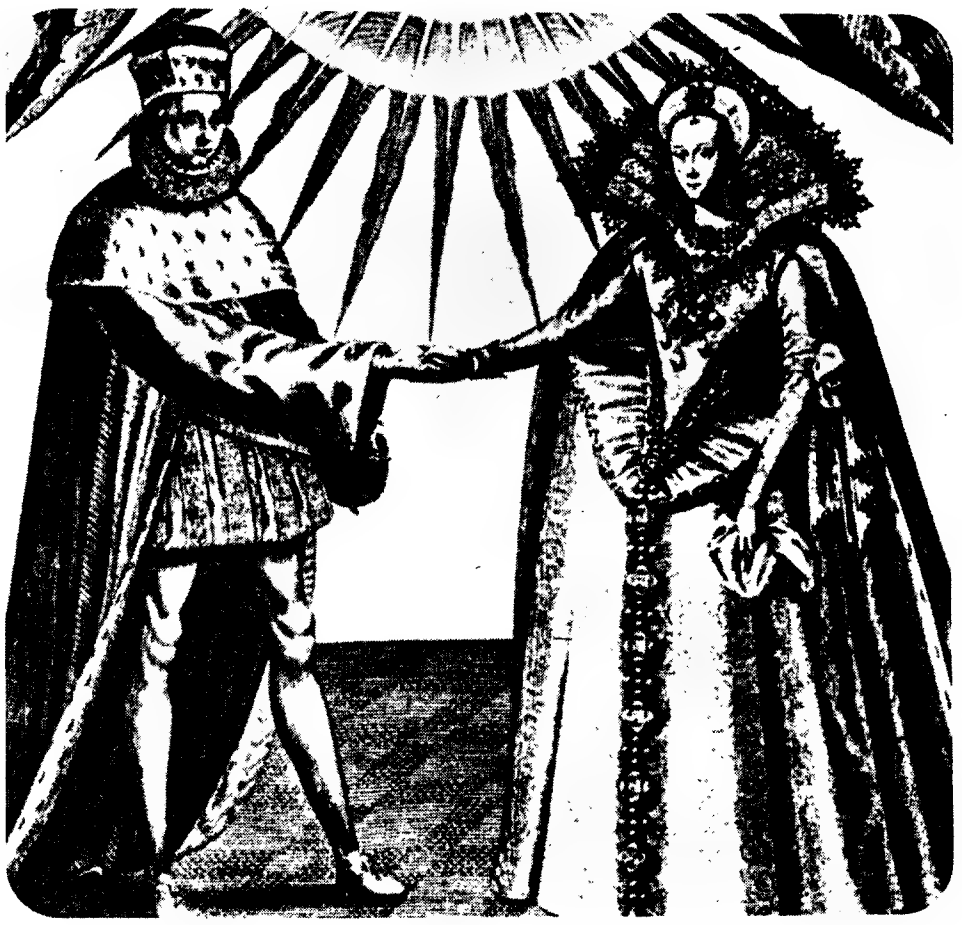
E contudo, nesse século XVI, primavera da civilização nova, germinava em Inglaterra, mais do que noutros lugares, um espírito de aventura que agitava a nação. Na causa das liberdades religiosas, os ingleses seguiam fosse quem fosse que quisesse libertar-se.

Os sinos da Saint-Barthélemy soavam durante o oitavo ano do autor de **Macbeth:** a Inglaterra vibrou com a chacina e dele publicou exagerados pormenores, se alguma vez exagerados eram. Imprimiu-se em Londres e em Edimburgo, vendeu-se nas idades e no campo relatos do drama, Marlow pôs em cena **«Os Massacres de Paris»**, e Shakespeare, no princípio da sua carreira, é possível que tenha aí representado um pequeno papel.

Interrogamo-nos sobre a origem do gosto que demonstra pelos assassínios e catástrofes, mas à sua roda, na época, tudo eram assassínios e catástrofes.

A esta mensagem social acrescenta-se uma mensagem mais profunda. De ordem filosófica, metafísica, religiosa, a palavra não importa! A época de Shakespeare marca o nascimento de uma dúvida. De súbito, brande-se o ponto de interrogação, é a época do humanismo. A fé fez-se em migalhas, é a época do paraíso perdido. O paraíso da fé, está perdido. «E em vão», diria Claudel no seu discurso da Academia, «que os heróis de Shakespeare, homens e mulheres, o pedem uns aos outros com todos os recursos da poesia, da sabedoria e do desespero. Desvaneceu-se, perdeu-se, é em vão que as magias de Prospero tentarão

Continua na pág. dois



A MENSAGEM DE SHAKESPEARE

Continuação da pág. anterior

fazê-lo ressurgir do oceano sob a forma de uma daquelas nuvens que os amigos de Hamlet nunca param de discutir, se se parece com uma doninha ou com uma baleia».

No teatro de Shakespeare o homem debate-se num mundo que deixou de ser feito à sua escala. Todavia, ainda olha para cima, inquieto pelo carácter abstracto que tomam os princípios de ordem superior.

A obra de Shakespeare é monstruoso. O que pode ser um inconveniente. Ele é monstruoso mas luxuriante. E um dador de sangue. Sim, se Shakespeare, aos olhos dos franceses, peca por excesso, o objecto das nossas troças são sempre os seus desenlaces assassinos: cada vez que representamos **Hamlet** temos um trabalhão para dominar o público e impedi-lo de reagir pelo riso com o quadro da carnificina final; nós pecamos por carência. O risco dos isabelinos é provocar o riso; mas o risco dos trágicos franceses, é provocar o tédio. Não ri o próprio Shakespeare quando faz dizer a Bottom, no **Sonho de uma Noite de Verão:** «Quando todos os actores estiverem mortos, não haverá mais ninguém para censurar!»

Quando Voltaire revelou Shakespeare aos franceses, quis de certo provocar uma reacção contra os costumes delicados e oferecer aos seus compatriotas esse génio cheio de força e de fecundidade. Com que prazer vi em Londres a sua tragédia Júlio César que há mais de cento e cinquenta anos faz as delícias da vossa nação!», escreve em 1730 a um amigo inglês, mas acrescentará mais tarde, como bom francês que é: «Shakespeare criou o ser inglês. Tinha um génio cheio de natural e sublime, sem o menor conhecimento das regras».

As duas palavras estavam ditas.

Em nome do gosto iria censurar-se a Shakespeare as suas trivialidades, e em nome das regras, as suas demoras e as suas inverosimilhanças. Hoje, que o génio de Shakespeare é universalmente reconhecido, não se pode afirmar que a velha querela entre o gosto e o génio se tenha extinguido.

Shakespeare, esse, na sua observação realista do mundo, vai ao fundo da verdade, e é ao fundo da verdade que aparece a poesia. E essa mesma a sua mensagem artística: essa síntese de realismo e de poesia que pôde fazer crer que a sua forma utilizava a complexidade dos géneros, essa famosa mistura de comicidade e de tragédia. Nada disso. Não há mistura, há apenas uma forma, a sua forma.

Não vejo em que é que o bobo do Rei Lear difere do Rei Lear, em que é que Polonius difere de Hamlet. Uns pelo riso, outros pelas lágrimas, outros ainda pelo riso e pelas lágrimas, são feitos da mesma massa. Reagem todos para além do seu instinto de conservação. Por isso morrem, e está aí a sua tragédia.

Pode-se morrer a rir, ou a chorar; mas quando se está decidido a morrer não deixa de se ser trágico. Geronte **(Les Fourberies de Scapin)** é grotesco; **Georges Dandin** é cómico; Arnolphe é triste... Todos são personagens de comédia, porque recuam perante o ataque à sua conservação. Se acaso esta é atingida, defendem-se com uma pirueta. Os de Shakespeare afundam-se e morrem.

O primeiro romance moderno

Foi no começo do século XVI que surgiu este **Amadis de Gaula**, o qual conta pelo menos sessenta edições em Espanha. A Europa descobre simultâneamente a imprensa e um novo milagre, o do livro...

Em breve aparecerão as inúmeras falsificações, continuações e paralelos que prolongarão o **Amadis**; em breve Montemayor escreverá a sua **Diana**, mãe de todas as pastorais e, por toda a parte, as cortes principescas ou simplesmente burguesas (houve-as também) viverão como se vive nos romances. Nunca o poder mágico da escrita foi tão grande.

Quando Cervantes se senta à sua mesa para escrever o primeiro volume de **Don Quixote**, um século após a publicação de **Amadis**, o prestígio das figuras imaginárias não diminuiu de modo algum: antes pelo contrário. Merlin o feiticeiro, Grisel e Mirabella estão mais próximos da consciência dos homens do que a América ou a pólvora para canhão. Foi com os olhos vendados pelo véu das histórias cavalheirescas que estes contemporâneos entraram naquilo a que os intrépidos historiadores do século passado chamaram a idade moderna.

O próprio Cervantes contribuíria para esta enorme empresa de sonho e de ilusão: se conseguiu a notoriedade, deve-o às narrativas cavalheirescas, às pastorais compostas para este novo público de mulheres, de ricos ociosos e de burgueses que mergulham nestes livros como se mergulha na droga.

Conhecia melhor do que ninguém o poder do livro. E certo que não era capaz de se comparar com Martinho Lutero, o qual revolucionara também a Europa com um livro; pelo menos ele exigia das invenções figuradas nos romances uma força e uma justificação que a existência «real» jamais proporciona. O seu sonho era mais forte do que ele, e termina a sua vida, anoss após **Dom Quixote**, escrevendo uma narrativa de cavalaria combinada com uma pastoral, **Os Trabalhos de Persiles e de Segismundo** — obra prima de magia literária.

E isso que faz, em nossa opinião, a estranha força de **Dom Quixote**: personagem nascida de quente estufa das bibliotecas, é como que a primeira vítima da literatura e da imprensa, uma espécie de mártir que conviria colocar ao lado de Etienne Dolet, o qual foi queimado por causa dos livros que editava; é ainda mais: ele constituiu para o autor uma tentativa de identificação com as personagens de lenda que cria, um esforço, antecipadamente desesperado, de assimilação aos Amadis e outros heróis.

Ora, como se sabe, não existe lugar na vida para um herói de romance. Não apenas porque evoca figuras sociais que foram autênticas três ou quatro séculos antes, mas sobretudo porque o imaginário, quando acompanha e afronta aquilo a que se chama a realidade, transforma-se em humor e ansiedade. Poder-se-ia fazer um corte na arte contemporânea de Cervantes: o seu compatriota Calderon compõe **A Vida é um Sonho**, Hamlet surge no meio dos comediantes e Corneille, com menos força, escreve **A Ilusão cómica**. E efectivamente o nascimento da literatura: após cem anos de imperialismo indiscutido, o escritor interroga-se.

Cervantes, cheio de magia cavalheiresca, não representa ùnicamente uma vítima dos livros; Dom Quixote, saído de uma ilusão romanesca e da imensa credibilidade que merecem as histórias escritas, é simultâneamente a personagem e o autor na mesma pele. Só este estilo de autobiografia ou de confissão desviada pode explicar o desenvolvimento de um livro tão complexo.

E certo que os primeiros capítulos lembram irrestìvelmente as imaginárias populares dos almanaques de venda ambulante como foram os primeiros capítulos da nossa **Gargântua**, mas tudo se complica no momento em que Dom Quixote e Sancho se aventuram no mundo dos que lêem, e trocam o campo pale corte!

Aqui, a consciência de Cervantes divide-se: entre a imagem do cavaleiro louco e a imagem que Cervantes tem dos romances insinua-se uma dúvida, um equívoco. Cervantes observa o seu herói, julga-o e deixa-o contudo viver, após o que volta a apoderar-se dele, injectando-lhe nova força. Assim se constitui, pouco a pouco, para além do mito do leitor que acredita no que lê, o do autor que sabe o que é preciso fazer acreditar para ser um autor. Talvez isto seja humor. Mas é também o nascimento daquilo a que podemos chamar o romance moderno.

As coisas são ainda mais claras se pensarmos na segunda parte do livro. Aí, vemos o herói descer a um buraco a que chamam a «gruta de Montesinos»; decorrida uma hora, o cavaleiro regressa com os olhos fechados, «como os de uma pessoa que dorme». Depois conta uma longa história: esta hora durou para ele vários dias. E, contudo, Cervantes não se contenta com este prodigioso esforço literário que encontramos já, na verdade, em velhos pregadores, para exprimirem a natureza do êxtase divino. Precisa de ir mais longe. Dom Quixote, afirma ele, «negou esta aventura e diz que a inventara porque lhe parecia condizer melhor com todas aquelas que lera nos seus romances». A partir de agora também nós sabemos o que convém pensar: o louco já não é louco, pois sabe como manter nos outros a crença de que vive a sua personagem...

Este duplo jogo de aparência e de realidade domina a segunda parte do **Quixote** como domina o século, como domina o género romanesco até aos nossos dias. Assim, o romance aprofunda-se por sucessivas espirais que envolvem pouco a pouco todo o mundo, os sonhos, os hábitos, as crenças e as instituições. A própria amplitude do romance permite esta imensa digestão; sabemos perfeitamente que só os livros que lançam redes muito vastas e se desenvolvem em extensão têm alguma probabilidade de atrair para as suas malhas o que as narrativas curtas jamais retêm.

Processo da realidade pelo imaginário, duplo jogo da aparência e da vida, incerteza da consciência perante as figuras da vida e as do sonho, tudo isso aparece neste livro extraordinário que não envelheceu senão neste afastamento poético dos monumentos cobertos de pátina.

Pode-se pôr tudo em **Dom Quixote**; Francis de Miomandre recorda-o: uma ética de que alguns romancistas e escritores espanhois se afastaram por volta de 1890, um arrepio romântico, uma simples visão cómica. A verdade não está na rejeição das verdades passadas, porque só os grandes livros suportam sem se alterarem as sucessivas interpretações. Se virmos em **Dom Quixote** o primeiro romance moderno, a primeira tomada de consciência do que pode a literatura quando deseja criar mitos — é porque sabemos que podemos ver aí também uma simples aventura, e mesmo um romance em folhetins, «um livro para todos e cada um», como dizia Nietzsche.

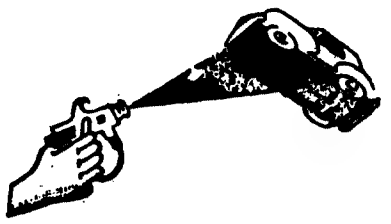
JEAN DUVIGNAUP

TINTURARIA CAMBOURNAC

Telefone: 32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28 - A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149 - C
78 08 19 — E. Benfica, 367 - A
83 38 11 — Av. Alm. Reis, 28 - B

LIMPEZA A SECO SERVIÇO DE RÁDIO — TELEFONE
Serviço gratuito de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGAS DE UM DIA PARA O OUTRO

SR. AUTOMOBILISTA
POUPE DINHEIRO

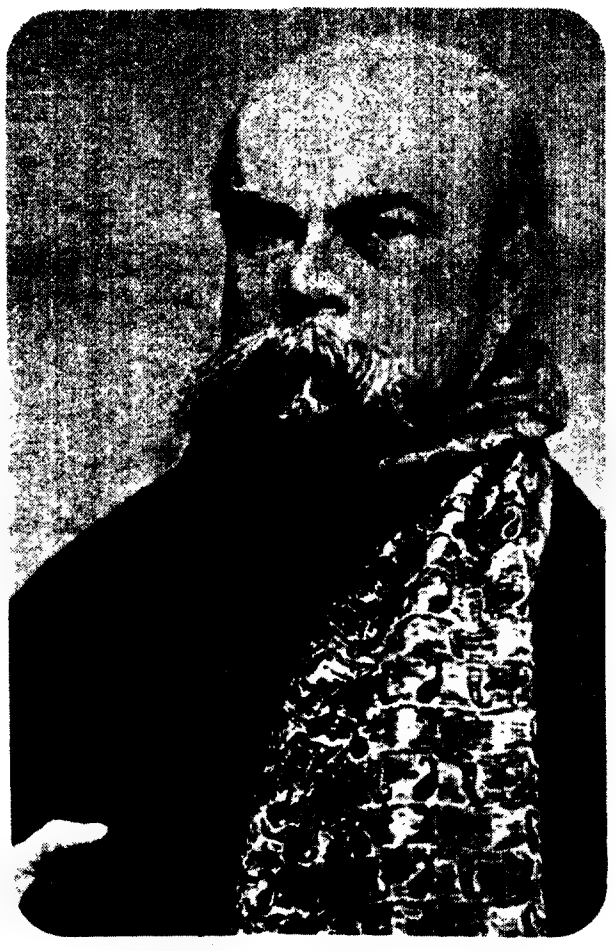


Defenda o seu carro do Inverno, da ferrugem e da corrosão do mar! Não mais pinturas nem parafinações! Menos ruídos
Mandando aplicar uma camada de «UNDERBODY». Plastificante, em toda a parte inferior do seu automóvel.
Um trabalho de especialistas
COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
450$00 — 550$00 — 650$00

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

SOBRE VERLAINE



O homem que foi Verlaine repele mais do que atrai: tendo nascido sob o signo de Saturno, por tal impelido a cantar a melancolia, segundo o mestre da Academia Florentina, Marsile Ficin, que foi o educador da primeira idade de oiro da poesia moderna; sexualmente uma espécie de andrógino, e presa das paixões subterrâneas; e no entanto «um rapaz muito bom, muito meigo,» dizia o seu futuro sogro a Matilde Mauté, a menina de vestido gris e verde com quem ia casar, para desgraça de ambos.

Já nessa época, antes da guerra e da Comuna, Verlaine é habitado por uma nevrose temível, sacudido por furores homicidas. E ainda não encontrou a «grande alma» a que quererá unir a sua e que tentará arrastá-lo para a conquista de um «novo amor». Verlaine pára, aliás, na encruzilhada dos caminhos de perdição, apanhado entre o desafio a revolta, o remorso e o terror. Toda a sua vida será assim o «Homem perdido que não sabe para onde vai» (cita-se uma balada de Carlos de Orléans). O tiro de pistola de Bruxelas é também um gesto de defesa contra o domínio, o gesto de um cristão desviado, cego.

Na prisão, Verlaine faz a experiência da queda e da conservação, torna a erguer-se, e esforça-se por vencer as tentações. Instrui-se, ouvindo a lição dos doutores e dos místicos. Devemos ter em conta este seu esforço de perto de dez anos, se admitirmos, e a interpretação impõe-se, que a ligação com Lucien Létinois foi casta. Mas a morte de Licien e depois de sua mãe, quebrarão nele a armadura da virtude.

«Paralelamente», durante os seus doze últimos anos, Verlaine representa mais do que um personagem. Dir-se-ia que está empenhado em provocar o horror nos espíritos bem-pensantes. Para os jovens que o rodeiam, é, ao mesmo tempo, Sócrates e Sileno. E mantém em toda a pureza aquele olhar que uma testemunha viu «límpido e maravilhosamente infantil». Na companhia das prostitutas, a lembrança de Rimbaud obsidia-o, como o roeu durante muito tempo a pena de ter abandonado Mathilde, e a segurança de a reconquistar. Experimentou, à sua maneira, o «Je est un autre» do seu companheiro de infortúnio, e nunca cessou de se multiplicar, de passar de um limiar de consciência a outro, abandonando-se às forças adversas que tomavam sucessivamente possessão da sua natureza devastada. Mas o espírito de infância sobrevive a tudo, assim como o desejo de honorabilidade, o medo «que lhe faltem», e um agudo bom senso, e o sentido da medida no mal. O extraordinário é que para lá de tantas contradições um ser humano tenha podido subsistir sem soçobrar na loucura. Extraordinário é também que o poeta, não obstante a confusão que não deixa de estar presente nas suas últimas recolhas, tenha podido conservar intacta a parte essencial dos seus dons.

Naquilo que ela tem de visionária, de metafísica naquilo em que parece trazer-nos sinais e símbolos de uma outra realidade, a poesia das últimas décadas pouco deve a Verlaine. Tal é, pelo menos, a primeira aparência. Mas receio que muitas vezes ele seja lido superficialmente ou parcialmente, e que ao folhearmos os seus diversos volumes não estejamos interessados senão em reencontrar o que de princípio nos encantou. Quem olhar para essa obra não apenas no eixo de tentativas recentes, mas com uma certa distância e em aspectos sucessivos, apercebe-se de que os valores que aí se encarnam fogem aos caprichos da moda, às variações de gosto, que tomaram desde já uma permanência quase intemporal. Bastaria colocarmos essa poesia num fundo de horizonte que seria a de literatura francesa na sua totalidade, e até a literatura universal, para logo sentirmos o que o seu encanto tem de invulnerável.

Muitos poemas datados antes ou depois pelo autor, outros abandonados mas retomados e corrigidos mais tarde, outros ainda conservados anos e anos na pasta, de sorte que a data da publicação não passa de um ponto de referência enganador toda aquela política de longo alcance que é a de um artista muito consciente dos seus recursos, de um génio capaz de se governar (novo caso para espanto), torna difícil a redução a um esquema simples da lei de desenvolvimento dessa poesia. É no entanto preciso distinguir as suas principais figuras, sem pretender apresentá-las por ordem estritamente cronológica.

Temos primeiro — e esta espécie de originalidade, a mais imediatamente perceptível, a que sublinhamos de preferência, bastaria por si para assegurar a fortuna de Verlaine — uma certa «poesia da sensação», de todas as espécies de sensações, mas sobretudo visual e táctil, que se casa bem com a intenção da arte «moderna» (como o assinalou Gaëta Picon) que é fazer entrar na obra, seja ela verbal, pictória, ou musical, «uma carga acrescida do real».

É essa em parte a intenção maior dos pintores impressionistas. Verlaine conviveu com eles, o que não significa que tenha ido pròpriamente seu discípulo. Não exageremos também a parte da acção de Rimbaud que o «libertou», sem dúvida, mas para lhe permitir ser ele próprio. Talvez nunca o génio verlainiano se haja manifestado de modo mais autêntico que em *Ariettes oubliées, em Paysages belges ou Aquarelles,* que compõem o volume *Romances sans paroles.*

No caso de Verlaine e do impressionismo, trata-se sobretudo de secretas convergências, que caracterizam uma época. As pinceladas justapostas, a supressão das ligações sintáxicas, os ataques bruscos, os contrastes de tom, todos esses processos são postos ao serviço de uma arte do movimento, da irradiação, da cintilação (o recurso à imagem da «moire» é revelador), da *modernidade,* que é antes de mais a da cidade, a de Paris, Bruxelas, e sobretudo Londres, imenso labirinto, capital dos céus instáveis, nacarados, amaciados de bruma, do ferro e do alcatrão marinho, dos subúrbios deserdados. A arte do arabesco, o inesperado da linha serpentina alia-se ao «flou», ao esfumado, à atmosfera pictural.

Esse mundo da sensação é um mundo de sonho. A acuidade da visão desvanece-se, o estremecimento do tacto, do ouvido, ressoa até às profundezas do ser e *modifica-o.* A atmosfera pictórica é também musical.» Um entresonhar tomava então conta dos meus sentidos...» anotava já Rousseau. E Sénancour:» Encontramos uma facilidade inexprimível na livre sucessão das lembranças e no vago de um confuso sonhar; porque modificados então na totalidade da nossa natureza, somos assim o que fomos feitos nela...» Verlaine situa-se no ponto derradeiro desse romantismo interior, e também da filosofia que coloca a sensação no princípio do humano. A sensação, a impressão, alimenta o sonho; e o sonho, em vez de se confinar a um quarto, procura obscuramente, no afloramento de formas fugidias e na percepção dos cambiantes cada vez mais subtis e como que evanescentes, um contacto vital com o universo. «Vai ser como quando sonhamos...», lemos em *Kaleidoscope.* Toda a vida se transforma em sonho. Essa poesia «impressionista» torna-se uma poesia cósmica, uma poesia em certo sentido «objectiva», no sentido em que o entendia Rimbaud. Mas por agora desdobra-se e estende-se na pura imanência.

MARCEL RAYMOND

gostoso Tartex MANTEIGA

BOA SAÚDE
MAS COM
VITELA BRANCA
ESPECIAL
DOS
SUPERMERCADOS
AGUIAR
AV. ANTÓNIO AUGUSTO
DE AGUIAR, 70
Faça a sua encomenda
pelo telef. 40863-532831

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Anténio Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz — LAGARES DA BEIRA

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CONCURSO PARA CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMOS AO ABRIGO DA LEI N.º 2092

Nos termos do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 21 de Julho p. p. abre-se concurso, de 2 a 31 de Outubro de 1972, a realizar pela Caixa Nacional de Pensões, para a concessão de empréstimos para construção, aquisição ou beneficiação de habitações ao abrigo da Lei n.º 2092 e legislação complementar, destinado aos beneficiários das caixas sindicais de previdência ou das caixas de reforma ou de previdência, aos sócios efectivos das Casas do Povo e aos sócios contribuintes ou a estes equiparados, aos sócios das Casas dos Pescadores e às entidades patronais contribuintes das referidas casas.

A verba detinada aos empréstimos a conceder ao abrigo deste concurso é de 100 000 000$00 (cem mil contos), terminando o período de validade da classificação dos concorrentes no dia anterior ao da abertura de novo concurso.

As informações e os impressos podem ser obtidos, a partir da data da abertura do concurso e nas horas normais de expediente, nos seguintes locais:

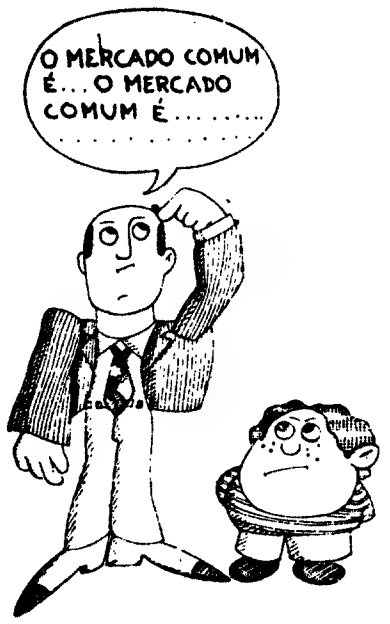
Distrito de Lisboa, na sede da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Entrecampos, n.º 43 B;

Distrito do Porto, na Delegação da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Santo Ildefonso, 245;

Restantes Distritos, nas sedes das caixas de previdência e abono de família.

Lisboa.

A DIRECÇÃO



não gagueje... use o

DICIONÁRIO DE POLÍTICA

6 edições nos Estados Unidos e na Inglaterra. Revisto e ampliado especialmente para a edição portuguesa

As nações / os partidos políticos
as ideologias / as personalidades
os pontos de tensão no mundo
os tratados / etc., etc.

Qualidade de informação. Acessível à linguagem e à cultura correntes

Em breve:

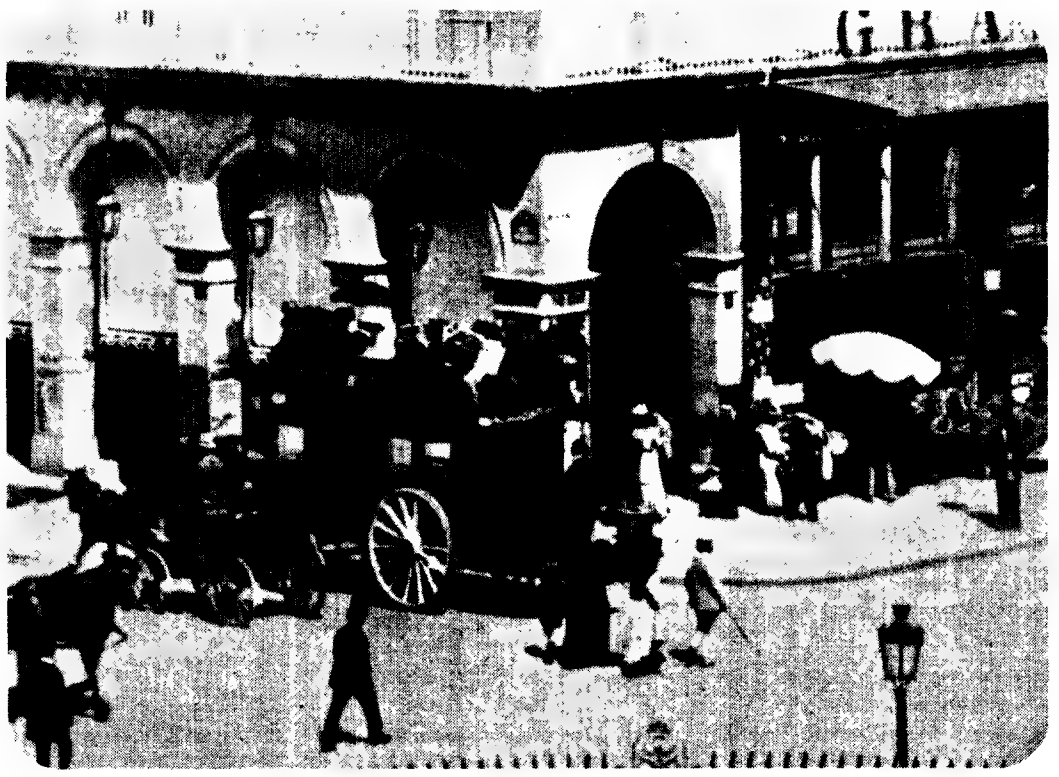
DICIONÁRIO DA ECONOMIA / DICIONÁRIO DAS CIÊNCIAS DE LINGUAGEM / O SEXO DE **A** A **Z** / VOCABULÁRIO JURÍDICO

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

O CONTO DE FADAS

● EDITH THOMAS

Convencido do valor do método científico pela «Introdução à Medicina Experimental» de Claude Bernard, Zola considerava primeiro a literatura como uma ciência: «Nós, analistas anatomistas, coleccionadores de documentos humanos, cientistas que não admitimos senão a autoridade do facto» escrevia ele, pondo a República em face deste dilema: «ou seria naturalista ou não seria nada». E prepara cada um dos seus romances como uma reportagem. Estuda a fundo as questões, informa-se nos locais, interroga as pessoas, acumula notas. Tendo bebido em Fourier, Proudhon, Marx, tendo encontrado Guesde, desmonta e compreende a engrenagem do capitalismo e aspira a uma outra forma em que reinasse enfim a justiça (porque Zola tem a paixão da justiça, como se percebe pelo seu papel no caso Dreyfus). Mas rejeita o epíteto de «socialista» que por vezes lhe dão porque tem o horror da política. Apesar de tudo isso, Zola não está à vontade senão na epopeia.



E é de uma epopeia que se trata em **Au Bonheur des Dames**, a epopeia do capitalismo triunfante. No entanto, tudo parece concreto, preciso: **O Bonheur des Dames** fora fundado, em 1822, pelos irmãos Deluze. Com a morte de Carolina, a filha... «Naturalismo em cheio. Dir-se-ia uma notícia de dicionário. Zola mostra-nos, guiados pelo patrão Mouret, os diferentes serviços, não só as secções que estão à vista, como os vastidores: as caves, as reservas, as cozinhas, os refeitórios, o posto dos bombeiros, Naturalismo ainda, com aquela minucia de pormenores que parece apenas a uma boa reportagem.

O que não passa de aparência. Imperceptivelmente, sem que nos tenhamos apercebido, encontramo-nos em plena epopeia. Deixámos a descrição terra-a-terra pelo lirismo mais grandioso, mais poderoso, mais delirante. **O Bonheur des Dames** deixa de ser apenas uma loja de novidades, e passa a ser um símbolo que encarna a subida e o triunfo do capitalismo, o novo deus, um deus tão cioso como Baal ou Jeltovah. Assim como se encontram esqueletos nas fundações dos tempos assírios, o sangue de Mme Hedouin, a primeira mulher de Mouret, selou as fundações da catedral, dos tempos modernos. E um fascinio, um **leit-motiv** que corre de página para página: «A ideia dessa mulher morta nas fundações tornou-lhe à memória... Há sangue dela nas paredes desta casa...» Essa enorme construção tentacular, que ganha terreno, estende-se ao longo de novas vias, tudo destrói em seu redor para construir, de modo mais rico, essa terrível maquina» essa engrenagem de ferro que nela apanha todos que se aproximam essa fábrica que ronca de manhã a noite, é o símbolo do capitalismo moderno. Como o alambique do tio Colombe no **Assommoir**, como a mina em **Germinal**, a loja é o principal personagem do romance. Nunca a abandonamos, descobrimos-lhe os mecanismos, ficamos absorvidos-obcecados, esmagados pelo seu poder, através das descrições, sempre renovadas, alargadas, amplificadas, sempre retomadas, como numa ópera wageriana: « máquina roncava ainda, em actividade, largando vapor... Então Denise teve a sensação de uma máquina a funcionar a alta pressão e cujos estremeções atingiam até as prateleiras. Já não eram as frias vitrines da manhã, agora pareciam aquecidas e vibrantes com uma trepidação interior...» A acumulação das mercadorias, a exposição nas prateleiras, tudo são pretextos para um desdobramento épico, para uma extraordinária força verbal.

Este renovo do capital, de que Zola descreve pormenorizadamente o mecanismo, confunde-se com a construção do novo Paris de Haussmann: as ruas novas que o atravessam, as canalizações de gás que o esventram, as casas velhas que se desmoronam sob o avanço gigantesco da especulação.

Mas essa epopeia também se encarna nos seres. Como em todas as canções de gesta, aqueles homens e aquelas mulheres estão simplificados em extremo, reduzidos a grandiosos esquemas. O capitão de indústria, o general dos novos tempos, é Mouret, o belo homem de mulheres, para quem a ousadia das concepções é, talvez, muito mais do que o dinheiro, um fim em si. «Agir, criar, batermo-nos contra os factos, vencê-los ou ser por eles vencido, isto é que é a alegria e a saúde humana!» Porque ama as mulheres e é por elas amado, aplica a psicologia (delas) no desenvolvimento do seu negócio. Especula com o seu gosto da economia como sobre o seu gosto de luxo, sobre os seus defeitos como sobre as qualidades. Endoidece-as pela barateza e pela abundância das mercadorias oferecidas em profusão, fascina-as pelos reclames, pelos catálogos, e aperfeiçoa a moderna potência que é a publicidade... Vender com prejuízo um artigo? «Onde é que está o mal se atrairmos todas as mulheres e se elas ficarem à nossa mercê, seduzidas, loucas diante do amontoado das mercadorias, despejando a carteira sem contarem o dinheiro!».

Assim como os generais do império partiram ao assalto, sem mais cuidarem dos mortos e dos feridos, o capitalismo pouco se preocupa com os pequenos comerciantes do bairro, os artesãos a que o monstro moderno faz perder a sua razão de ser. O comerciante de tecidos, de chapéus de chuva, de roupa interior, desapareciam em lutas irrisórias, em que acabam por ser vencidos. Ainda aí Zola não hesita em empregar os processos da canção de gesta, da epopeia homérica: antítese que toma relevo e impressiona pela simplicidade e pela violência. o çaixão da filha do comerciante arruinado é saudado à passagem do carro de distribuição do **Bonheur des Dames.**

Por fim, temos o pessoal que a loja emprega: aqueles vendedores e vendedoras vindos do fundo das suas províncias para conquistar Paris, atraídos pela fascinação das grandes cidades. Zola mostra-nos os seus pobres quartos, a execrável comida do refeitório, a fadiga de treze horas de trabalho de pé, os despedimentos durante a estação morta. «A fábrica tinha menos trabalho. E suprimia-se o pão aos operários. E isso passava na oscilação indiferente da máquina. O inútil rodízio era tranquilamente deitado fora como se deita fora rodízio de ferro pelo qual não se tem nenhum reconhecimento pelos serviços prestados». O sindicalismo ainda não nasceu. Perante o patrão todo-poderoso os empregados ficam reduzidos ao estado de presas indefesas. Ainda por cima, Mouret **impõ-e-lhes a lei de bronze da concorrência e lança-os uns contra os outros para seu próprio proveito.**

No entanto, Mouret não é um mau homem. A arte de Zola é precisamente ter feito um ser **humano**, simpático até, desse instrumento necessário e irresponsável de um sistema baseado na concorrência. Apaixonado por Denise, uma das suas vendedoras concordará com os melhoramentos que ela lhe propõe: feriados pagos, caixa de socorros mútuos, assistência médica gratuita, com olhar visionário, Denise vê «o imenso bazar ideal, o falanstério do negócio onde cada um teria a sua parte exacta de benefícios segundo os seus méritos, e a certeza de um futuro assegurado com a ajuda de um contrato».

Tudo acaba bem para Mouret e Denise, que gostam um do outro e casam, como nos contos de fadas. Mas não restam dúvidas de que **Au Bonheur des Dames** é um livro grandioso, onde, numa forma épica, se põem todos os problemas desse tempo. Nunca tanto como em **Au Bonheur des Dames** Zola mereceu o juízo de Cocteau: «Acho que Zola é um poeta, um grande lírico desconhecido».

RO

Um mestre alfaiate de Toulouse, no começo do século XVIII. Seu filho, Jean Marie Joseph Ingres, rapaz particularmente dotado, entrou muito novo para a Academia de Toulouse. Desenhador, pintor, escultor e músico, após uma viagem a Marselha, instalou-se em 1775 em Montauban. Indivíduo amável, sociável, considerado, professor de desenho nas melhores casas da cidade, decorador — dizia-se ornamentista — e, em caso de necessidade, arquitecto, desposara, em 1777, a filha de um cabeleireiro originário de Quercy, Anne Moulet. Desta união razoável nasceram duas raparigas e dois rapazes.

O PEQUENO INGROU

O primogénito, Jean Auguste Dominique, nasceu a 29 de Agosto de 1780. De acordo com os costumes da época, foi entregue a uma ama de peito, uma excelente mulher que morava perto, no **faubourg** Sapiac. Era um aluno de nove anos quando a Revolução dispersou os seus mestres, os irmãos da doutrina cristã. Todavia, o seu melhor professor foi sempre seu pai; um pai maravilhoso que desenhava, cantava e tocava violino com o **seu Ingrou**, o levava com ele nas suas deslocações a Toulouse e aí o deixou em 1792; com a iade de doze anos entrou para a Academia. Nascera, como escreverá mais tarde, **no lápis vermelho**, e desenhara já bastantes cabeças à antiga, quando recebeu lições do pintor Joseph Roques e do escultor Vigan. Plumbagina, lápis de sanguina e pena, copiava tudo o que lhe vinha à mão com uma virtuosidade que lhe valeu uma série de recompensas, incluindo o primeiro prémio de composição.

Para ganhar a sua vida de estudante, utilizava este violino, de que era tão orgulhoso e que deveria torná-lo quase tão célebre como o seu lápis, mas numa frase proverbial: o jovem Ingres era segundo violino na Orquestra do Capitólio.

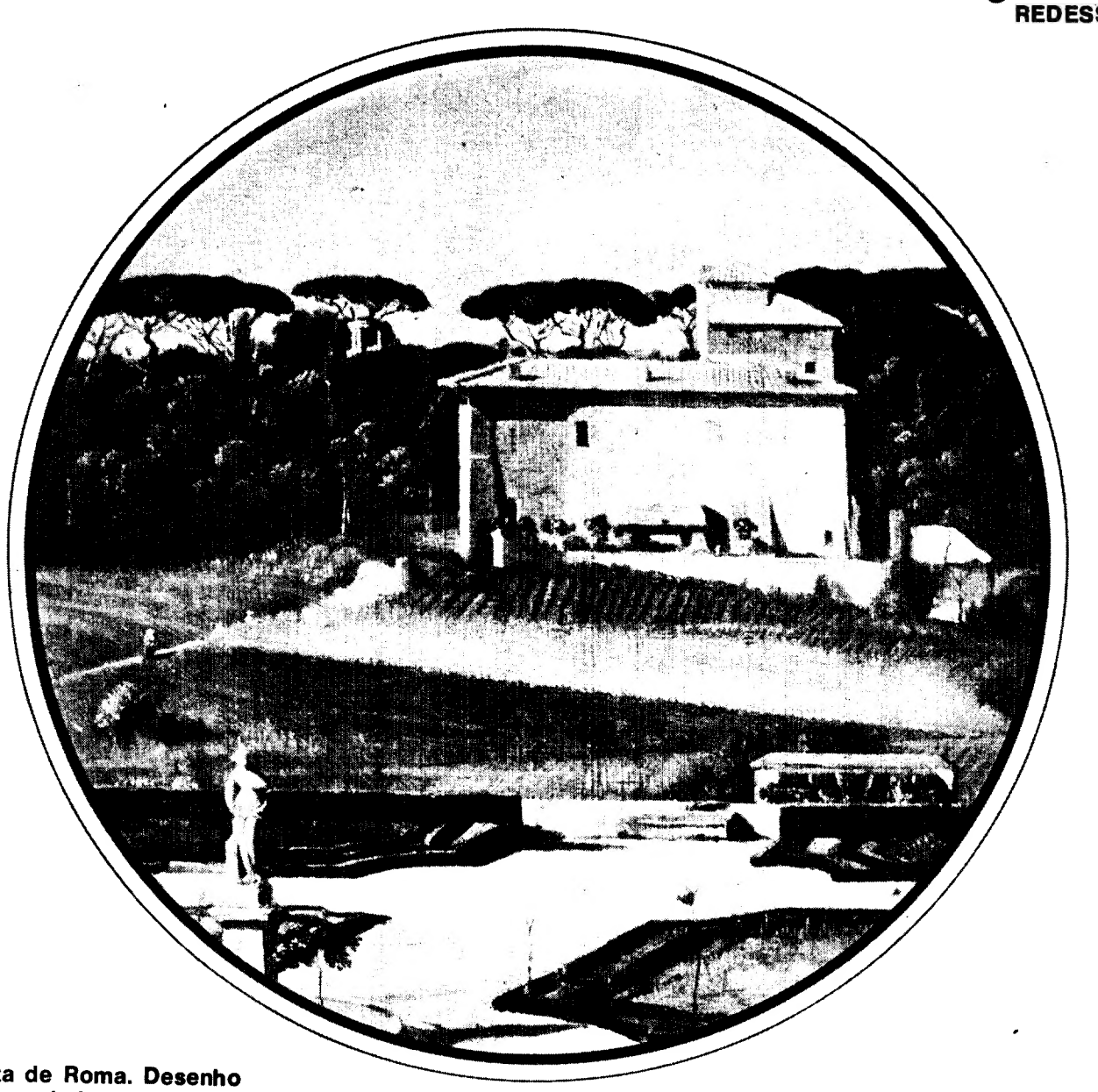
PARIS, PELA PRIMEIRA VEZ

Tem dezassete anos, um diploma no bolso (este jovem émulo das artes honrará um dia a sua pátria pela superioridade dos talentos que está a dois passos de adquirir), e a Revolução está no fim, quando toma a diligência de Paris onde chega em 18 Frutidor (Agosto de 1797). Por recomendação do seu «patrão» Roques, entra para o **atelier** de David. Em 24 de Outubro de 1799, é admitido mediante concurso na secção de pintura das Belas Artes, mas terá de esperar até 1801 para obter o Grande Prémio de Roma. Louis David que, inicialmente, o tomara sob sua protecção, associando-o a algumas das suas obras (o retrato da sr.ª Récamier), sentira-se em breve inquieto com o talento afirmado sem timidez pelo seu aluno e vingara-se dificultando-lhe os movimentos durante dois anos.

Grande prémio aos vinte e um anos, Ingres só partirá, contudo, para Roma aos vinte e seis. Como o Consulado encontrou mais ou menos vazios os cofres do Directório, os laureados permanecem em Paris. A ad-

MA VISTA POR INGRES

● Por MANUEL REDESSAN



Vista de Roma. Desenho de Ingres

ministração arranja-lhes **ateliers** no antigo convento dos Capuchinhos que de de la Paix). Já aí se encontram instalados Gros Girodet, Aixois Granet, Bartolini... Período difícil durante o qual Ingres, para viver, faz retratos desenhados. A tela que enviou ao Salão de 1802 passou despercebida, pede um auxílio ao Ministério das Belas Artes e acaba de obter a encomenda de um retrato do Primeiro Consul, quando recebe finalmente ordem para se instalar na Villa Médicis, que a França adquiriu para alojar os seus artistas.

Ingres deixa Paris em meados de Setembro e, pelo Mont-Cenis, Turim, Milão, Bolonha e Florença chega a Roma, em 11 de Outubro de 1806. Ficaria catorze anos nesta cidade. Graças à simpatia do director, Suvée, instala-se em breve num pavilhão no fundo dos jardins. Da sua janela do **atelier** San Gaetano, é toda a cidade que ele tem permanentemente sob os olhos. A cidade e as suas paisagens... Devora Roma, corre os museus, copia os mestres, fica maravilhado com as colecções do Vaticano, descobre Rafael — que se lhe tornará tão caro — os venezianos, a arte dos Etruscos e, num período particularmente activo — 1807/1810 — faz o projecto da maioria das suas grandes composições. Os trabalhos que envia para Paris, **Édipo e a Esfinge, Júpiter e Tétis,** a **Banhista de Valpiçon,** não conseguem dissipar a frieza da academia. Chamam-lhe «gótico», «primitivo», e fazem com o seu nome jogos de palavras de mau gosto. **Mal Ingre, En gris...** O romantismo surge com o gosto pelo Oriente mas Ingres apenas se lhe submete pela escolha dos temas ou dos títulos: **O Sonho de Toledo...** Protegido de Murat, tem modelos ilustres e numerosas encomendas de retratos.

Dando a prioridade ao seu trabalho, Ingres tivera a coragem de acabar o noi-

Auto-retrato de Ingres

vado com Julie Forestier. Pensa seguidamente em Laure Zoëga, filha de um arqueólogo dinamarquês, mas ela gostava demasiadamente do baile... Em 1813, Ingres, cuja saúde foi sempre frágil (embora tivesse morrido aos oitenta e sete anos), caiu gravemente enfermo. Não há dúvida de que experimentou, pela primeira vez, um sentimento de solidão; aos trinta e três anos, a sua juventude terminara, precisava de uma companheira. Escreveu para França, tendo-lhe sido enviada por Guéret uma jovem, Madeleine Chapelle, que tinha uma modesta loja de modas. Conheceu-a indo ao seu encontro junto do túmulo de Nero e desposou-a, em 4 de Dezembro de 1813, na igreja de São Martinho, em Roma. Madeleine foi a doce, a amante, a fiel sr.ª Ingres «que cumpriu todas as promessas ultrapassando-as mesmo». Porém, o jovem casal instalara-se havia pouco quando as dificuldades começaram: tendo enviuvado pouco tempo antes, a mãe Ingres, quase sem recursos, viera juntar-se a seu filho e nora, a qual se encontrava enferma — um bebé que viera ao mundo não conseguira sobreviver — e, na derrocada do Império, os franceses, funcionários e militares, abandonavam Roma, o general Miollis, Murat, Daru... Tinham-se acabadoos protectores e as encomendas, ficando um isolamento penoso. Entre 1815 e 1818, a miséria instalou-se em casa dos Ingres, sendo estes os anos mais duros da vida do pintor.

FLORENÇA

Ingres fora, uma vez mais, salvo pelo seu lápis. Para dar pão à mulher e à mãe, desenhou «uma quantidade extraordinária de retratos», e entregou-se a pequenos temas históricos de fácil venda. Quando decidiu instalar-se em Florença, Via delle Colonna, no Verão de 1820, o Governo da Restauração pensara finalmente nele, graças à intervenção de um ministro, o Barão Portal. Foram-lhe oferecidos três mil francos para executar um quadro destinado à catedral da sua cidade natal. Ingres consagrou os seus quatro anos de Florença a esta vasta tela, desenhando por toda a parte, nos jardins Boboli, nos Ofícios, em Siena, em Pisa... Em Novembro de 1824, deixando a sua família na Via Colonna, **o Voto de Luís XIII oferecendo o seu Reino à Virgem,** enrolado num tubo de folha de flandres, Ingres regressava a França após uma ausência de dezoito anos.

DEZ ANOS DE PARIS

Aos quarenta e cinco anos, foi finalmente o êxito e o fim das preocupações materiais. Eleito para a Academia das Belas Artes em 1825, recebido em triunfo pelos seus concidadãos no ano seguinte, Ingres chama os seus para junto de si, aluga um apartamento na Rue du Bac e abre um **atellier,** na Rue Visconti. **Atelier** célebre onde a paleta só era autorizada após um longo estudo do desenho. A partir deste momento, Ingres instala-se na sua figura de mestre; sabe-se quem ele é, o inimigo jurado de Gros, de Géricault, de Delacroix e dos românticos, o defensor de um classicismo ao, qual deixou o seu nome, «o ingrismo», carácter íntegro, intransigente, que não aceitava nem compromisso nem discussão. Aliás, para quê discutir, ele expõe a **Apoteose de Homero,** e a obra prima dos seus retratos **Bertin, o Primogénito.**

O DIRECTOR DE 1835 a 1842

Exposto no Salão de 1834, o **Martírio de São Sinfrónio** foi um fracasso (ao qual o clã de Gros não era estranho). Profundamente magoado, Ingres falou de partida; facilitaram-lha nomeando-o para o lugar de Horace Vernet na Villa Médicis. Em princípios de Janeiro de 1935, o sr. e a sr.ª Ingres punham-se a caminho.

Longe das cabalas e das intrigas o prestígio do pintor não cessara de aumentar; por esta razão, os artistas franceses residentes em Roma fizeram um triunfo da sua chegada.

Não tiveram ocasião de se arrependerem do seu entusiasmo. Ingres, secundado admiràvelmente por sua mulher, dedicou-se de alma e coração à missão de que o tinham encarregado. Foi um dos mais extraordinários directores da Villa. Excelente administrador — contràriamente ao que se teria podido pensar — saneou as contas, mandou reconstruir os edifícios, aceitando pacientemente o inevitável trabalho de papelada, organizou a recepção dos hóspedes de passagem, recebeu Lacordaire, Liszt, o jovem Gounod, abandonou a sua obra para cumprir escrupulosamente a sua missão de professor e, dando o exemplo durante a epidemia de cólera de 1837, soube impedir o êxodo dos alunos amedrontados. Quando partiu de Itália, em Abril de 1842, lançando um derradeiro olhar à cúpula de São Pedro, deixou a grande casa em plena prosperidade e os pensionistas desolados. Estes choravam um guia incomparável e a grande bondade da sr.ª Ingres.

REGRESSO DEFINITIVO

Uma vez mais, Paris reconhecia-se culpado. Foi oferecido a Ingres um banquete em que tomaram parte quatrocentos e vinte e seis pessoas, o Rei Luís Filipe convidou-o para a sua mesa e os convidados choravam: o retrato do jovem Duque de Orleans, o cenário do Castelo de Dampierre, propriedade do Duque de Luynes... Ingres voltou a pegar nos pinceis, mas... o seu ilustre modelo mata-se num trágico acidente de equitação antes de o retrato se encontrar terminado, e os grande paineis de **A Idade do Ouro** e de **A Idade do Ferro** mal foram começados em Dampierre quando Madeleine Ingres adoece em Fevereiro de 1849 e morre em Julho. Desesperado, Ingres interrompe os seus trabalhos; vagueia, com a sua solidão e tristeza, em Jersey, em Avranches, «sensível a nada». E, contudo, eram tantos os modelos femininos que o aguardavam; regressa para se entregar novamente ao trabalho, sendo esta a época dos seus mais belos retratos de mulheres. Sem herdeiros, envia a Montauban cerca de cinquenta telas que constituirão a base do Museu Ingres.

Tinha setenta e dois anos quando escreveu, em 7 de Janeiro de 1852: «Ah! como tudo mudou! Vi-a finalmente em casa do sr. Marcotte, esta encantadora Delphine, e toda a minha alma voltou a incendiar-se por ela».

Delphine Ramel, de quarenta e três anos, filha de um conservador das Hypothéques de Versailles, que ele desposa em 15 de Abril. Terá ainda quinze anos de felicidade e de trabalho, **A Apoteóse de Napoleão I,** para a Câmara Municipal, a **Joana d'Arc** e sempre os retratos.

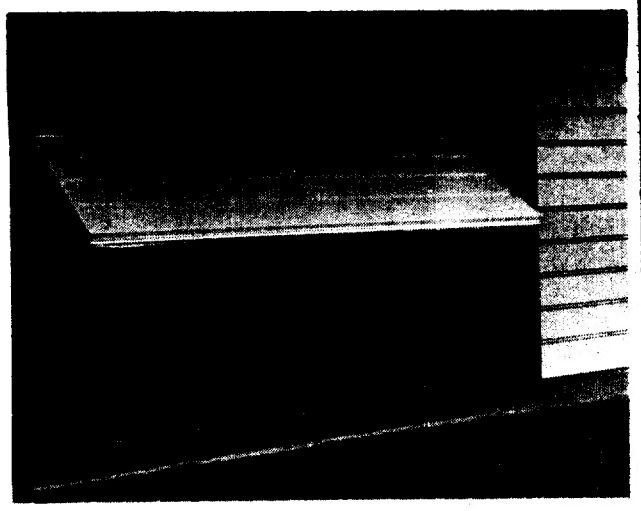
Para a Exposição Universal de 1855, reune as suas obras, uma sala inteira; uma vez mais as medalhas vão para os outros; então, o Príncipe Napoleão, por promoção especial, nomeia-o, só a ele, grande oficial da Legião de Honra.

O ano de **A Fonte** e de **O Nascimento das Musas,** nunca o seu trabalho o absorvera tanto, nunca ele o amara tanto. Fechado no seu **atelier** do Quai Voltaire, ignorando corajosamente os sofrimentos que lhe causava o reumatismo, continuou a pintar e, sobretudo, a desenhar, com olhos de jovem. Em princípios de 1861, consentiu pela primeira vez numa exposição de uma centena dos seus desenhos. A explicação que dera sempre para a sua recusa diz muito: «Não, só olharão para isso».

Vergado ao peso dos anos, severo na sua sobrecasaca abotoada, silencioso, respeitado e temido, aparecia, por vezes, nas exposições e apontavam-no na multidão: M. Ingres, nomeado senador pelo Imperador.

Em 8 de Janeiro de 1867, imitou o **Cristo no Túmulo,** de Giotto, «para aprender ainda», como um estudante; no dia 14, sucumbia a uma congestão pulmonar, com a idade de oitenta e sete anos.

A sua imensa influência não deixou de manifestar-se cada vez mais nas gerações futuras: Degas, Gauguin, Toulouse - Lautrec, Seurat; os «nabis», os cubistas e Matisse descendem em linha directa da «linha ingresca».



«BOLTON»

PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

O NOVO EXTERNATO

N.ª SNR. DA SAÚDE, EM BENFICA

R. Sousa Loureiro, 12 (Ao n.º 409 da Estr. de Benfica)
Telef. 74 03 00

Em edifício adequado, com aquecimento em todas as salas

INFANTIL, PRIMÁRIO: C. Preparatório e LICEAL:
CURSO DE SECRETARIADO

Aulas de manhã, à tarde e à noite

Secção no L.º do Conde Pombeiro, 12 (Aos Anjos)
Telef. 5 70 48

Almada Negreiros

EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS

DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

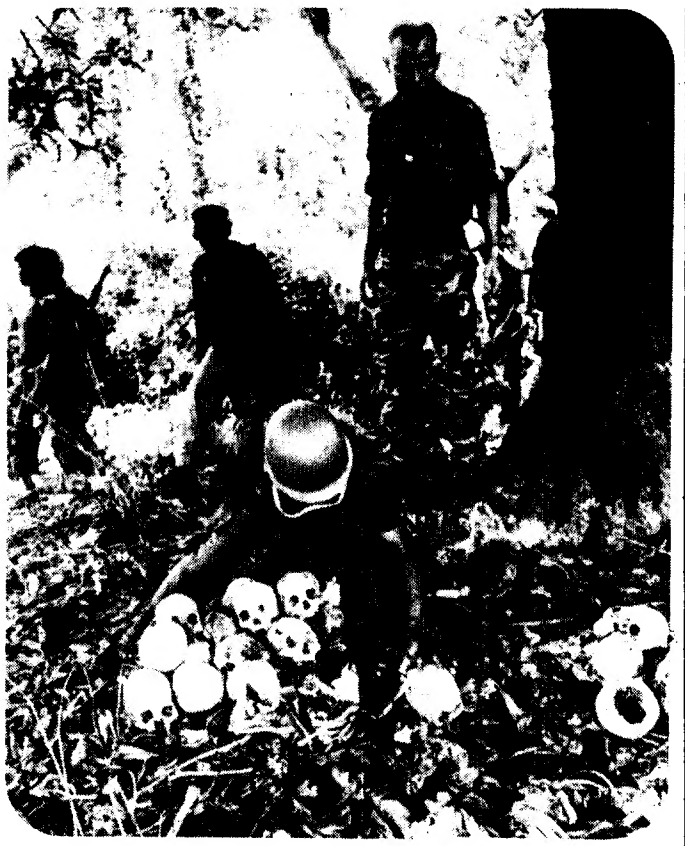
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

O TEMPO DE TRISTÃO E ISEU

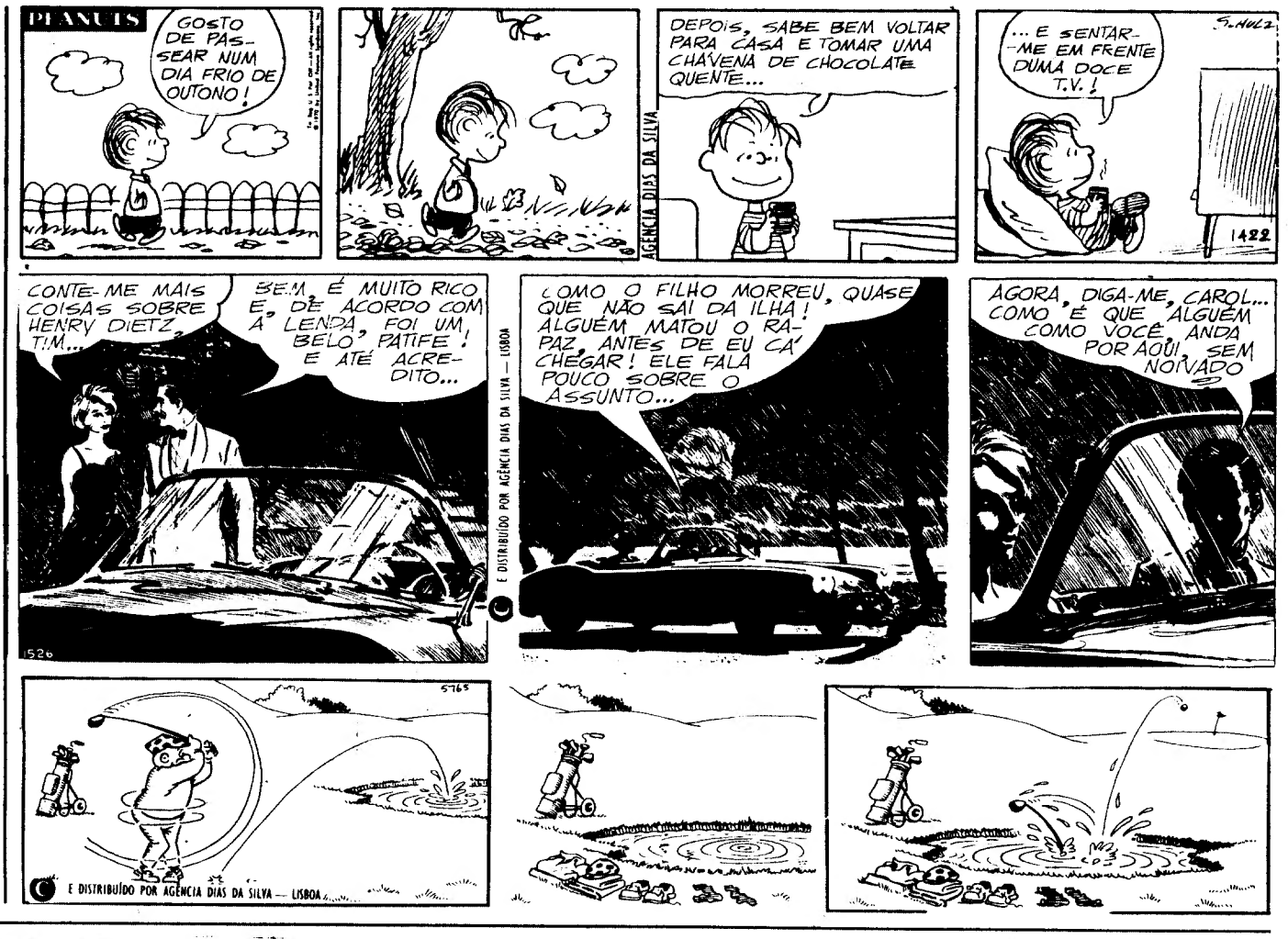
Por DOMINIQUE AURY

As primeiras redacções que possuimos da história de Tristão e Iseu remontam á segunda metade do século XII. Oito séculos nos separam de Beroult, o violento e de Tomaz, o sage. Se quisermos ter uma imagem dos séculos pela imagem dos homens, que, um após outro, como bonecos, como fantasmas, em cada século aparecem e desaparecem, apercebemo-nos de que oito séculos a três gerações por século, avô, filho e neto pouco lugar ocupam. Conduzam esses vinte, vinte e cinco homens á idade adulta, uma vez mortos deitem-nos ao lado uns dos outros e verifique-se como cabem bem na área de um pátio de escol.a Quando se erguerem no dia do Juizo Final, quantos reconhecerão alguma coisa na terra que haviam habitado?

. As esculturas do frontispício de Chartres chegavam a termo quando Béroul escreveu o seu **Tristão.** Oitocentos anos de ventos nas planícies de Beauce pouco as corroeram. Mas em Paris as pedras de Notre-Dame que só agora voltaram á brancura original — não levavam de certo a recordar, sob as espessas camadas negras que se acumularam ao longo dos anos, que os primeiros entre os franceses a ouvirem a história de Tristão puderam vê-las brancas, brancas, no estaleiro diante da futura catedral, tocaram-nas, carregaram-nas talvez? Não devemos pensar que só nós, despaisados do fundo da alma por mais mudanças em sessenta anos do que as que se deram em sessenta séculos, só nós sintamos, á ideia do profundo passado inacessível, essa curiosidade meio angustiada que procura encontrar um sinal, um sopro, um sorriso ainda vivo. Os europeus da Idade Média interrogaram Roma e a Grécia, os românticos interrogaram a Idade Média, mas a Idade Média teve, por assim dizer a sua própria Idade Média; voltou-se para um passado mítico, para um tempo lendário. As canções de gesta celebram no século XII, acontecimentos e personagens do século VIII, a França dos primeiros Luíses, a Europa das primeiras cruzadas encantou-se com Carlos Magno e com Roland promovidos a heróis nacionais face aos sarracenos. Canções roubadas a romances da decadência alexandria ou aos temas das **Metamorfoses** de Ovídio, são **féeries** que somam a distância dos lugares á distância no tempo. No primeiro caso cria-se uma tradição política que corresponde a uma necessidade; no segundo uma tradição literária, confusa e fraca contudo autêntica, ressurge. Mas Tristão e Iseu o rei Artur e a Távola Redonda, Percival, Lancelot, o rei Marc? De onde vêm eles? Porque estão aí eles de súbito e todos ao mesmo tempo? Porquê essa irrupção e como pôde efectuar-se a conquista espiritual, em duas gerações apenas da França vitoriosa pela Bretanha vencida? Os narradores franceses e normandos lançaram-se sobre a matéria de Bretanha como uma horda do deserto para um poço de água fresca: Bérou, Thomas, Chrétien de Troyes, Maria de France, para só citar os mais célebres. Nunca saberemos como a descobriram eles, porque a influência directa de um dado texto sobre outro não é demonstrável; a maior parte das obras escritas em galês são posteriores aos romances escritos em francês. Mas há os eruditos. Os eruditos são como as formigas e trabalham da mesma maneira uma pedra minúscula aqui, uma palhinha ali, um grão de pó acolá — e à força de rigor, de honestidade, de intuição de paixão, de paciência, reconstroem um universo.



Ao mesmo tempo que por esse mundo fora há sempre gente que se distrai, ou trabalha, ou escreve, ou pinta (que são outros trabalhos...), em alguns lugares do mundo há achados como este: no Camboja, os crânios de soldados e aldeãos são em número bastante para serem empilhados... As órbitas vazias já não podem ler — ou talvez não tenham lido nunca...



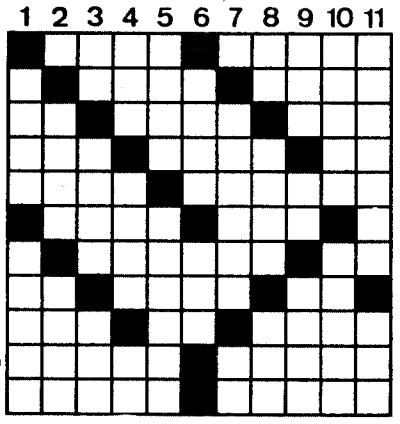
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10208

HORIZONTAIS:

1 Probome relativo. Cidade de Portugal.
2 Esteiros. Cume.
3 Aqui. Fechai as asas para descer mais depressa. Possui.
4 Base aérea portuguesa. Punhal dos antigos Romanos. Nota musical.
5 Miséria (fig.). Importunar (pop).
6 Diz-se da rapariga leviana. Título honorífico na Índia.
7 Assinalar. Cânhamo de Manila.
8 Artigo definido. Cursos de água naturais e abundantes. Cálcio (s.q.).
9 Em as. Novecentos em romano. Mamífero roedor que habita as Antilhas e o México.
10 Pessoa de índole vil e baixa (fig.). Relativo ao osso malar ou à maçã do rosto.
11 Causar amuo a. Ecoara.



VERTICAIS:

1 Pessoa sovina (inv.º). Fantasia (fig.).
2 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Óleo de sardinha.
3 Cidade da antiga Caldeia. Estimem. Pronome possessivo.
4 Aqui está. Prender com elos. Sódio (s.q.).
5 Em mais alto grau. Lavrar de leve, para arrancar ervas daninhas.
6 Vais para fora. Preposição.
7 Levantaras. Manuscrito.
8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Sulcar a terra. Sustento.
9 Mitologia. Despido. Oculta.
10 Planta ornamental chamada também lírio-do-campo. Pisar.
11 Festa de arraial. Arara.

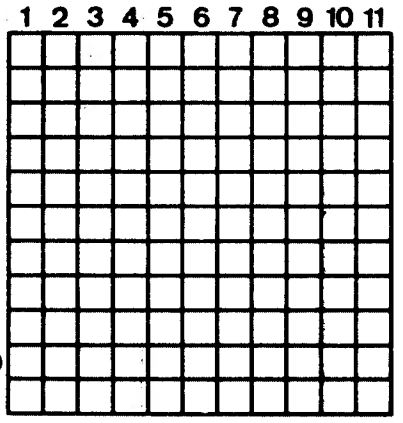
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6364

HORIZONTAIS:

1 Batráquio. Freguesia do concelho de Satão. Ruim.
2 Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Preposição. Consentimento.
3 Frente. Freguesia do concelho de Abrantes.
4 Medida de líquidos da Alemanha. Dá mios. Grande quantidade.
5 Despertar.
6 Comilões (fig.). Rezais.
7 Ecoais. Rede de arrastar.
8 Artigo definido (ant.). Miriare. Amónio (s.q.). Artigo definido.
9 Campeão. Ente. Prasiodímio. (s.q.)
10 Transfiro para outro dia. Vender a crédito.
11 Liça. Reveste de uma camada de crómio.



VERTICAIS:

1 Moléstia em que a extremidade dos cabelos engrossam (med.). Antes de Cristo.
2 Encoleriza. Gole.
3 Adicionara. Consentimento.
4 O mesmo que abibe. Abreviatura que se usa em música.
5 Artigo definido. Amolgadelas.
6 Moderar. Preposição.
7 Antes do meio dia. Venerar.
8 Lavram. Fráncio (s.q.).
9 Cortas com serra. Nome de vários papas.
10 Corto em migalhas. Ergueram.
11 Carinhosas. Nome que os Egípcios davam ao Sol.

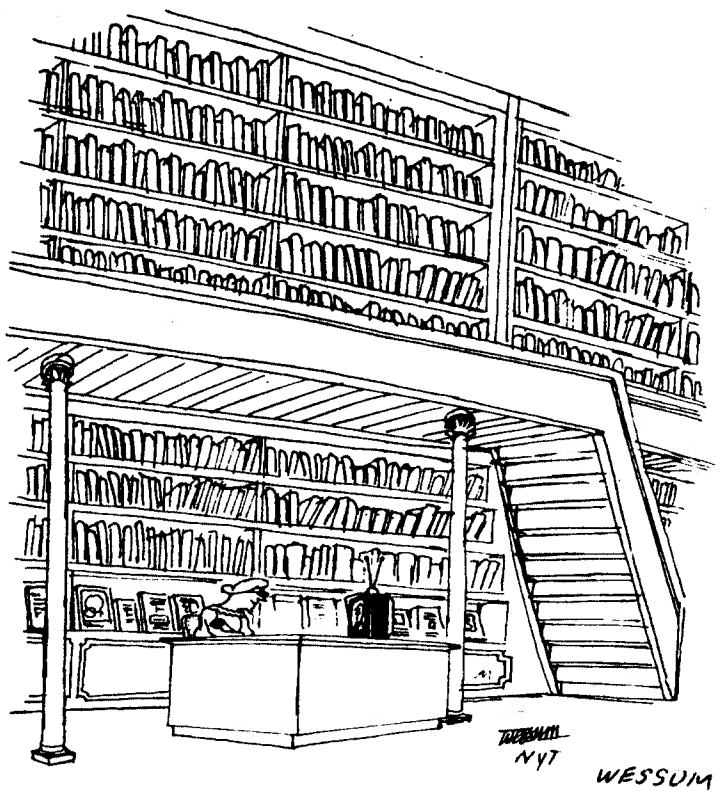
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10207

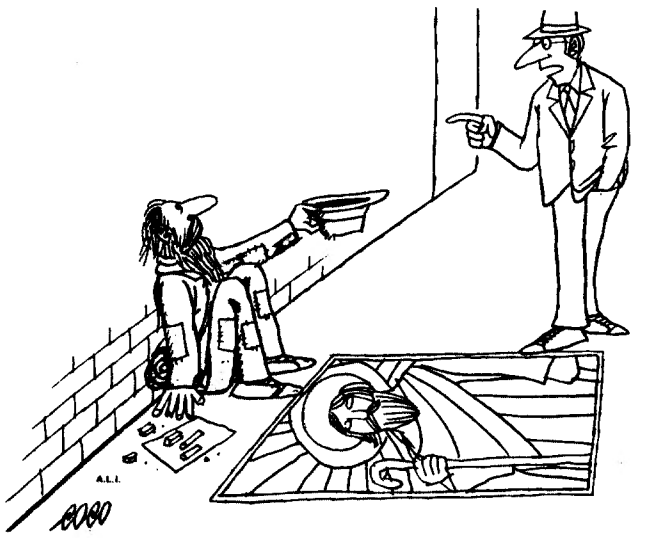
HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Safas. Criva.	1 Sanais. Vive.
2 Arena. Airas.	2 Ar. QUEM. Mós.
3 Mui. Iça.	3 Femur. Mapas.
4 Aqui. Órço.	4 Anui. Virara.
5 Rui. NEM. Aar.	5 Sai. Na. Ar.
6 Vagar. SÓ.	6 Pega. É.
7 MMI. Elo.	7 Cai. Ma. Aa.
8 Ara. Asa.	8 RICO. Restar.
9 Impar. Atira.	9 Irara. Laivo.
10 Voar. Avós.	10 Vá. Caso. Rol.
11 Essas. Arola.	11 Assoro. Casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6363

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Cão. Bei. Per.	1 Cs. Copas. Ba.
2 Sabão. Acolá.	2 AAA. Maracás.
3 Arc. Olá.	3 Obra. Lécito.
4 Aortico.	4 Acolá. Tiao.
5 Om. Liara. Ar.	5 Bo. Risos. Ao.
6 Palas. Iroso.	6 Ata.
7 Are. Ola. Mac.	7 Ia. Iriam. CC.
8 Sacos. Moira.	8 Coçar. Oiro.
9 Cia. Ita.	9 Poló. Omitir.
10 Batia. Cri.	10 Ela. Asara.
11 Asoto. Corgo.	11 Ra. Broca. Pó.

PROVÉRBIO: NEM SÓ VIVE QUEM É RICO



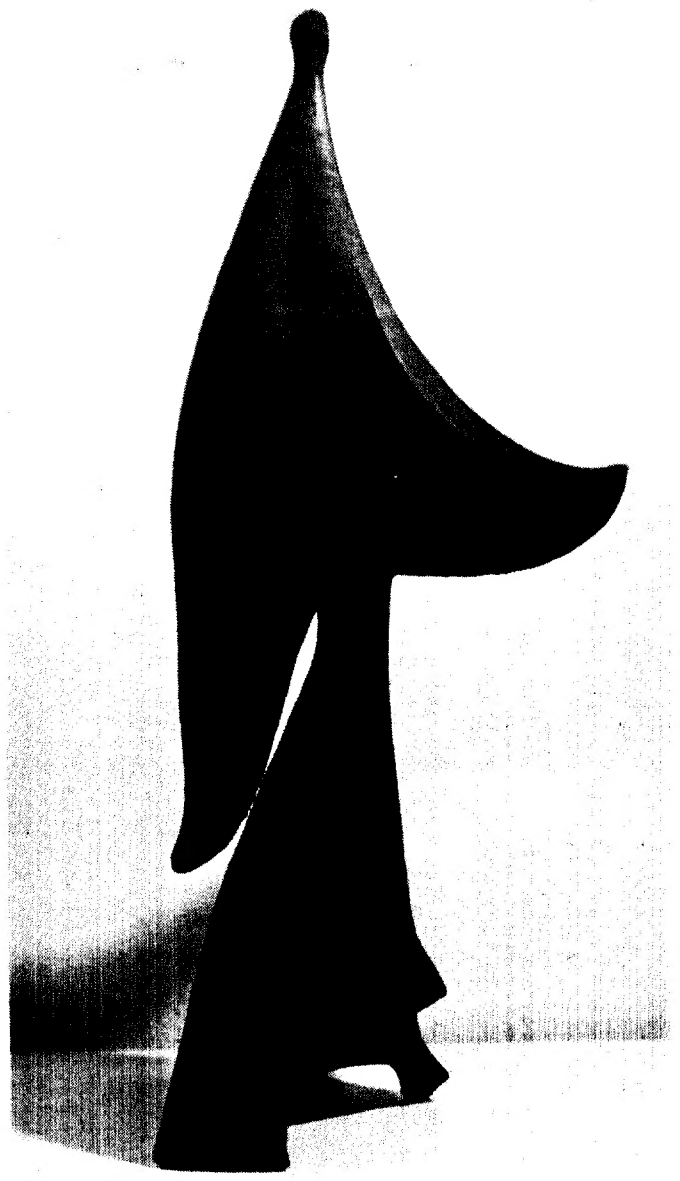


— Resiste, meu velho! Todos os grandes artistas passaram fome...

ALBERTO - ESCULTOR DE ESPANHA

Por JOSUÉ DA SILVA

De nome Alberto Gutierrez, nascido a 8 de Abril de 1895, em Toledo, viria a tornar-se conhecido e célebre apenas como ALBERTO. Mas Alberto foi, em Espanha e fora dela, nome de guerra. Falecido em 1962, está considerado como um dos maiores escultores europeus do nosso tempo.



Esculturas plásticas, com qualidades de pássaros, que anunciam o amanhecer com sons húmidos de rocio, e nuvens longas, aceradas, sobre as névoas do espaço, no inverno, com ladridos de cães de malhada e fumos de esterco queimados com palha; matas flexíveis de tojo, em límpidas areias brancas, em arroios solitários com amarelo de trevo castelhano; o amarelo que ao tocá-lo, ruraliza sensualmente a alma, enchendo-a de frio, com a têmpera dos gigantescos trovões, com a dança incandescente de raias brancas lançadas pelas minhas mãos contra o solo. (Alberto, revista «Arte», Junho de 1935.)

. Ao escrever estas linhas, Alberto definia uma faceta importante da sua arte: o épico, o drama e a ironia com que, nela, tentava retratar a alma do seu povo. Talvez por ter nascido numa cidade montanheira — pese embora o seu passado imperial — Alberto regozijava-se com o campo e era nele que procurava as motivações que depois transformaria em peças admiráveis. **«Me dicen la ciudad, Y yo respondo... el campo.»** Mas não era o campo como liberdade física, que o chamava — era antes a natureza, a proximidade das forças naturais que o rural espanhol, castelhano, andaluz ou vasco, guarda em si como quem retém o último segredo da criação universal. **«Quisera dar às minhas formas o que se vê às cinco da manhã** — diz ele num outro trabalho seu, escrito também em 1935 — **em campos de giesta que cobre os homens com os seus frutos amarelos de limão brilhante e endurecido, e suave como bolitas de marfim; com olores que chegam de longe a alecrins e rosmaninhos, olivares e vinhedos, e pelos tomilhos que vou pisando, entre as varas duríssimas e flexíveis de terebinto; e eu cantando, entre barrancos cheios de condrilha com fios de mafundamente com o verde do agrião.**

Esta insistência ou este intenso desejo de cor na natureza de Alberto, como que sintonizavam as suas preferências. «Se Alberto, em vez de escultor, tivesse nascido pintor» — diria um crítico do seu tempo — «a cor, nele, teria sido transfigurada, porque levada às suas íntimas consequências de cor».

Quem era Alberto?

Aí por volta de 1907, com 12 anos de idade, não passava de um pobre ajudante de ferreiro, na Puerta de Toledo, em Madrid, trabalho que tem de interromper porque adoece gravemente dos olhos. Mas, como a família é muito pobre e todos os braços da casa são poucos para ganhar o pão de cada dia, não tarda que o ponham como aprendiz de sapateiro. A custo, vai aprendendo a ler e a escrever. Em 1909, ou cerca disso, tem a felicidade de encontrar um emprego mais perto das aspirações que, muito lá no íntimo, já alimentavam a sua alma de artista: um escultor-decorador de Madrid, amigo do pai, chama-o para a sua oficina, onde ficará como aprendiz até 1917, idade em que o enviam ao serviço militar. Ainda na tropa e com as «luzes» que trouxera da oficina do seu mestre de Madrid, faz então as suas primeiras esculturas. Em 1920 regressa à capital licenciado e volta à padaria do pai. Nas horas vagas entrega-se com paixão ao desenho naturista e compõe estampas de costumes. Mais tarde dedica-se a fazer cabeças de sofrimento e miséria e esculturas sentimentais — **El ciego de la guitarra, El ciego de la bandurria, Campesinos castellanos, Carretero vasco**, etc. Desenha cartazes e projecta uma estátua de pedreiro que teria de figurar numa praça de Madrid. Por volta de 1922 faz amizade com o pintor uruguaio Rafael Barradas, a quem mais tarde reconhece como seu mestre iniciático. Juntos, tentam ambos elaborar uma nova visão da arte. Alberto dorme apenas três a quatro horas por dia, pois tem de repartir-se entre a sua actividade artística e a padaria do pai. Em 1925 realiza a sua primeira exposição, com enorme êxito. E em 1926, com o propósito de «levantar uma nova arte nacional», funda a «escola de Vallecas».

Agora já é ALBERTO. Espanha solicita-o. Faz outras exposições. Em 1930 apresenta trabalhos como «La internacional», «El bandarillero», «Maternidad», «Monumento a los pájaros», «Escultura rural toledana», etc. Recebe um prémio pela maqueta de um monumento a Gongora, apresentada num concurso. De Alberto, diria mais tarde Pablo Neruda: **Agora juntemo-nos para ver e tocar as invenções, descobrimentos, as argilas, minerais e pombas que nos trouxe Alberto como um dom natural e que constituiram a razão da sua existência.**

Em 1937, realiza no pavilhão espanhol da Exposição Internacional de Paris uma escultura monumental com o título de: **O povo espanhol tem um caminho que leva a uma estrela.** Entretanto, vê-se obrigado a abandonar Espanha e vai para Moscovo, onde se radica até à data da sua morte, em 12 de Outubro de 1962. Em 1968, o Museu Puskin, da capital soviética, abre as suas portas para patentear a obra pictórica e escultórica de Alberto, numa homenagem que atinge o grandioso. As quatro esculturas adquiridas pela direcção daquele Museu, inauguram a sua nova sala de arte contemporânea.

Por razões várias — a que não foram alheias as inclinações ideológicas de Alberto e a inveja de muitos dos seus contemporâneos bem menores do que ele — este magnífico artista, teria de jazer no silêncio da Espanha culta até há relativamente pouco tempo. Mas Alberto também era algo **culpado** de que isso acontecesse. Com a sua simplicidade e nobreza de carácter, negava-se a qualquer espécie de auto-publicidade. Pablo Picasso, que o conheceu em Paris e Moscovo, descrevê-lo-á melhor do que nós:

. **Todos lhe chamávamos Alberto e já ninguém se lembrava do seu apelido. Alberto, a secas, era suficiente, porque só havia um Alberto.**

Era um homem de funda personalidade, com um formidável sentido do humor e uma graça, a um tempo, sarcástica e bondosa.

Era um homem muito grande, como aquela escultura que apresentou na Exposição Internacional de Paris.

A obra de Alberto influiu consideràvelmente em muitos artistas da nossa época, em muitos artistas hoje importantes.

Com as suas teorias e a sua obra suscitou uma inquietação criadora e impulsionou os movimentos artísticos de vanguarda que romperam com o academismo em Espanha. Era um homem muito grande, um homem muito grande, o nosso Alberto.

A Espanha tenta agora recuperá-lo. Um pouco tarde — diz-se. A obra de Alberto está espalhada pelos quatro cantos da Europa e seria bastante difícil conseguir trazê-la para Madrid, inteira e intacta. A maior parte dos seus melhores trabalhos encontram-se em Moscovo. Mas, de algum modo, Espanha reconquista Alberto. Em Madrid procura-se dar a conhecer a sua obra. Entre as várias iniciativas levadas a cabo com essa intenção, avulta o esforço do Museu Espanhol de Arte Contemporânea, que desde 1970 vem tentanto uma verdadeira recuperação de Alberto, que, quer se queira ou não queira, é, afinal, património do povo espanhol. Alberto, «a secas», porque Alberto há só um

Alberto com a sua escultura «Dama projectada pela lua num campo de greda»

SÉNECA — SALAS DE ESTUDO
CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO LICEAL
MANHÃ — TARDE — NOITE
PEQUENOS GRUPOS
Rua Actor Vale, 45-2.º, Esq.º
(À Fonte Luminosa. Metro Alameda) — Tel. 824983

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS DE MATEMÁTIGA, FILOLOGIA E HISTÓRIA DO BRASIL
AGOSTO/SETEMBRO

EXTERNATO SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

MERCEDES
CADILLAC — OPEL — VAUXHALL E FORD
REPARAÇÕES E CORRECÇÕES DE DEFEITOS
Pessoal especializado nesta marca.
Ferramental apropriado.
Correcções de defeitos e reparações gerais.
Secções de MECANICA, BATE-CHAPAS, ELECTRICISTA, PINTURA e ESTOFADOR.
Reparações em CAIXAS E DIRECÇÕES AUTOMÁTICAS.
Trabalhos de 1.º Serviço rápido e eficiente, executado por oficiais.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
COTAL — R. de Artilharia Um, 105-A — Tel. 68 31 31
R. dos Lusiadas, 113-A — Tels. 63 10 57/8
SERVIÇO INDEPENDENTE

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO
Continuam abertas as inscrições nos cursos de enfermagem até ao próximo dia 30 de Setembro.
Pedir informações pelo telef. 44074 e para a Praça 9 de Abril, 161 — PORTO.